V Congresso Internacional de Pedagogia Social

Caderno de Resumos

Organização

UFES

ABRAPSocial

Estácio

RADIER

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

Vitória, 1 a 3 de setembro de 2015.

CADERNO DE RESUMOS

VITÓRIA, ES

2015

APOIO

REALIZAÇÃO

ABRAPSocial

Comissão Organizadora Local

Alex Jordane (Ifes)

Erineu Foerste (UFES)

Gerda Margit Schutz Foerste (UFES)

Giovani Fernandes Martins (Estácio)

Jacyara Silva de Paiva (Estácio)

Lauro Chagas e Sá (Ifes)

Letícia Queiroz Carvalho (Ifes)

Priscila de Souza Chisté (Ifes)

Zoraide Barboza de Souza (Estácio)

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL E SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2015: Vitória – ES)

Caderno de Resumo / V Congresso Internacional de Pedagogia Social e Simpósio de Pós-graduação: O lugar da Educação Social, Popular e Comunitária na Política Pública, 01, 02, 03 set em Vitória – ES – Vitória, UFES, IFES, Estácio, Radier, 2015.

ISBN 978-85-69672-00-5

1. Pedagogia Social e Pedagogia Hospitalar 2. EJA e Terceira Idade 3. Formação de Educadores 4. Educação Popular e Movimentos Sociais 5. Educação Integral 6. Gênero e Diversidade 7. Infâncias e Adolescências 8. Juventude 9. Educação no Campo 10. Educação em Regimes de Privação da Liberdade 11. Formação Técnica e Profissional 12. Dependência Química. I. UFES (Universidade Federal do Espirito Santo). II. IFES (Instituto Federal de Educação do Espirito Santo). III. Faculdade Estácio Vila Velha. IV. Colégio Radier.

CDD 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14

PROGRAMAÇÃO 16

GT 1 - PEDAGOGIA SOCIAL E PEDAGOGIA HOSPITALAR 20

SESSÃO 1A 20

O DESENVOLVIMENTO DO ÁLBUM SERIADO SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS PARA SER UTILIZADO EM AMBIENTES HOSPITALARES 21

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARA ALÉM DO HOSPITAL 22

BRINQUEDOTECAS EM HOSPITAIS E EM DIFERENTES CONTEXTOS: A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E DO DIREITO DE BRINCAR 23

PEDAGOGIA HOSPITALAR NA PEDAGOGIA SOCIAL: OS PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO EM PRÁXIS EDUCACIONAIS REALIZADAS COM PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE 24

ESPAÇO ARTETERAPIA: O DESPERTAR DAS POTENCIALIDADES 25

PROJETO PEDAGOGIA HOSPITALAR: A EDUCAÇÃO E A LUDICIDADE CONTRIBUINDO PARA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR 26

GT 2 - PEDAGOGIA SOCIAL, EJA E TERCEIRA IDADE 27

SESSÃO 2A 27

DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS SUJEITOS DO PROEJA NO CAMPO 28

AS INICIATIVAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO COMBATE AO ANALFABETISMO 29

LÍNGUAS MOÇAMBICANAS E A ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 30

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FÍSICA NA EJA 31

SESSÃO 2B 32

EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA SOCIAL: ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO EM UNIVERSIDADES ABERTAS PARA TERCEIRA IDADE 33

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA.....34

ESTRATEGIA PEDAGÓGICA DE ENSEÑANZA DE JÓVENES Y ADULTOS.....35

INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EJA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....36

GT 3 - PEDAGOGIA SOCIAL E FORMAÇÃO DE EDUCADORES..... 37

SESSÃO 3A 37

A EDUCAÇÃO SOCIAL E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....38

MUDANÇAS NA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS/ES APÓS A IMPLANTAÇÃO DO FUNDEF/FUNDEB 39

PEDAGOGIA SOCIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA - O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO SOCIAL 40

CAPOEIRA: SIGNIFICADO COLETIVO, SENTIDO INDIVIDUAL.....41

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES SOCIAIS COM AUXÍLIO DE CHECKLIST: RELATO DE EXPERIÊNCIA 42

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO EDUCADOR SOCIAL E SUAS RELAÇÕES COM AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE POBRES 43

SESSÃO 3B 44

NOVAS PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EAD PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS-ES 45

VIDARTE: VIDA E ARTE NA ESCOLA.....46

FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS: PROFISSIONALIZAÇÃO TÉCNICA, PARA QUÊ? 47

SIGNIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS À ATIVIDADE DO EDUCADOR SOCIAL 48

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA OBRA SOCIAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS 49

EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS 50

SESSÃO 3C.....51

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NA FORMAÇÃO INICIAL EM MATEMÁTICA 52

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - BRASIL.....53

METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA.....54

FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES SOCIAIS: UM DESAFIO À UNIVERSIDADE.....55

A ESCOLHA DAS COZINHEIRAS DE SUZANO NA BUSCA PELO CURSO DE PEDAGOGIA 56

PEDAGOGIA SOCIAL VIVIDA PELO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO.....57

SESSÃO 3D 58

PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO, RESPONSABILIDADES E SOCIOEDUCAÇÃO 59

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM O MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA 60

OS SABERES POPULARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EJA.....61

CONFLUÊNCIAS ENTRE A PEDAGOGIA SOCIAL E A PSICOLOGIA SOCIAL: ESTUDO DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE 62

AS PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS ÁREAS DA PEDAGOGIA, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIAL NO BRASIL 63

FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA OS CENTROS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA EM SITUAÇÃO DIFÍCIL: BRASIL E MOÇAMBIQUE.....64

GT 4 - PEDAGOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS 65

SESSÃO 4A 65

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 66

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELACIONAMENTO EM CONSTRUÇÃO NA ARGENTINA.....67

A VALORIZAÇÃO MEMORIALÍSTICA E A CULTURA. EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O MEMORIAL FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA.....68

O CATRACAÇO: REBELDIA E ECOLOGIAS DOS SABERES NOS CONFLITOS DE MOBILIDADE URBANA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO 69

EDUCAÇÃO POPULAR, CURRÍCULO E PRÁTICAS NO CURSO PRÉVESTIBULAR POPULAR DO CEASM 70

MOVIMENTOS SOCIAIS E INCIDÊNCIA POLÍTICA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....71

SESSÃO 4B 72

(RE)PENSANDO NUESTRA EDUCACION: APORTES DESDE LA EDUCACION POPULAR.....73

RELATOS DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO SOCIAL PARA O DESPERTAR DE UMA COMUNIDADE EM ITAPIRA/SP 74

PERCEPÇÕES DE MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS PELOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA DE HELIÓPOLIS – SP SOBRE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA 75

NOMEAÇÕES PARA QUEM VIVE NA RUA: UMA CRÍTICA À ANÁLISE SOB O OLHAR ESPECIALIZADO.....76

ASSENTAMENTO RURAL CACHOEIRINHAS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL 77

LEITURA DE IMAGEM, DIALOGISMO E GRAFFITI: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA ARTE 78

PEDAGOGIA SOCIAL: DEFINIÇÕES, ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTRIBUIÇOES DE PAULO FREIRE 79

GT 5 - PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL 80

SESSÃO 5A 80

ANGRA DOS REIS, TEMPOS E ESPAÇOS INTEGRAIS: AS MEMÓRIAS DOS PROFISSIONAIS DA PRIMEIRA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO 81

CURRÍCULO INTEGRADO EM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE MESQUITA 82

CIDADE, COMUNIDADE E EDUCAÇÃO: NOTAS DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA A ABORDAGEM EDUCATIVA DO ESPAÇO URBANO 83

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: OUTROS MODOS POSSÍVEIS DE EXPERIENCIAR CURRÍCULOS NOS COTIDIANOS ESCOLARES 84

SESSÃO 5B 85

EDUCAÇÃO INTEGRAL: DE QUE ESTOU FALANDO? 86

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA 87

“ENQUANTO MAMA FALA COKWE E PORTUGUÊS, A ESCOLA ME ALFABETIZA EM LÍNGUA PORTUGUESA” – ALFABETIZAÇÃO EM ANGOLA 88

ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PEDAGOGIA SOCIAL: UMA ABORDAGEM DA ADIÇÃO COM AGRUPAMENTO PARA ALUNOS EM DEFASAGEM IDADE-SÉRIE 89

GT 6 - PEDAGOGIA SOCIAL, GÊNERO E DIVERSIDADE 90

SESSÃO 6A 90

PROGRAMA MULHERES MIL NO IFSULDEMINAS, CÂMPUS INCONFIDENTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 91

DIÁLOGOS E APROXIMAÇÕES ENTRE PESQUISAS NO BRASIL E NA TURQUIA – A BAIXA VISÃO EM FOCO 92

ANÁLISE DA OBRA DE BOURDIEU A "DOMINAÇÃO MASCULINA", PARA O ESTUDO DE GÊNERO NA TERCEIRA IDADE.....93

A VALORIZAÇÃO DO DESEJO FEMININO COMO VIA DE INCLUSÃO ESCOLAR DA ALUNA GRÁVIDA E PUÉRPERA: UM ESTUDO A PARTIR DA FILOSOFIA E PSICANÁLISE 94

JOVENS E PROJETOS: NUANCES ENTRE CLASSE SOCIAL E QUESTÕES DE GÊNERO 95

ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DAS RELAÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL DENTRO DOS ESPAÇOS ESCOLARES.....96

GT 7 - PEDAGOGIA SOCIAL E INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS..... 97

SESSÃO 7A 97

BARRA, SEUS SABERES, VALORES E SABORES.....98

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA 99

¿QUÉ APRENDEN Y VALORAN LOS ADOLESCENTES EN RIESGO DE EXCLUSIÓN DE LA INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA QUE SE REALIZA CON ELLOS? UNA APROXIMACIÓN DESDE LA PEDAGOGÍA SOCIAL 100

OFICINA DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – REGRAS 101

A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DO PROJETO "BOLSA DE LEITURA SURPRESAS DAS LETRAS: ACESSO A CULTURA DA LEITURA 102

SESSÃO 7B 103

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. UMA ANÁLISE DA ESCOLA DA FAMÍLIA VIVENCIADA EM COMUNIDADE CARENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO.....104

A SEGURANÇA PÚBLICA NA ESCOLA PARA UMA INTERVENÇÃO SOCIAL 105

O PROJETO AGENTE JOVEM E SEUS IMPACTOS NOS PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS DE CLASSES POPULARES 106

ATENDIMENTO À FAMÍLIAS DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL 107

SESSÃO 7C..... 108

ADOLESCENTES MUDANDO A COMPREENSÃO DE VIDA, DE VIVER E CONVIVER NOS ESPAÇOS DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO 109

O PROTAGONISMO INFANTIL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DUAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS 110

MATEMÁTICA EM CENA: APRENDIZEGENS POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NA PREPARAÇÃO, MONTAGEM E ENCENAÇÕES DE PEÇA DO TEATRO MATEMÁTICO 111

ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PEDAGOGIA SOCIAL: ATIVIDADES VENCEDORAS DO CONCURSO CAPA DA AGENDA DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE 112

A PEDAGOGIA SOCIAL NO ESTÁGIO SUPERVIOSNADO NO LAR ABRIGO CORDEIRINHO DE DEUS: ENCONTROS PEDAGÓGICOS AFETIVOS E HUMANIZADORES 113

GT 8 - PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO NO CAMPO 114

SESSÃO 8A 114

ESCOLA DO CAMPO E CULTURA EM REGIÕES DE FRONTEIRAS: ASPECTOS SOBRE INTERCULTURALIDADE.....115

A EDUCAÇÃO DO CAMPO FORA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SUTIL/PR: ADAPTAÇÃO OU REJEIÇÃO 116

INTERFACES ENTRE O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E A AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE 117

¿QUÉ LECCIONES Y APRENDIZAJES EXTRAE EL EQUIPO DE EDUCACIÓN POPULAR DE SAN MARTÍN 2 EN ESTOS 25 AÑOS DE TRABAJO JUNTO A LOS CAMPESINOS E INDÍGENAS?.....118

O PROJETO CAMPONÊS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CONTRAPOSIÇÃO À PROPOSTA DEFENDIDA PELO AGRONEGÓCIO.....119

SESSÃO 8B 120

DESAFIOS A SEREM INSERIDOS NO PROJETO EDUCACIONAL PARA O CAMPO NO MODELO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E OS IMPACTOS CAUSADOS COM O FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO CAMPO 121

IMPORTÂNCIA DO AGRONÔMO EDUCADOR NA RECONSTRUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA SUSTENTÁVEL.....122

AS EXPERIÊNCIAS GEOGRÁFICAS DAS PRÁXIS DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS DO ASSENTAMENTO PAULO CÉSAR VINHA, MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA-ES 123

IMAGEM E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DA ESCOLA MULTISSERIADA NA COMUNIDADE CAMPESINA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES 124

GT 9 - PEDAGOGIA SOCIAL E JUVENTUDE..... 125

SESSÃO 9A 125

PRODUZIR RÁDIO NA ESCOLA PÚBLICA: SIGNIFICADO PARA OS JOVENS DA RÁDIO CEAL 126

AS TRIBOS JUVENIS ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E SEUS JOGOS: UMA SAÍDA AOS TRIHOS DA VIDA COMUM EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE 127

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: OCUPAÇÃO E DOMÍNIO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO.....128

A ANÁLISE DA FUNÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL NA PENITENCIÁRIA FEMININA DO DISTRITO FEDERAL (PFDF) 129

UMA REFLEXÃO EM PEDAGOGIA SOCIAL: PROJETO “MOSTRANDO CAMINHOS” 130

O DIREITO À EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DA SERRA/ES: ANÁLISE DO PROGRAMA PRÓ-ESCOLA 131

SESSÃO 9B 132

A ESCOLA NA FORMAÇÃO SOCIAL DE JOVENS 133

PEDAGOGÍA SOCIAL E INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA CON JÓVENES ESPAÑOLES Y COLOMBIANOS EGRESADOS DEL SISTEMA DE PROTECCIÓN 134

PEDAGOGIA SOCIAL E JUVENTUDE 135

UM ESTADO DA ARTE SOBRE JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO NAS EDIÇÕES DA ANPED SUL 136

PASTORAL DA JUVENTUDE: ÉTICA, FORMAÇÃO E PRÁXIS SOCIAL 137

SESSÃO 9C 138

A LEITURA QUE SURPREENDE NA ESCOLA: UMA IMERSÃO EM *A HORA DA ESTRELA* E A DESCOBERTA DOS MUNDOS DA LITERATURA A PARTIR DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO 139

MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS À LUZ DA PEDAGOGIA SOCIAL 140

O EDUCADOR SOCIAL E JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR PARA SEIS ORGANIZAÇÕES FLUMINENSES 141

A INSERÇÃO SOCIAL DE JOVENS POBRES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL 142

EDUCAÇÃO SOCIAL E TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE SOBRE POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA MUDANÇA DE PERSPECTIVAS DE VIDA DOS JOVENS DE UM PROGRAMA DE COMBATE À VIOLÊNCIA E À CRIMINALIDADE EM GOVERNADOR VALADARES/MG 143

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PORTAL DO FUTURO: A 15 ANOS AJUDANDO A VENCER O PARADOXO DA JUVENTUDE 144

SESSÃO 9D 145

O ESPAÇO COMO INSTRUMENTO INSTRUTIVO E OS PARALELOS ENTRE JOVENS SURDOS E OUVINTES: AS SÍMILES COMUNICATIVAS E INTERATIVAS DO AMBIENTE NÃO FORMAL 146

EDUCAÇÃO SOCIAL E AMEAÇA DE MORTE: A EXPERIÊNCIA DO PPCAAM/MG 147

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ: UMA ANÁLISE SOBRE OS SEUS RESULTADOS PELO OLHAR DOS JOVENS E EDUCADORES .148

O CONCEITO DE JUVENTUDE A PARTIR DE UMA DIMENSÃO POLÍTICO-EPISTEMOLÓGICA 149

A ONG ORQUESTRANDO A VIDA PELA ÓTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL 150

JUVENTUDES, ENSINO MÉDIO (INTEGRADO) E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL 151

GT 10 - PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO EM REGIMES DE PRIVAÇÃO DA LIBERDADE 152

SESSÃO 10A 152

OS SENTIDOS DA PRÁTICA DE LIBERDADE, A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA FREIRIANA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI 153

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DA LIBERDADE: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL.....154

LAZER E JUVENTUDE ENCARCERADA: TENSÕES ENTRE TRABALHO, DISCIPLINA E PRÁTICAS CULTURAIS EM UMA UNIDADE PRISIONAL DA APAC 155

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE GUARAPUAVA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS HISTÓRICAS 156

SESSÃO 10B 157

O “FAZER-SE” DO ENVOLVIMENTO DE JOVENS COM O TRÁFICO DE DROGAS NA PERSPECTIVA DE E. P. THOMPSON 158

A EDUCAÇÃO NAS PRISÕES CAPIXABAS 159

MINHA VIDA ESCOLAR: NARRATIVAS DE MULHERES QUE VIVENCIAM A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE 160

A RELAÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL COM O TERRITÓRIO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE DE JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS 161

O JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO E O TERRITÓRIO DA EDUCAÇÃO FORMAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL? 162

SESSÃO 10C..... 163

VIVENDO OS VALORES HUMANOS:AÇÕES PASTORAIS NA FUNDAÇÃO CASA CAMPINAS-SP 164

ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA EL PERFECCIONAMIENTO DEL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LOS ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERTAD EN INSTITUTOS SOCIEDUCATIVOS 165

APRISIONANDO PARA EDUCAR ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: MEMÓRIA, PARADOXOS E PERSPECTIVAS 166

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E COMO DEVER: A (RE)INSERÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE LIBERDADE ASSISTIDA.....167

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA AS PRISÕES: A PRÁTICA NO CONTEXTO. 168

SESSÃO 10D 169

A LEITURA LIBERTA: REMIÇÃO DE PENA.....170

EDUCAÇÃO NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NO CENTRO DE REEDUCAÇÃO FEMININO DE ANANINDEUA/PARÁ 171

PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE JOVENS DO SEXO FEMININO EM RISCO SOCIAL: O Caso da Unidade CSEF 172

EDUCAÇÃO PRISIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO.....173

PEDAGOGIA SOCIAL NO CÁRCERE: EM BUSCA DE HUMANIZAÇÃO 174

GT 11 - PEDAGOGIA SOCIAL E FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL . 175

SESSÃO 11A 175

ABORDAGEM CTSA NO CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO: A REALIZAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ 176

UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PRESENTES NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO, CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS 177

EVASÃO E POBREZA EM OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: ANTES E DEPOIS DE UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....178

COMUNIDADES LOCAIS DE PRÁTICA PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO EM UM CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE DE EJA.....179

AS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS NO PROGRAMA MULHERES MIL: UM RELATO SOBRE OS IMPACTOS SOCIOPROFISSIONAIS NA VIDA DE CADA UMA DELAS.....180

PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS? 181

APROXIMAÇÕES DA PEDAGOGIA SOCIAL À POLÍTICA EXPANSIONISTA DA EAD NO BRASIL PÓS-90: O CASO UNITINS EM COLATINA-ES.....182

SESSÃO 11B 183

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: COMPROMISSOS E TENDÊNCIAS 184

A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DO EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS – UM ESTUDO DE CASO DAS FATECS DA REGIÃO 7 DO CEETEPS.....185

A PEDAGOGIA SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: PERCURSOS E PERSPECTIVAS.....186

POLÍTICAS DESINTEGRADORAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESPÍRITO SANTO.....187

O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG) NA PERSPECTIVA DE SEUS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS (1999 - 2014) 188

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIAL 189

EDUCAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DO SOCIOEDUCADOR DO CAMPO SOCIOEDUCATIVO.....190

GT 12 - PEDAGOGIA SOCIAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA 191

SESSÃO 12A 191

ARTICULAÇÃO DOS GRUPOS DE MÚTUA AJUDA E SUA RELAÇÃO COM OS FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA SOCIAL 192

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO AOS GRUPOS COM USUÁRIOS DE DROGAS ENCAMINHADOS PELA JUSTIÇA.....193

ÍNDICE DE AUTORES..... 194

APRESENTAÇÃO

O Congresso Internacional de Pedagogia Social & Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação, em sua quinta edição, é um evento dedicado a discutir de maneira ampla a práxis da Pedagogia Social, entendida como Teoria Geral da Educação Social. A ênfase dos debates continua no processo de profissionalização do Educador Social, buscando neste momento ampliar e aprofundar discussões na interface com o tema: "O lugar da educação social, popular e comunitária na política pública". Apresenta-se num momento em que educadores sociais e pesquisadores, engajados em diferentes campos do conhecimento, problematizam políticas públicas (não raro a ausência delas), que pouco reconhecimento atribuem às práticas educativas, que vão para além do modelo tradicional de educação bancária criticada por Paulo Freire, produzida e praticada entre os muros e sob as redomas escolares. Os diálogos, portanto, vêm fortalecer as pautas de análise promovidas pela Associação Brasileira de Pedagogia Social – ABRAPSocial em suas lutas históricas pelo reconhecimento e valorização efetiva do trabalho dos Educadores Sociais como Profissão.

Este V CIPS ocorre na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo/Brasil. Estão à frente de sua realização a ABRAPSocial, a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, o Instituto Federal do Espírito Santo – IFES (são 22 *campi*, distribuídos em todo território capixaba) e a Faculdade Estácio de Sá. O congresso conta com a participação e contribuições acadêmicas de convidados pesquisadores da América Latina e Europa. São cerca de 500 inscritos. A programação desenvolve-se no *Campus* Goiabeiras da UFES, com debates a partir de mesas temáticas, que abarcam assuntos diversificados, tais como: Pedagogia Social e Pedagogia Hospitalar; Pedagogia Social, EJA e Terceira Idade; Pedagogia Social e Formação de Educadores; Pedagogia Social, Educação Popular e Movimentos Sociais; Pedagogia Social e Educação Integral; Pedagogia Social, Gênero e Diversidade; Pedagogia Social e Infâncias e Adolescências; Pedagogia Social e Educação do Campo; Pedagogia Social e Juventude; Pedagogia Social e Educação em Regimes de Privação da Liberdade; Pedagogia Social e Formação Técnica e Profissional; Pedagogia Social e Dependência Química. Sessões coordenadas de comunicações orais e apresentação de pôsteres estão distribuídas num total de 12 Grupos de Trabalho. Incluem-se igualmente exibição de filmes e documentários no Cine

Metrópoles/UFES, bem como lançamento de livros e outras atividades culturais, durante três dias, a saber: 1, 2 e 3 de setembro de 2015.

Enquanto campo de investigação, a Pedagogia Social no Brasil dialoga com tradições do pensamento acadêmico, sobretudo da Europa, buscando crescentemente ampliar a interlocução com pesquisadores que atuam na área em países da América Latina, da África e Ásia. O objetivo central volta-se para a consolidação da Teoria Geral da Educação Social como fundamento da educação, enquanto prática social, marcada pelas contradições dos processos de produção material e simbólica, cujos interesses mercantis, focados exclusivamente no mundo do consumo, são questionados em suas bases. Assim a Pedagogia Social é a teoria dos conflitos sociais, os quais marcam as instituições e os sujeitos, em espaços não-escolares e escolares.

Esta edição do CIPS reafirma esforços coletivos daqueles que lutam por políticas públicas de educação social, popular e comunitária, sem dicotomizar o fazer e o pensar. A dimensão interinstitucional é promovida pelas parcerias de várias Universidades no Brasil e do cenário internacional, que colaboram entre si, para garantir a troca de experiências entre pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, educadores sociais e profissionais de diversas áreas do conhecimento, todos identificados em alguma medida com a Pedagogia Social.

Vitória, setembro de 2015.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

01/03/2015

9h30	**Credenciamento**
10h30	**Cerimônia de Abertura** **Momento Cultural** **Banda de Congo Panela de Barro de Goiabeiras Velha**
11h	**Conferência de Abertura** **O lugar da Educação Popular, Social e Comunitária nas Políticas Públicas no Brasil** Geraldo Caliman (UCB/Coordenador da Cátedra da UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade) *Mediação:* Erineu Foerste (UFES) Local: Teatro da UFES
14h30	**Mesa 1: Panorama da Pedagogia Social no Mundo: como e para onde caminhamos** Cristiano Morsolin (Colômbia) Marcelo Morales (Instituto del Niño y del Adolescente del Uruguay INAU) Miguel Melendro Stefania (Universidade de Madrid) *Mediação:* Érico Ribas Machado (UEPG) Local: Cine Metrópolis
17h	**Lançamento de livros**
18h	**Apresentação de curta-metragem**
19h	**Apresentação de curta-metragem**

02/03/2015

8h30	**Mesa 2: A História da Pedagogia Social no Brasil: possibilidades que emergem** Geraldo Caliman (UCB) Maria Stela Graciani (PUC-SP) Roberto da Silva (USP) Rogério Moura (Unicamp) *Mediação:* João Clemente de Souza Neto (Universidade Mackenzie) Local: Teatro da UFES
	Mesa 4: Educação Integral e as aproximações possíveis com a Pedagogia Social Antonio Carlos Moraes (UFES) Jaqueline Moll (UFRGS) *Mediação:* Jacyara Paiva (Estácio) Local: Cine Metrópolis
10h30	**Mesa 3: Educação do Campo e suas interfaces com Pedagogia Social** Dulcinéa Campos Silva (UFES) Erineu Foerste (UFES) Rogério Omar Caliari (Ifes) *Mediação:* Milson Lopes de Oliveira (Ifes) Local: Teatro da UFES
	Mesa 5: Educação Social de Rua: limites e possibilidades para as crianças e adolescentes em situação de abandono Antonio Pereira (UEBA) Maria Stela Graciani (PUC-SP) Miguel Melendro Stefania (Universidade de Madrid) *Mediação:* João Clemente (Universidade Mackenzie) Local: Cine Metrópolis
14h às 16h e 16h30 às 18h30	**Comunicação Oral** **Grupos de trabalho** Organizados em duas sessões Local: Salas do Centro de Educação IC IV - UFES

03/03/2015

8h30	**Mesa 6: Pedagogia Social como teoria da Educação Hospitalar** Angélica Spinoza Barbosa Miranda (UFES) Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (UEM) *Mediação:* Diana Lemes Ferreira (UFPA) Local: Teatro da UFES
	Mesa 9: Privação de liberdade e Direitos humanos: um desafio para Pedagogia Social? Ana Rita Esgário (ex-membro da Comissão de Direitos Humanos do Senado) Roberto da Silva (USP) *Mediação:* Pollyana dos Santos (Ifes) Local: Auditório do CCE
9h30	**Mesa 7: Questões de Gênero e seus atravessamentos na Pedagogia Social** Luma Nogueira de Andrade (UNILAB-CE) Rebeca Bussinger (Faculdade Estácio) *Mediação:* Noêmia de Carvalho Garrido (Unisal) Local: Teatro da UFES
	Mesa 10: Regulamentação da Profissão do Educador Social no Brasil Jorge Camors (Instituto del Niño y del Adolescente del Uruguay INAU) Roberto da Silva (USP) Verônica Regina Müller (UEM) *Mediação:* Sueli Maria Pessagno Caro (UNISAL) Local: Auditório do CCE

10h30	**Mesa 8: Formação de Educadores Sociais: a quem cabe esta responsabilidade? Quem devemos formar?** Francisco Evangelista (UNISAL) Jorge Camors (Instituto del Niño y del Adolescente del Uruguay INAU) *Mediação:* Margareth Martins (UFF) Local: Teatro da UFES
	Mesa 11: Pedagogia Social e Educação Profissional: percursos e perspectivas Letícia Queiroz de Carvalho (Ifes) Priscila Chisté (Ifes) *Mediação:* Geraldo Caliman (UCB) Local: Auditório do CCE
11h30	**Plenária de Encerramento** Erineu Foerste (UFES) Roberto da Silva (USP) Local: Auditório do CCE

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 1 - PEDAGOGIA SOCIAL E PEDAGOGIA HOSPITALAR

SESSÃO 1A

Horário: 14h às 16h

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 32.

Coordenadora

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula

O DESENVOLVIMENTO DO ÁLBUM SERIADO SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS PARA SER UTILIZADO EM AMBIENTES HOSPITALARES

Lidiane Natalicia Costa

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A sonegação dos direitos das crianças revelada através de processos de negligência, maus tratos, fome, castigos físicos, violência sexual, trabalho infantil são situações constantemente notadas no seguimento de atendimento infantil dos hospitais. A violência já é conhecida como um problema de saúde pública e suas causas estão relacionadas com as condições sociais, econômicas, políticas e culturais que envolvem as famílias, a comunidade, instituições e o poder público. Tendo em vista, que a responsabilidade do Sistema Único de Saúde vai além do tratamento dos prejuízos que a violência causa na saúde física e psíquica das crianças, entende-se que propiciar um espaço para a educação sobre os seus direitos seja uma alternativa para prevenção de violências. Esse contexto suscita um problema: como trabalhar com a educação sobre os direitos das crianças em ambientes hospitalares? De uma diversidade de possibilidades pedagógicas, optou-se pelo desenvolvimento de um produto que permita integrar a comunicação e a educação em prol da difusão crítica, reflexiva e interativa dos direitos das crianças. Logo, o objetivo desta pesquisa é apresentar a proposta de criação do álbum seriado sobre os direitos das crianças, que será utilizado com as famílias das crianças internadas em um hospital público de Uberlândia. Consiste em um trabalho de aplicação onde serão desenvolvidas imagens ilustrativas em um álbum, proporcionando uma adequada e simples compreensão do Estatuto da Criança e Adolescente. O álbum será apresentado aos familiares estimulando a reflexão e a discussão. Para isso foi utilizada a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de livros e histórias em quadrinhos. Como referencial teórico utilizou-se: Ariès (1978) para descrever o surgimento do sentimento de infância; Rizzini (2011), Ramos (2004) e Simões (2011), para tratar das transformações sociais e da assistência prestada às crianças no Brasil ao longo dos anos; Cerqueira (2010), Digiácomo (2010) e Sousa (2005) para tratar do Estatuto da Criança e do Adolescente e as formas de tornar a lei mais fácil de ser compreendida. Em relação aos resultados esperados pretende-se que as famílias desenvolvam uma imagem positiva do Estatuto da Criança e do Adolescente, valorizando os ganhos e percebendo as suas limitações, observem e contribuam para a efetividade da lei no contexto em que vivem, desenvolvam atitudes para prevenção e denúncias de casos de defraudação dos direitos das crianças.

Palavras-chave: Criança; Direitos; Educação; Álbum Seriado.

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARA ALÉM DO HOSPITAL

Izabel Cristina Borges Correa Oliveira

Modalidade: Pôster Digital

Resumo: O presente estudo tem por objetivo relatar as reflexões sobre a experiência na gestão pedagógica da Escola Técnica do SUS do Pará "Dr, Manuel Ayres" como possibilidade de atuação no campo intersetorial entre a educação e a saúde e como estratégia de ampliação à Pedagogia Hospitalar. Problematiza a visão predominante de que a ação pedagógica concentra-se no contexto da assistência à saúde, ignorando a promoção da educação e da saúde em contextos não hospitalares. Considera como fundamento teórico e metodológico o referencial utilizado durante o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, cuja finalidade consistiu em fortalecer a capacidade de gestão pedagógica na Rede das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, destacando-se os estudos de Ceccin (2005), Cunha (1997) e Freire (1999). Trata-se de pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo, que se caracteriza por buscar descrever e analisar um fato. Envolve o enfoque de metodologias ativas, tais como o uso de narrativas, da problematização de situações do cotidiano e das práticas pedagógicas desenvolvidas. Os resultados reafirmam a complexidade que envolve a compreensão do campo da saúde como possibilidade de atuação para o pedagogo, não se restringindo a área hospitalar, apontando para a necessidade de se ampliar as discussões para o contexto pedagógico, uma vez que se encontram concentradas no âmbito da saúde. Propõe a criação de fóruns de estudo e discussão considerando o espaço acadêmico e o profissional da educação e da saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; gestão pedagógica; metodologias ativas; contextos não hospitalares.

BRINQUEDOTECAS EM HOSPITAIS E EM DIFERENTES CONTEXTOS: A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E DO DIREITO DE BRINCAR

Lucas Tagliari da Silva; Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os desdobramentos das experiências e vivências resultantes das intervenções realizadas em uma Brinquedoteca Hospitalar através de um Projeto de Extensão realizado por uma Universidade Pública em um Hospital Universitário do interior do Paraná. O contato com a Brinquedoteca Hospitalar possibilitou o desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa financiado sobre o papel da Brinquedoteca em diferentes contextos e a formação de Professores. As influências dos princípios da Pedagogia Social estiveram presentes nos referenciais teóricos utilizados tanto no Projeto de Extensão, como no Projeto de Pesquisa. Este trabalho apresentará reflexões sobre o papel de atuação de acadêmicos e docentes nesses projetos junto às crianças e adolescentes no tocante as brincadeiras, aos jogos desenvolvidos e a influência das Brinquedotecas na formação da cidadania. O trabalho coletivo de acadêmicos e docentes com pessoas em situação de vulnerabilidade social, a discussão sobre a preservação dos brinquedos e a partilha dos mesmos e as interações sociais realizadas em Brinquedotecas contribuem para a formação social e política de quem as frequentam. A metodologia desse trabalho foi a análise dos relatórios e os planejamentos realizados no Projeto de Extensão e revisão da literatura sobre Brinquedotecas em diferentes contextos. Os registros das vivências de acadêmicos com o brincar, revelam as percepções das crianças e adolescentes sobre a garantia dos seus direitos básicos dentre esses o brincar e o lúdico. Nas análises também foi possível constatar que o brincar permite que as crianças e os adolescentes possam expressar as percepções sobre as relações estabelecidas no universo a sua volta, sua criatividade. As Brinquedotecas contribuem para o empoderamento das crianças e dos adolescentes diante das suas fragilidades. A partir das vivências surgiu a necessidade de refletirmos sobre a relação da Pedagogia Social e a Pedagogia Hospitalar como forma de defesa e valorização da infância.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Pedagogia Hospitalar; Infância; Brincar.

PEDAGOGIA HOSPITALAR NA PEDAGOGIA SOCIAL: OS PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO EM PRÁXIS EDUCACIONAIS REALIZADAS COM PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE

Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho apresentará as influências que a Pedagogia Hospitalar recebe da Pedagogia Social na construção da práxis pedagógica de professores hospitalares fundamentadas nos princípios da Educação Popular de Paulo Freire. Os referenciais teóricos da perspectiva emancipadora são utilizados com propriedade pelos estudiosos da Pedagogia Social, entretanto, na Pedagogia Hospitalar esses referenciais são pouco trabalhados. O problema desta pesquisa está voltado para análise de práxis educacionais da Pedagogia Hospitalar que utilizam a Pedagogia Emancipatória de Paulo Freire e a Pedagogia Social como referenciais teóricos norteadores dos trabalhos dos professores. Na área da saúde, a Educação Popular é reconhecida pelo Ministério da Saúde que apresenta propostas educacionais para formação de seus profissionais que são construídas em conjunto com as comunidades. Atualmente, essas práticas são denominadas de Educação em Saúde. O objetivo deste trabalho é analisar produções acadêmicas de práxis educacionais da Pedagogia Hospitalar fundamentadas na Pedagogia Social e Educação Popular e as contribuições para as pessoas em tratamento de saúde que participam dos processos educacionais em hospitais e em Casas de Apoio. A Pedagogia Hospitalar no Brasil compreende as ações desenvolvidas por professores nas escolas nos hospitais, nas brinquedotecas hospitalares, em Casas de Apoio, em ambulatórios e em atendimentos pedagógicos domiciliares. A fundamentação teórica deste trabalho está baseada em Freire (1974, 1982, 1996, 2001), Streck (2001), Petrus (1997), Souza Neto, Silva e Moura (2009), Gazzinelli (2005), Paula (2005, 2007, 2010, 2011) Schilke e Botelho (2011), Nunes e Santos (2011), Saldanha e Simões (2013). A metodologia de pesquisa foi a revisão de literatura sobre Educação Popular e Pedagogia Social na Pedagogia Hospitalar. Optou-se por um recorte da educação hospitalar voltado à Pedagogia Social com a utilização simultânea dos seguintes descritores: escola hospitalar, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Emancipatória. Os resultados revelam que a produção acadêmica sobre Pedagogia Hospitalar nos últimos dez anos está sendo ampliada. Todavia, são poucos os trabalhos que discutem a Pedagogia Hospitalar na perspectiva da Pedagogia Social e da Pedagogia Emancipatória. As concepções das práxis educativas que se fundamentam nessas áreas apresentam currículos construídos coletivamente com as pessoas em tratamento de saúde, apresentam perspectivas interculturais e defendem a diversidade e a inclusão social. As histórias de vida dos educandos, o diálogo, o respeito aos saberes populares, a amorosidade, bem como a atitude ética e política em defesa dos direitos humanos são aspectos que compõem o cotidiano dos professores que produzem práxis emancipatórias com seus alunos.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Pedagogia Social; Educação Popular; Emancipação; Saúde.

ESPAÇO ARTETERAPIA: O DESPERTAR DAS POTENCIALIDADES

Sandra Amaral

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este estudo tem como pergunta norteadora, "O potencial criativo tem importância significativa no desenvolvimento humano?". Deste modo, estabeleceu-se como objetivo geral, analisar a importância do potencial criativo no desenvolvimento humano. Estabelecendo uma pesquisa exploratória e descritiva, com base teórica, dentre outros, Davis e Oliveira (1994) e Ostrower (2003) para a compreensão de que criar é uma necessidade humana (o homem não cria apenas porque quer ou gosta) e que, o processo criativo representa a confluência entre a imaginação, os impulsos do inconsciente, os conhecimentos, as dúvidas, enfim, tudo que ele sabe, sente e pensa, num processo que o torna apto a fazer considerações e novas opções. Morin (2000), no apontamento da necessidade de se nutrir a criatividade e promover o intercâmbio/comunicação entre as diferentes zonas de nossa mente para a construção de um desenvolvimento auto-sustentável e criação de saídas e soluções originais, ao defender a importância da fantasia, da afetividade e do imaginário na concepção de mundo. Philippini (2004) na defesa de que a arteterapia (terapia através da Arte) é uma prática transdisciplinar, artística e lúdica, que tem como eixo o fazer criativo em seu processo expressivo, propiciando o resgate deste potencial, bem como o autoconhecimento, a humanização e possibilidade de transformação, por restaurar os direitos de cidadania, tais como observar, experimentar, imaginar, expressar. E Acampora (2013) no apontamento da importância das funções neurológicas (memória, atenção e percepção) para as conexões cerebrais significativas e o desenvolvendo de múltiplas inteligências. Considerando que é fundamental ao desenvolvimento do ser humano experiências que lhe permita aperfeiçoar seus processos criativos (sensoriais, perceptivos e imaginativos) defende-se a promoção da terapia através da arte, em diferentes espaços, como o hospitalar, bem como a organização do "Espaço Arteterapia", com a constituição de uma equipe multiprofissional para a viabilidade de um atendimento que busque o despertar das potencialidades.

Palavras-chave: Potencial criativo; Psicopedagogia; Arteterapia.

PROJETO PEDAGOGIA HOSPITALAR: A EDUCAÇÃO E A LUDICIDADE CONTRIBUINDO PARA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Rosilene Ferreira Gonçalves Silva

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O trabalho apresenta as experiências do Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que ocorre por meio do desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas no ambiente hospitalar, mas especificamente na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), um Hospital referência materno infantil no estado do Pará. Objetiva apresentar a dinâmica de desenvolvimento do projeto de extensão e suas contribuições para as crianças em atendimento ambulatorial e/ou internadas na unidade de pediatria da FSCMP. Visa, ainda, discutir a importância das ações extensionistas na formação dos futuros pedagogos e no fortalecimento da relação universidade e sociedade, como forma de contribuir para a ampliação desses espaços e fortalecer o debate e a pesquisa sobre a inter-relação entre a educação e a saúde. O trabalho tem a fundamentação teórica metodológica com base em autores como Arosa e Schilke (2008); Fonseca (2003); Fontes (2005); Freire (1979; 2008); Gohn (2001); Graciani (2014); Libâneo (2000); Matos (2007); Matos e Mugiatti (2009); Viégas (2007), entre outros. A metodologia do Projeto é estruturada a partir do desenvolvimento de projetos pedagógicos implementados por professores e alunos da Universidade em parceria com a equipe pedagógica da Classe e Brinquedoteca Hospitalar e tem como base temas geradores definidos em função das necessidades e especificidades das crianças e do contexto hospitalar. São realizadas, ainda, pesquisas para diagnóstico e avaliação do público-alvo, bem como, registros de participação e relatórios de monitoramento e avaliação das atividades. Os resultados nos permitem inferir que o Projeto tem contribuído para a humanização hospitalar e a permanência mais feliz e ativa das crianças atendidas no Hospital. A participação nas atividades lúdico-pedagógicas contribui para o desenvolvimento integral das crianças, bem como, para a melhoria das recordações e imagens que terão do ambiente hospitalar. Destaca-se, ainda, as contribuições na formação dos futuros pedagogos que estão sendo preparados para atuarem em contextos diferenciados e o fortalecimento do compromisso social da Universidade. Nesse sentido, as experiências aqui apresentadas poderão estimular a ampliação do debate sobre a relação universidade e sociedade e a importância da educação no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação e Saúde; Pedagogia Hospitalar; Humanização.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 2 - PEDAGOGIA SOCIAL, EJA E TERCEIRA IDADE

SESSÃO 2A

Horário: 14h às 16h

Local: Anexo do Centro de Educação, Anfiteatro I.

Coordenadora

Noêmia de Carvalho Garrido

DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS SUJEITOS DO PROEJA NO CAMPO

Glaucia Ferrari

Modalidade: Pôster digital

Resumo: As reflexões apresentadas neste trabalho são decorrentes de uma pesquisa de mestrado que vem se desenvolvendo no Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês. A pesquisa visa analisar de que forma se efetiva a formação profissional de nível médio de jovens e adultos no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), estruturada e desenvolvida sob os princípios da Pedagogia da Alternância, proposta pedagógica muito adotada pelos projetos educativos da Educação do Campo. Através de estudo bibliográfico dos estudos de Julião (2014), Haddad (2012), Machado (2009), Moura (2009) e Paiva (2007), este trabalho sinaliza para os avanços conquistados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto recente da história da educação brasileira, principalmente no que se refere à condição de direito humano fundamental e à articulação com a educação básica e profissional. Dessa discussão conclui-se que um dos desafios que se coloca ao campo da EJA refere-se à elaboração de estratégias e metodologias de ensino que tenham como ponto de partida no processo formativo o perfil do estudante e suas reais condições de produção e existência social e individual. Nessa perspectiva, este trabalho lança um olhar para os estudantes do PROEJA desenvolvido pelo IFBAIANO – Campus Santa Inês, buscando conhecer suas especificidades e impressões sobre a formação na qual estão envolvidos. Foram ouvidos 14 estudantes mediante a realização de entrevistas de caráter semi-estruturado, tentando se aproximar da tendência de entrevista compreensiva defendida por Zago (2011). A análise parcial dos dados mostra que a maior parte dos(as) estudantes(as) é formada por jovens trabalhadores rurais, entre 18 a 29 anos, que já possuem o Ensino Médio. Os estudantes manifestaram o sentimento de valorização pelo campo e a importância do curso em relação aos conhecimentos que podem contribuir com o desenvolvimento de suas comunidades. Declararam ainda que o desejo por uma profissão e a metodologia empregada no curso, a alternância, estimulam e fortalecem a permanência e participação nas atividades.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; PROEJA; Pedagogia da Alternância.

AS INICIATIVAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO COMBATE AO ANALFABETISMO

Noêmia de Carvalho Garrido

Modalidade: Comunicação científica

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da pesquisa no curso de doutoramento sobre "As iniciativas de políticas públicas para a educação de jovens e adultos no combate ao analfabetismo no Brasil" frente aos condicionantes sócio históricos e ideológicos que, em maior ou menor medida, obstaculizam a erradicação do analfabetismo. Apesar das iniciativas das Políticas Públicas, implementar planos e medidas para acabar com o analfabetismo, ainda persiste um índice elevado de pessoas com baixa escolaridade e mesmo analfabetas. O atual Plano Nacional de Educação estipula o ano de 2015 para a diminuição substancial do analfabetismo no Brasil e sua erradicação até o final da década (2011-2020). A Metodologia se insere em uma pesquisa qualitativa, por meio de análise documental, utilização de entrevistas e questionários, com especialistas universitários em políticas da educação, com docentes que ao longo da jornada educativa conviveram com as mudanças e alternativas para a erradicação do analfabetismo do país. Tem como fio condutor um levantamento histórico para compreender todo o processo que demandou na concentração do analfabetismo em nosso país. Os condicionamentos sociais que contribuíram e contribuem para a manifestação do analfabetismo entre os condutores de atendimento à educação. Em especial a oferta e condições de ensino à EJA entre previsibilidade e efetividade, consoante os dados e números atuais entre analfabetos no Brasil) e finalmente o contexto da prática (como as políticas pensadas e elaboradas são vivenciadas e resinificadas pelos sujeitos implementadores). A pesquisa se fundamenta em autores que trataram de problematizar a educação em diferentes contextos entre eles Paulo Freire; Carlos Rodrigues Brandão, Leôncio Soares nos fundamentos sobre educação de jovens e adultos e Paulo Gomes Lima com as Políticas Públicas para a educação, o PNE, e os índices da situação da educação no Brasil apresentados pelo IBGE. Acreditamos que o material coletado e sistematizado como produção científica trarão grandes contribuições enquanto referencial teórico e pesquisa no campo das Políticas Públicas, especialmente no atendimento à demanda da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Alfabetização; Analfabetismo.

LÍNGUAS MOÇAMBICANAS E A ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Catia Torres Abu

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A presença da língua portuguesa em Moçambique e nos PALOP's em geral está intimamente ligada à colonização europeia, que utilizava esta língua como meio de dominação excluindo assim as línguas africanas de todas as esferas do poder estabelecendo mitos que classificavam as línguas bantu como "incapazes de cumprir certas funções, sobretudo a de veicular as noções modernas, os conceitos abstratos e científicos, invariáveis como línguas de ensino, de cultura ou de pesquisa" (ZAMPARONI, 2009, p.32, TIMBANE, 2013, p.30). As línguas bantu eram chamadas preconceituosamente por pretoguês, língua do cão, landim, dialeto, língua dos pretos, etc. (TIMBANE, 2013). Com isso, pretendemos lançar um olhar por meio de uma abordagem bibliográfica, sobre as últimas reformas linguísticas ocorridas no país, e sobre o caminho já percorrido até aqui, na consolidação de uma política linguística eficaz para a alfabetização e educação de jovens e adultos. O objeto do trabalho é, portanto, a questão das línguas moçambicanas no Sistema Nacional de Educação, através de uma análise contextual, histórica e legal sobre suas últimas reformas e no que as mesmas têm afetado no desenvolvimento da educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: Línguas moçambicanas; Línguas Bantu; Política Linguística; Sistema Educativo; Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FÍSICA NA EJA

Giovani Zanetti Neto

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Esse trabalho consiste de um relato de uma experiência que teve por objetivo produzir material didático impresso para o Ensino de Física no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Sendo assim desenvolveu-se, a partir da vivência de uma experiência de ensino junto a esse público, um instrumento de mediação educativa que dialogasse com as características próprias desses sujeitos. A problemática central do trabalho envolve a adequação dos processos de ensino às demandas e potencialidades do público da EJA. Uma vez esses estudantes possuem, por um lado, histórico de descontinuidade escolar e vivência de processos educativos com baixa qualidade de ensino, e por outro, saberes advindos da experiência e dos processos de trabalho, faz-se necessário investigar instrumentos de mediação que dialoguem com esses sujeitos em suas limitações e em suas potencialidades. A fundamentação teórica apoiou-se nos conceitos de Dialogicidade de Paulo Freire e de Mediação de Vygotsky. Recorreu-se ainda à abordagem da Alfabetização Científica como suporte para refletir sobre o Ensino de Ciências/Física na EJA. A metodologia da pesquisa envolveu três momentos. O primeiro momento consistiu de uma experiência educativa como monitor de Física de uma turma de EJA, etapa que contou com a observação participante como principal instrumento de coleta de dados. O segundo momento envolveu o desenvolvimento do material didático impresso a partir das observações realizadas. O terceiro momento contemplou a utilização do material por uma docente de Física em sua turma de EJA, sendo que os instrumentos de coleta de dados dessa etapa foram a observação participante e entrevistas com alunos e com a docente que utilizou o material. Os resultados observados indicaram que existe a demanda por materiais didáticos adequados ao público da EJA. Especificamente na área de Ensino de Ciências/Física, observou-se que a utilização de exemplos cotidianos associados a uma linguagem acessível, a organização didática e a utilização de linguagem não verbal podem contribuir para o desenvolvimento de instrumentos de mediação potencialmente relevantes para processos de aprendizagem na EJA.

Palavras-chave: EJA; Ensino de Ciências/Física; Material Didático; Dialogicidade; Mediação.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 2B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Anexo do Centro de Educação, Anfiteatro I.

Coordenadora

Rita de Cássia da Silva Oliveira

EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA SOCIAL: ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO EM UNIVERSIDADES ABERTAS PARA TERCEIRA IDADE

Simone Aparecida Pinheiro de Almeida; Rita de Cássia da Silva Oliveira

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A presente comunicação refere-se a parte da Pesquisa de doutorado que está sendo realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, cujo objeto de estudo é a Universidade Aberta para Terceira Idade (UATI-UEPG), enquanto espaço de educação social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, abriu caminho institucional aos processos educativos em espaços não formais ao definir a educação como atividade que abrange "processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (art. 1º, LDBEN, 1996). Essa concepção de educação foi incorporada ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos em 2003. Gambi (1999) em "História da pedagogia" apresenta novas emergências educativas com novos sujeitos dos processos formativos, o cenário atual requer pesquisas que levem em consideração os aspectos sociais, históricos, antropológicos entre outros para um estudo da convivência social por meio de uma pedagogia/educação. O problema inicial refere-se: Qual a função social das UATIs na sociedade contemporânea? Desta maneira elaborou-se o objetivo: Identificar as mudanças que ocorreram na vida dos egressos após entrada na UATI. Descrever por meio da história oral de vida a narrativa dos sujeitos que frequentam UATI/UEPG estudo de caso. A perspectiva epistemológica adotada é o pós-estruturalismo. Os teóricos pós-estruturalistas questionam a concepção de sujeito como essencialista herança do iluminismo e a concepção dos estruturalistas ao considerarem o sujeito universal relacionando-o somente as relações estruturais. O sujeito na concepção pós-estruturalista só existe se viver em sociedade na sua singularidade, particularidade e multiplicidade. Novas definições de velhice e de envelhecimento ganharam expressão com a denominação de "terceira idade". A categoria Terceira Idade surgiu na França nos anos 70 quando da implantação das Universités du Troisième Âge. Vale ressaltar que o primeiro modelo de Universidade da Terceira Idade, como é conhecido, foi implantado em 1974, por Pierre Vellas, em Toullose (França). As emergências educativas como, gênero, diversidade, terceira idade, entre outras requerem uma abordagem pedagógica voltada para o sujeito social na sua complexidade. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista fundamentada na história oral.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Terceira Idade; Cidadania; UATIs.

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA

Airton Junior dos Santos Pimenta

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Esta pesquisa foi realizada em uma UMEF no município de Vila Velha, ES e tem como tema à Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem da EJA. O objetivo geral é observar como a afetividade pode influenciar a relação de ensino e aprendizagem do educando da EJA. O grande teórico iluminador deste trabalho foi Paulo Freire que transformou o modo de pensar a educação no país com suas praticas pedagógicas. O referencial teórico da pedagogia social nos auxiliou a pensar sobre o tema, pois esta vê o sujeito em sua integralidade, para a pedagogia social a educação é pensada em sua totalidade em todos os espaços e de todas as formas para além das grades, portanto o afeto vem fazer parte de forma potencial para o processo ensino aprendizagem na educação de Jovens e Adultos. Pretendemos neste trabalho suscitar diferentes olhares para o afeto que é de certa forma vista de maneira preconceituosa em relação a Jovens e Adultos. Inspiramo-nos na fenomenologia existencial para análise dos fenômenos desvelados durante a pesquisa realizada, me despi de pré-conceitos que pudessem influenciar meu olhar sobre o fenômeno afetivo, possibilitando a compreensão do mesmo não como algo piegas ou banal e sim como parte fundamental e indissociável do processo ensino e aprendizagem. Através da metodologia fenomenológica existencial fomos a campo produzir dados para a pesquisa, com entrevistas abertas, diários de campo e educandos e educadores como colaboradores da pesquisa mergulhamos no cotidiano da EJA. Em nossas conclusões, sempre abertas sentimos que o afeto suscita o diálogo em sala de aula, aquele diálogo freiriano que acontece de forma horizontalizada, onde eu respeito o outro, onde minha alma se intercomunica com a alma do outro. Essa permissão e transformadora, pois, ela e mediada pelo amor afetivo. O afeto não só suscita o diálogo, mas como o aprendizado de forma significativa é algo que nos é mostrado na pesquisa, desta forma não consigo ver processos educativos que não estejam misturados ao afeto. Acredito que a Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades precisam ser estudadas a luz do referencial teórico da Pedagogia Social que nos permite ter um olhar de ousadia sobre um seguimento que sempre foi tão invisibilizado e onde o tema afeto quase nunca é tocado.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Afetividade; Pedagogia Social.

ESTRATEGIA PEDAGÓGICA DE ENSEÑANZA DE JÓVENES Y ADULTOS

Liliane Rodrigues de Araújo, Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

Modalidade: Comunicação científica

Resumen: Este artículo aborda la cuestión acerca de la formación de profesores de la educación de jóvenes y adultos en el Estado del Espírito Santo, Brasil. Su relevancia científica está en que esta investigación propone una estrategia pedagógica que contribuya a la solución de los problemas de enseñanza-aprendizaje de los jóvenes y adultos, con una manera de enseñanza que sea compatible con las necesidades y capacidades cognitivas de los dichos individuos. En el contexto educacional brasileño existe una ausencia de directrices y parámetros que oferte suporte metodológico a los maestros que actúan en la enseñanza del EJA. La deficiencia didáctico-pedagógica existente, promueve la insatisfacción de los alumnos con la enseñanza y de los profesores con el aprendizaje de ellos, lo que provoca bajos rendimientos escolares y elevados índices de evasión en esta modalidad. Es insuficiente la preparación didáctico pedagógica de los profesores de la educación de Jóvenes y Adultos (EJA), ocasionada por la falta de profesionales habilitados para actuar en el área de la EJA; falta de una metodología de enseñanza capaz de atender, satisfactoriamente, las carencias didáctico-pedagógicas que presentan los profesores de la EJA; baja calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje en la Educación de Jóvenes y Adultos. (EJA); inestabilidad de los profesores interrumpiendo los avances del trabajo educativo. Tal propuesta parte de la pregunta científica: ¿De qué forma pode-se crear una metodología de enseñanza para jóvenes y adultos capaz de dar suporte didático-metodológico a los maestros que actúan en esta modalidad? En esta investigación se asume el enfoque dialéctico-materialista, como método general de la ciencia que integra lo cuantitativo y lo cualitativo, revela la relación entre los aspectos internos y externos del objeto, causas y consecuencias y tiene la práctica como principio y fin de conocimiento. La propuesta constituye en un modelo pedagógico propuesto para investigar la aprendizaje de jóvenes y adultos con vistas a buscar los nexos fundamentados en la integralización, a partir de sus perspectivas e vivencias personales, tiendo como suporte la actuación de los docentes en este proceso educativo, tentando criar situaciones de aprendizaje que sean de manera independiente, autónoma, creativa. Esta problemática ha sido abordada, anteriormente, por autores como: CURY, Carlos Roberto Jamil, ARROYO, Miguel, FREIRE, Paulo, Miguel Francisco (UCPEJV). Los resultados preliminares son que una propuesta metodológica de enseñanza aplicada a las necesidades específicas del grupo produce mejores resultados de participación e aprovechamiento cognitivo.

Palabras llave: Educación de Jóvenes y Adultos; Integralización; Enseñanza-aprendizaje.

INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EJA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Marcia Brandão Santos Cade

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este estudo apresenta uma análise sobre a inserção dos alunos com deficiência intelectual em uma turma de educação de jovens e adultos, de uma escola regular da rede estadual do município de Alegre, localizado no estado do Espírito Santo-Brasil. A investigação tem como objetivo analisar como se efetivou essa inserção dos alunos na EJA, buscando compreender os desafios e perspectivas que a caracterizam, pois na instituição pesquisada, muitos alunos que foram inseridos, não haviam freqüentado a escola regular. A proposta de inclusão da Resolução nº4 de 2010 do Ministério da Educação possui avanços no sentido de garantir a inclusão das pessoas com deficiência intelectual nesta modalidade de ensino e limites ao fazer cumprir a resolução num curto espaço de tempo, sem que se fizesse uma efetiva preparação das instituições escolares, dos profissionais e da sociedade em geral. A partir disso, foram consideradas as opiniões dos professores no sentido de identificar os desafios e perspectivas dentro do processo de formação desses alunos. O público-alvo do estudo são os professores que receberam o grupo de alunos com necessidades educacionais especiais, oriundos da APAE e que se inseriu na modalidade da Educação de Jovens e Adultos amparados pela resolução. Como estratégia de investigação adotou-se o método qualitativo, buscando compreender a percepção que o professor tem sobre esta inserção, aprofundando os conhecimentos sobre os desafios e as perspectivas dessa inclusão. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi uma entrevista semi-estruturada, a partir da qual se fez um estudo piloto com três professores e posteriormente, após os reajustes, foi aplicada a dois professores da escola que trabalham com este grupo de alunos. Os dados foram apresentados e analisados relacionando os resultados com os objetivos, estabelecendo algumas sugestões a serem contemplados numa proposta futura. A análise dos dados evidenciou alguns aspectos de como os docentes concebem esta inclusão e por fim, a síntese das diferentes percepções, suas implicações e algumas considerações sobre o estudo desenvolvido. Os referenciais teóricos apóiam-se em Tardiff (2008) no que se refere a docência e interações humanas,Torres (1999) na educação e diversidade, Paiva (2011) na Educação de Jovens e Adultos, entre outros.

Palavras-chave: Deficiência intelectual; inclusão; EJA; desafios; perspectivas.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 3 - PEDAGOGIA SOCIAL E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

SESSÃO 3A

Horário: 14h às 16h

Local: Anexo do Centro de Educação, Anfiteatro II.

Coordenadora

Suzete Terezinha Orzechowski

A EDUCAÇÃO SOCIAL E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Cléia Renata Teixeira Souza

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar a discussão referente ao papel da educação social como ferramenta para a formação do educador no contexto da educação física. O discurso da educação social se volta para a justiça social, os direitos humanos e a participação social como princípios básicos para a formação dos sujeitos (NUÑEZ, 1999). Esta discussão se pauta na ação de educação social que se apresenta como um grupo de pesquisa e um projeto de extensão que se realiza no curso de educação física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus do Pantanal. Essa ação educativa apresentada tem o discurso e a práxis freireana como proposta metodológica, ou seja, considera os diferentes saberes para se produzir novos conhecimentos e a compreensão do contexto é fundamental para a possibilidade de construção e transformação do processo de formação do educador. A possibilidade de formação do professor licenciado em Educação Física para além da realidade escolar, a sua formação também como um educador é o foco deste estudo. Neste sentido se pesquisa e estuda os modelos de intervenção da educação social, as diferentes consequências que causa em diferentes sujeitos que participam das ações da educação social, a avaliação da educação social e a formação do educador social no Brasil. A Educação Social é uma prática educativa que se realiza em diferentes espaços (NUÑEZ, 1999). Consideramos a educação social necessária na formação do professor para que este possa ser também um educador e possa atuar com princípios na superação de questões sociais. No processo de formação do professor de Educação Física, a Educação Social pode se tornar temática que irá contribuir com as questões da 'Cultura Corporal' (SOARES, 1992). A fundamentação teórica se dá a partir de autores como Paulo Freire, Violeta Nuñez, Boaventura Souza Santos e outros que atuam na perspectiva da justiça social, que discute as questões políticas, sociais e culturais de maneira crítica e consciente. Assim, temos visto como resultado a necessidade urgente de que também o professor de educação física deve se assumir como um educador social na relação de ensino aprendizagem, contribuindo no processo de transformação da realidade social e do ser humano.

Palavras-chave: Educação Social; Formação; Educação Física.

MUDANÇAS NA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS/ES APÓS A IMPLANTAÇÃO DO FUNDEF/FUNDEB

Zenilza Barros Pauli; Márcia Helena Siervi Manso

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Em virtude das mudanças administrativas e fiscais promovidas pela Constituição de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação/ LDB (9.394/96) e leis que regulamentam o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) e o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), os fundos de financiamento da educação (FUNDEF/ FUNDEB) passaram a ser o grande respaldo para que os municípios pudessem garantir a oferta de educação. O financiamento da educação no Brasil tem sido objeto de interesse crescente por parte de estudiosos e formuladores de políticas, e a valorização do magistério, nos últimos anos, tem se tornado um tema importante, e está diretamente relacionada a formação, carreira, remuneração e condições de trabalho. O eficiente financiamento da educação pública é instrumento fundamental para a redução das desigualdades sociais no Brasil. Logo, esta pesquisa é importante para revelar como está ocorrendo da rede municipal do município de São Mateus/ES a política pública de valorização dos profissionais da Educação, após a implantação do FUNDEF/FUNDEB, no período de 1997 a 2013. Definiremos esta pesquisa como qualitativa, sendo que a análise do problema proposto será realizada através de um estudo de caso, a ser desenvolvida mediante levantamento bibliográfico e documental. A compreensão da estrutura e das bases do financiamento da educação coloca-se como uma necessidade para toda a sociedade, devendo envolver, especialmente, os gestores educacionais, os profissionais da educação e a comunidade local, uma vez que o financiamento público da educação interfere na garantia do acesso e gratuidade como um direito à cidadania, fato ressaltado por Callegari: Nessa luta, integrando a sociedade civil, os profissionais do magistério têm destacado papel a desempenhar, como profissionais e como cidadãos. Quanto mais conhecimento se tenha sobre o FUNDEB, mais e melhor se poderá atuar e contribuir para o sucesso na consecução dos objetivos que lhe são intrínsecos (CALLEGARI, 2008, p.121). Portanto, a presente pesquisa deseja contribuir com o gestor público na avaliação das ações, além de auxiliar os profissionais da educação e o Conselho de Acompanhamento e Controle Social na compreensão dos mecanismos de fiscalização e as devidas aplicações dos recursos, tendo como foco o desenvolvimento da educação do município.

Palavras-chave: educação; Valorização; Financiamento.

PEDAGOGIA SOCIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA - O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO SOCIAL

Suzete Terezinha Orzechowski

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O artigo refere-se a necessidade de formação para Pedagogos que atualmente se deparam com uma demanda advinda da realidade social, a qual, provoca a escola e outros contextos educativos à ações mais adequadas diante dos problemas e conflitos enfrentados. Não obstante, tal necessidade identifica-se nas políticas de formação, conforme as DCNs-MEC/2006, que indicam a Pedagogia para atender a educação em contextos escolares e não-escolares. Diante deste quadro, o objetivo deste artigo é continuar a análise das possibilidades e alternativas de aprimorar a formação continuada do Pedagogo a partir da concepção da Pedagogia Social. O trabalho de pesquisa está ancorado em uma abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico fundamentado em autores brasileiros e espanhóis. Toma-se por base os estudos de Caliman (2009); Souza Neto (2009); Freire (1982); Caride (2005) e Perez-Serrano (2010). A investigação partiu de um projeto de doutorado que culminou com a tese defendida na PUC-Pr/2013, na qual, se evindenciou a necessidade da formação continuada do Pedagogo e demais profissionais envolvidos com os dilemas e conflitos advindos da realidade socioeducacional. À toda problemática junta-se a necessidade de profissionalização de educadores sociais, os quais, já compõem o mercado de trabalho, mas ainda sem formação teórico-prática. Neste aspecto, o referencial teórico perpassa Machado (2009, 2011); Ribas-Machado (2010); López-Herrerias (1995); Assumpção (2009); Carreras & Molina (2006). Assim, implementa-se a continuidade do processo de pesquisa embasada na concepção da Pedagogia Social.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Formação Continuada; Educador Social; Pedagogia.

CAPOEIRA: SIGNIFICADO COLETIVO, SENTIDO INDIVIDUAL

Leandro Ribeiro Palhares; Walter Ernesto Ude Marques

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O tema deste trabalho discute a importância de um grupo de capoeira na produção de sentido de pertencimento social e o objetivo é compreender um grupo de capoeira como um contexto histórico-cultural para a formação identitária de seus praticantes. Para tanto, torna-se fundamental entender as relações complexas que permeiam o interior de um grupo de capoeira quanto às suas possibilidades de experiências culturais e sociais, seus modos de organização e seus processos educativos, considerando o papel do Mestre. O percurso histórico da capoeira se caracteriza por conta da organização de seus praticantes em grupos. Um grupo apresenta duas premissas constitutivas: pessoalidade e coletividade. A relação dialética, conflitiva e complexa entre elas também é o alicerce da identidade humana. Desta forma, algumas questões foram formuladas: que processos identitários são produzidos na prática da capoeira? Que zonas de sentido são produzidas nas experiências dessa prática cultural? Quais os impactos provocados na subjetividade dos sujeitos? Que processos educativos constituem a capoeira? Um grupo de capoeira pode ser um espaço de formação através de aprendizagens de valores culturais e sociais? Que aprendizagens sociais e culturais podem proporcionar, efetivamente, os grupos de capoeira? A fundamentação teórica adotada para compreender o ser humano em seus processos sociais de formação cultural e identitária é a abordagem histórico-cultural de Vigotski e a Teoria da Epistemologia Qualitativa e da Subjetividade de Fernando Rey. Para estes autores, só se aprende uma palavra ou gestual após aprender seus significados e estes passarem a produzir sentidos para o sujeito. A aprendizagem nestas perspectivas representa aprender a construir sentidos e significados; é compreender as complexas relações entre sujeito, subjetividade, sentidos e significados. Metodologicamente, este estudo é de natureza qualitativa, pois se baseia no diálogo, na implicação social do pesquisador e em uma visão não linear de mundo e ciência. Partindo desta premissa, os procedimentos metodológicos adotados são as técnicas de observação participante, narrativa biográfica, grupo focal e entrevista semiestruturada. No momento atual da pesquisa, o exercício etnográfico da observação participante vem me possibilitando a construção de indicadores ou categorias de análise, fundamentais para a configuração dos instrumentos de registro (os pontos do roteiro para a condução do grupo focal e os temas da entrevista semiestruturada) e também para a análise e produção de futuras informações. Os resultados, ainda preliminares, apontam para seis categorias de análise: a práxis, a roda, o Mestre, a hierarquia, a musicalidade e a historicidade.

Palavras-chave: Capoeira; Sentidos e Significados; Processos Identitários.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES SOCIAIS COM AUXÍLIO DE CHECKLIST: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Barros Ribeiro

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Esta apresentação descreve o processo de construção do "Checklist para Orientação dos Educadores Sociais em relação às Habilidades Sociais Educativas", instrumento auxiliar de supervisão, orientação e avaliação formativa, utilizado por técnicos de nível superior no acompanhamento dos trabalhos dos Educadores Sociais em Oficinas Socioeducativas de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, executado em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) conveniada à Secretaria de Desenvolvimento Social da prefeitura de Juiz de Fora (MG). A existência de carências nos instrumentos utilizados para acompanhamento dos Educadores Sociais em sua prática profissional e a falta de uma metodologia capaz de especificar, com clareza e exatidão, quais seriam tecnicamente as atribuições sociopedagógicas destes profissionais, principalmente no tocante ao relacionamento interpessoal com os educandos atendidos, foram os principais problemas motivadores deste trabalho. A construção do "Checklist" para suporte no processo de orientação e formação continuada dos educadores teve sua fundamentação teórico-metodológica baseada no campo teórico-prático das Habilidades Sociais, mais precisamente no "Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE)", de Del Prette e Del Prette (2008); nas recomendações da "Pedagogia da Mediação", com o "Questionário sobre o perfil didático do professor mediador", de Tébar (2011) e nos direcionamentos técnicos da "Proposta Pedagógica do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Associação Municipal de Apoio Comunitário" (2013), OSC onde foi realizada a investigação. A principal metodologia utilizada no processo de construção do checklist foi o "Brainstorming". A principal referência foi o SHSE (Del Prette & Del Prette, 2008) que trata de comportamentos educativos adotados por profissionais que promovem o desenvolvimento de indivíduos em ambientes de formação educacional. A Comissão escolheu itens deste sistema considerados prioritários no acompanhamento do trabalho dos Educadores Sociais e que pudessem subsidiar as orientações dos técnicos junto a estes profissionais. O uso do checklist final, com 21 itens, fez parte de um Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais Educativas, como formação continuada. Com a utilização do checklist ao longo do ano de 2014, a equipe técnica ficou mais motivada para realizar debates fundamentados e científicos sobre o trabalho dos educadores, havendo também um amadurecimento no recebimento deste feedback por parte destes profissionais, uma vez que as resistências foram diminuídas com a adoção dos critérios impessoais e técnicos nos momentos de supervisão. Uma autoavaliação por parte de todos os participantes deste processo também foi provocada.

Palavras-chave: Habilidades Sociais Educativas; Checklist; Avaliação formativa; Formação continuada; Educadores Sociais.

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO EDUCADOR SOCIAL E SUAS RELAÇÕES COM AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE POBRES

Arthur Vianna Ferreira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho, resultado de uma tese de doutorado em Psicologia da Educação pela PUCSP, tem como objetivo identificar a influência das representações sociais de 'educando-pobre' no grupo de educadores sociais de uma rede de instituições católicas não governamentais confessionais católicas em relação a formação de sua identidade profissional junto a estes grupos atendidos. A partir de uma abordagem psicossocial da teoria das representações sociais de Serge Moscovici e da reflexão sociológica sobre identidade na teoria de Claude Dubar, podemos investigar como estas representações participam da construção identitária deste profissional da educação que trabalha em instituições não escolares, como ele organiza a sua vivência junto ao grupo de educandos-pobres e as consequências deste relacionamento na constituição de sua prática cotidiana. Para este trabalho foram realizados grupos focais e entrevistas semidirigidas com os educadores sociais e o material foi analisado através da análise retórica do discurso a partir dos estudos de Aristóteles, Olivier Reboul, Chaïm Perelman e Tarso Mazzotti. Um dos resultados apontados pela pesquisa foi o surgimento de uma 'iconidentidade' organizada pelos educadores sociais a partir de uma representação social de educando-pobre ancoradas em modelos figurativos de 'pobre' e 'ong caritativa'. Estes modelos figurativos fazem com que o eixo 'identidade para si' e 'identidade para o outro' dos educadores sociais articule uma estratégia identitária que justifica suas ações sócioeducacionais com o grupo social de pobres representados como 'fragmentados' por causa da situação de pobre. Esta representação contribui para um processo de 'lazarização' do ''outro-pobre' sustentando, assim, a categoria de 'resgate social' promovida pelas ONGs caritativas. Esta mesma categoria justifica a profissionalidade do educador social como parte desta instituição como 'salvadora' e organizadora de práticas que buscam trabalhar com este pobre 'fragmentado' idealizado que, na maioria das vezes, não coincide com o pobre real que está sendo atendido pela instituição. Desta forma, a 'iconidentidade' do educador social atende a uma imagem de pobre idealizada que está desvinculada da realidade vivida pelo pobre real presente nas instituições não governamentais. Esta iconidentidade serve para resguardar a profissionalidade do educador social em dois aspectos: como marca de valorização de seu trabalho frente a dificuldade da sua atividade frente as populações empobrecidas na sociedade e da preservação das possíveis frustrações de seu trabalho a partir da evasão destes pobres-reais que não são atendidos em suas demandas cotidianas, uma vez que a referência de pobreza está idealizada pelo 'pobre-fragmentado' do modelo figurativo presentes nas representações sociais.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Educadores sociais; Pobres; ONGs confessionais católicas; Representações sociais.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 3B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Anexo do Centro de Educação, Anfiteatro II.

Coordenador

Antonio Pereira

NOVAS PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM EAD PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS-ES

Arthur Vianna Ferreira

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender as propostas de formação docente oferecidas no município de São Mateus-ES na modalidade EAD, utilizando uma abordagem qualitativa. Emprega-se a pesquisa documental e bibliográfica para entender como a proposta EAD foi incorporada aos cursos de formação do Polo presencial UAB, na cidade de São Mateus-ES no período de 2008 a 2014. A EAD foi inserida no contexto da política de interiorização da Universidade Federal do Espírito Santo e o Sistema UAB. Dessa forma, a necessidade de ampliação do ensino superior na modalidade a distância foi reforçada depois da assinatura do decreto presidencial nº 5.800 de 2006. Com base na análise da revisão bibliográfica sobre a EAD, aponta-se avanços em relação a sua implantação por esta modalidade se caracterizar como um programa de formação universitária na modalidade a distância e envolver as três esferas governamentais. Tal proposta é vista como um diferencial por possibilitar a descentralização do poder em relação às políticas públicas fazendo com que adquira um caráter cooperativo. Destaca-se, também, que a abertura de vagas por instituições públicas devidamente credenciadas para a modalidade a distância confere credibilidade ao Sistema UAB e reforça o discurso em defesa da universidade pública e gratuita. Além disso, a inserção de tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino aprendizagem possibilita equidade entre as regiões e acesso ao ensino as classes excluídas. Ainda faltam os incentivos à inserção de novos cursos, bem como a permanência da oferta de vagas nos cursos EAD. Com este trabalho espera-se contribuir para a elaboração de novas políticas públicas voltadas para educação à distância, bem como incentivar os investimentos financeiros por parte da gestão pública do município de São Mateus-ES, além de transformar-se em sólida fonte de dados para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Educação a distancia; Universidade Aberta do Brasil; políticas públicas; formação docente.

VIDARTE: VIDA E ARTE NA ESCOLA

Sandra Amaral, Fabiana Kauark

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento e possibilidade de redução do fracasso escolar. Estabelecendo-se como pergunta: Os professores têm utilizado o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento em práticas de ensino, favorecendo a aprendizagem? Para tanto, a base teórica dessa discussão são, dente outros, os estudos de Aranha (1996), Barbosa (2002), Caliman (2006), Davis e Oliveira (1994), Foulin e Mouchon (2000), Sá (2005), Sampieri (2006) e Ostrower (2003). Considerando que a institucionalização da educação foi uma criação burguesa e que sua abordagem tradicional visava à aprendizagem passiva para a consolidação de sua hegemonia, a pesquisa desenhar-se-á a partir da compreensão de que na sociedade atual a escola se apresenta como um espaço pouco interessante de aprendizagem, fazendo com que nela, o fracasso surja como uma patologia, principalmente na vida de crianças e adolescentes em condições de marginalidade e de pobreza. Contrapondo a este apontamento, o vidArte faz provocações que buscam levar vida e arte para a escola, refletindo sobre a prática de professores e as contribuições das linguagens da arte, em seu contexto mais amplo, na promoção de experiências que valorizem a sensação, a percepção e a imaginação, em prol desenvolvimento do potencial criativo, independentemente da área de conhecimento, estabelecendo-se assim, um lugar de novas construções e relações sociais dentro da escola. Nestes termos entende-se por vida, a aproximação da aprendizagem promovida na escola com o que ocorre fora dela, e por arte a ação humana sobre si e sobre o que o cerca, aflorando no ser humano suas aptidões, sua capacidade de interrogar, de procurar respostas, de descobrir, de repensar, de reestruturar. Quanto à técnica de coleta de dados, utilizou-se o fichamento, a entrevista e a observação qualitativa, sendo examinando um tema e problema de pesquisa em seus aspectos teóricos e práticos, por meio de coleta de dados e descrição de situações, definindo-se como uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva. Evidencia-se na reflexão estabelecida com os relatos de experiência de alguns professores que ao fazer uso da imagem, do som, do movimento e/ou da percepção estética foi possível ampliar o envolvimento dos alunos e, resgatar o desejo de fazer, a sensibilidade de ser, de agir, de perceber-se agente transformador e em transformação.

Palavras-chave: Educação; Arte; Práticas de ensino.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS: PROFISSIONALIZAÇÃO TÉCNICA, PARA QUÊ?

Antonio Pereira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O texto objetiva discutir a formação profissional técnica em educação social, apontando as contradições dessa ideia a partir da literatura de educação profissional emergente, que reforça a tese de que a dualidade estrutural do sistema educativo ainda é muito presente e que qualquer defesa pela educação profissional técnica é reforçar essa ideia. A discussão parte da seguinte questão: para que formação profissional técnica em educação social se a questão social tem-se aprofundado a ponto de complexificar a atividade de trabalhos de todos os profissionais que aí atuam, exigindo uma qualificação ampla, profunda e crítica? A resposta requereu revisitar os pressupostos da educação profissional e sua relação com as novas demandas do mundo do trabalho, bem como levantar essa questão nos anais das quatro edições do Congresso Internacional de Pedagogia Social (CIPS), entendendo-a como vem se apresentando nas pesquisas e relatos de experiências. Os resultados teóricos demostram que a formação profissional técnica, integrada ou não ao ensino médio, ainda continua sendo um equívoco, mesmo representando um avanço em relação à educação profissional no tecnicismo. As análises da produção apresentadas nos anais do CIPS demonstraram que os atributos de atuação do educador social estão no contexto da pedagogia das competências e a concepção formativa no paradigma da racionalidade reflexiva. Em relação a formação profissional técnica em educação social ainda não se verifica concretamente, portanto, ainda não existe uma opinião formada entre os educadores e estudiosos da educação social que considere as contradições, equívocos e avanços desse tipo de formação, já que em apenas três textos abordam (in) diretamente a questão, mas sem evidenciar uma analise/reflexão com profundidade.

Palavras-chave: Educador Social; Educação Profissional; Formação Profissional Técnica em Educação Social.

SIGNIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS À ATIVIDADE DO EDUCADOR SOCIAL

Karin Gerlach Dietz

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente estudo tem por objetivo aproximar-se das significações que um educador social que trabalha no contra-turno escolar atribui para a atividade que desenvolve com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social. A instituição em que trabalha, localizada em cidade da Grande São Paulo, é uma fundação pública, cujas diretrizes e missão estão focadas em assegurar os direitos da infância e da juventude. A perspectiva teórico-metodológica adotada no estudo é da psicologia sócio-histórica e do materialismo histórico-dialético. Os dados foram produzidos mediante entrevistas junto a um educador social: Bruno, com oito anos de experiência na instituição, responsável pelas oficinas de circo. As entrevistas foram audiogravadas, transcritas e analisadas de acordo com a proposta de Aguiar e Ozella (2013), que é de construir Núcleos de Significação, no intuito de conseguir, paulatinamente, uma maior aproximação das zonas de sentido do entrevistado. Por meio da análise dos dados, notou-se que Bruno começou seu trabalho como educador social por necessidade financeira, sem formação ou até mesmo informação sobre a área. Sentiu, ao longo do tempo, que, para exercer suas funções, precisava aperfeiçoar-se. Expõe que necessita de suporte teórico, mas não tem acesso de forma adequada e tempo para trocar experiências com seus colegas de trabalho. Revela, em seu discurso, um cenário de incerteza, em que pode ser considerado profissional e, ao mesmo tempo, não, principalmente pela profissão não ser legalizada. A intenção de realizar uma práxis transformadora está presente, no entanto, esse caminho ainda é frágil e pouco definido, incapaz de revelar as desigualdades sociais e ser um meio efetivo de mudança. Ao trabalhar com o público excluído, a educação social constitui-se com o propósito da transformação social, como pontua Bruno. Esta educação, contudo, esbarra nos mesmos entraves da educação formal, quando não consegue articular seu conteúdo com a estrutura dialética do todo, a história e suas determinações. A própria teoria que fundamenta esta prática deve ser revista, considerando a dicotomia existente entre social e educacional. A educação social, embora não regulamentada como uma profissão, deve ser entendida como uma atividade que requer estudos aprofundados, pois não depende apenas de uma habilidade prática, mas também de uma postura crítica em relação à sociedade, postura esta que deve ser desenvolvida por todos que trabalham em educação, proporcionando uma visão e análise para além da aparência.

Palavras-chave: Educação social; Psicologia sócio-histórica; Materialismo histórico-dialético.

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA OBRA SOCIAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Daniele da Silva Pereira, Gabriela Campos de Oliveira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Realizamos a nossa pesquisa de caráter qualitativo, na Obra Social Nossa Senhora das Graças, situada no município de Vitória, capital do Espírito Santo. Com o objetivo de identificar as atividades desenvolvidas pelo pedagogo em contextos não escolares. Utilizamos como metodologia de pesquisa: entrevista, análise documental e observação. E como base teórica Maria da Glória Gohn. Constatamos que a pedagoga atuante na instituição pesquisada, tem funções para além do trabalho pedagógico convencionalmente desenvolvido no contexto escolar, ou seja, suas funções não se limitam ao planejamento, atendimento aos pais e professores e relação com os alunos, para além dessas funções, ela ainda promove a interação entre instituição-família e comunidade; resolve questões burocráticas; faz supervisão, coordenação, organização e divulgação de eventos; dentre outras demandas da instituição. Observamos ainda que o trabalho desenvolvido por essa pedagoga tem como preocupação central a formação do indivíduo para a vida, a fim de torná-lo um sujeito autônomo e autor de sua própria história.

Palavras-Chave: atuação pedagógica; espaços não escolares; pedagogia social.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Luiza Helena Dalpiaz

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: No Brasil, a Constituição Federal de 1988 marca uma ruptura com a tradição do modelo assistencial-paternalista e coloca as políticas públicas no contexto da defesa e da afirmação da democracia, da cidadania e dos direitos humanos e sociais. Em um caminho de lutas e de contradições, este contexto institucional produz uma demanda para a profissionalização de operadores de políticas públicas e a emergência da educação permanente como tema da agenda de agentes governamentais e de organizações sociais. Nesta comunicação trata-se de apresentar elementos constitutivos de um programa de pesquisa-formação que articula dois objetivos distintos: por um lado, desenvolver um método para problematização de práticas profissionais de operadores locais de políticas públicas; por outro lado, analisar práticas profissionais instituídas e construir condições que possibilitem a (re)construção de trajetórias que instaurem modificações em atos e discursos de sujeitos singulares (individuais, grupais e/ou coletivos), implicados em diferentes instâncias de operacionalização de políticas públicas. No plano conceitual este trabalho fundamenta-se em uma tríade de referências indissociáveis: a multirreferencialidade, a análise institucional e um modelo de avaliação de políticas sociais. Esta tríade está na origem de duas noções operativas: a crise do praticante e a tensão paradigmática. Estas duas noções estão na base de um método para problematização de práticas profissionais o qual particulariza uma proposta de educação permanente. Esta proposta está enraizada no fundamento filosófico do inacabamento do homem e nas finalidades contraditórias e paradoxais da educação, em diferentes contextos formais e não formais: ao mesmo tempo, reproduzir saberes estabelecidos e construir possibilidades de um vir a ser diferente. O referido método estabelece condições que produzem, em ato, um processo de ruptura epistemológica: o sujeito, tradicionalmente dissociado do objeto que investiga, passa a problematizar sua prática profissional reconhecendo-se implicado na trama social que interroga. Tais condições produzem, entre outros resultados: formulação de questões singulares pelo(s) praticante(s), as quais (re)encontram e (re)complexificam questões do campo de referência; emergência do desejo de conhecimento e da/o autoria-protagonismo singular do sujeito, desconstruindo pensamentos monorreferenciais e práticas científicas estereotipadas; constatação da superposição e da concomitância de modelos distintos e opostos de políticas públicas; compreensão da interdependência entre trajetórias de usuários e trajetórias de profissionais, da rede de serviços de políticas públicas, na reprodução da cronicidade de situações de exclusão e vulnerabilidade sociais; formalismo democrático em instâncias de controle social; (re)organização de estratégias de intervenção, em diferentes planos organizacionais.

Palavras-chave: Educação permanente; políticas públicas; práticas profissionais; pesquisa-formação.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 3C

Horário: 14h às 16h

Local: Anexo do Centro de Educação, Anfiteatro III.

Coordenadora

Maria Stela Santos Graciani

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NA FORMAÇÃO INICIAL EM MATEMÁTICA

Dilza Côco, Sandra Aparecida Fraga da Silva

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A educação popular e a pedagogia social são áreas distintas em termos de origem (Brasil x Alemanha), contudo como campos de pesquisa evidenciam estreito diálogo no que diz respeito ao público privilegiado dos estudos, bem como, em relação a fundamentos teóricos adotados para compreensão de fenômenos objetivos da realidade social. Nesse cenário de proximidades, apresentamos e discutimos dados de pesquisa que tematizam experiências de formação inicial de professores de matemática em contexto de educação popular. Por meio de pesquisa qualitativa, com características do formato estudo de caso, buscamos compreender, a partir de narrativas (escrita e oral), aprendizagens docentes de licenciandos de matemática em atividades de estágio curricular supervisionado, produzidas em uma instituição de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa instituição apresenta proposta pedagógica singular, pois atende público diversificado, em turmas de ensino fundamental, denominadas de polos, localizadas em várias áreas da cidade de Vitória. Muitas dessas turmas/polos ocorrem em espaços alternativos como associações de catadores de material reciclável, igrejas ou também em espaços públicos da rede municipal. Desse modo, o espaço tempo do trabalho educativo se constrói a partir da demanda social dos sujeitos/comunidade. A organização do trabalho pedagógico é proposta com base em temas de estudos que afetam/discutem a realidade social (cidade educadora, direitos humanos,...). Esses temas são explorados em articulação com diferentes áreas do saber (matemática e artes, matemática e história, matemática e educação física, matemática e inglês, matemática e geografia, ...). Nesse contexto de ações formativas e afirmativas, entre os anos de 2013 e 2015, licenciandos de Matemática de uma instituição pública federal registram enunciados a respeito de experiências, desafios, estranhamentos, aprendizagens, dentre outros aspectos, elaborados a partir da interação com sujeitos dessa instituição de ensino. Esses registros se materializam, em sua maioria, na forma de relatórios de estágio curricular supervisionado que são analisados à luz da perspectiva discursiva de linguagem de Bakhtin e do conceito de desenvolvimento profissional de Ponte, bem como de pressupostos positivos de conceber a EJA, discutidos por Arroyo. O artigo conclui que esse espaço de experiência da docência para os licenciandos revela potencialidades para reflexão e aprendizagem do fazer docente de forma a considerar as especificidades/necessidades do público da EJA e a importância do diálogo para o processo de aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: Educação popular; Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores; Matemática.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO -BRASIL

Sidnei Quezada Meireles Leite; Elizabeth Detone Faustini Brasil

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O objetivo desta investigação foi analisar pedagogicamente a formação continuada de professores de Ciências da Natureza da Rede Estadual de Educação Básica no Estado do Espírito Santo - Brasil, realizada em 2011, orientado pelos pressupostos da aprendizagem colaborativa e do movimento CTS/CTSA, cuja aprendizagem deve levar em consideração as especificidades locais e regionais. Esta formação abordou práticas experimentais investigativas e uso de espaços de educação não formal, culminando na publicação do livro que reuniu algumas propostas pedagógicas elaboradas pelos professores durante a formação continuada. O programa de capacitação de professores de Ciências da Natureza da Rede de Ensino Médio do Estado do Espírito Santo foi resultado de uma parceira entre a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU/ES) e Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Esse programa capacitou cerca de 320 professores, efetivos e de contratação temporária da SEDU/ES (160 professores de Biologia, 84 professores de Física e 96 professores de Química) e mais 30 técnicos da educação, representantes das superintendências educacionais, da SEDU/ES e alguns pedagogos das escolas, realizado em três polos localizados nos campi Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Vitória do Ifes. A carga horária total do curso de formação continuada foi de 120 horas presenciais, fora as visitas técnicas realizadas aos espaços não formais do Estado do Espírito Santo. Os dados emergiram a partir das observações, anotações feitas pelos investigadores, relatos escritos, leituras de trabalhos completos e periódicos da área da educação em ciências, além do produto educativo (LEITE, 2012). Nossa análise foi baseada nos pressupostos do ensino por investigação, conforme proposto por Gil e Castro (1996), Carvalho (2004), Moeed (2010), Moeed (2013) e Carvalho (2013); o enfoque CTS/CTSA proposto por Aikenhead (2011), Santos e Auler (2011); a perspectiva da aprendizagem colaborativa, proposto por Gokhale (1995) e Calderano, Marques e Martins (2013). Concluiu-se que a formação continuada propiciou uma articulação entre o ensino de ciências da natureza e as especificidades locais e regionais do Estado do Espírito Santo. Ressalta-se a perspectiva da aprendizagem colaborativa impactando nas escolas públicas da rede estadual, em concordância com os pressupostos e fundamentos das novas orientações curriculares nacionais do Brasil.

Palavras-chave: formação continuada; ciências da natureza; ensino colaborativo; ensino por investigação.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

Sueli Maria Pessagno Caro

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O momento de crescimento da educação social exige estudos centralizados na metolodogia de pesquisa para esta área de conhecimento. Portanto, este trabalho aborda a pesquisa na educação social do ponto de vista metodológico. Definindo o campo de atuação, pretendemos contextualizar a atividade de pesquisa e analisar os enfoques e métodos de pesquisa que podem ser aplicados neste campo. Esclarecemos que o campo de Educação Social, muitas vezes chamado de educação comunitária ou educação sociocomunitária tem como finalidade o mesmo objeto de pesquisa. A base teórica que sustenta essas atuações ou intervenções tem como princípio a educação social que é o campo de atuação da Pedagogia Social. Neste amplo campo de atuação da educação social está a necessidade de pesquisas para o conhecimento e fundamentação adequada das intervenções educativas, sua aplicação e avaliação dos resultados. Precisamos ressaltar que a pesquisa em educação social não se limita aos educadores sociais. As variáveis de estudo envolvem um processo socioeducativo que é compartilhado por outros setores profissionais, como a pedagogia, psicologia, antropologia e sociologia; e o trabalho em educação social se desenvolve em equipes interdisciplinares. É necessário abordar o tema da pesquisa de uma forma ampla que permita conjugar distintos enfoques, tanto temáticos como metodológicos, a favor de um maior conhecimento teórico e prático neste âmbito de atuação. A pesquisa socioeducativa vai compartilhar desde o ponto de vista metodológico os mesmos supostos e caracterizações que encontramos na conceitualização genérica da pesquisa em ciências sociais. As diferenças estão na abordagem das temáticas. Quando abordamos qualquer aspecto da área de educação social, não podemos deixar de relevar o avanço que já vem alcançando diversos outros países. A área parece nova no meio acadêmico, mas a sua atuação já está presente em nossa realidade há muitos anos ou séculos. Quando falamos em outras atuações ou intervenções neste campo, como a educação sociocomunitária, precisamos buscar a educação social como sustentação para a construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: metodologia de pesquisa; educação social; educação sociocomunitária.

FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES SOCIAIS: UM DESAFIO À UNIVERSIDADE

Margareth Martins de Araújo

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Discutir sobre a formação de educadores sociais implica em investigar as relações estabelecidas entre o ensino superior e a educação básica em nosso país, considerando que são nas instituições de ensino superior que os profissionais que atuam na pedagogia social adquirem sua formação inicial, e como mostra a literatura da área, a natureza e qualidade desta formação têm forte impacto sobre o exercício da profissão. A pesquisa (CAPES 2013) tem por objetivo averiguar os limites e as possibilidades encontradas pela universidade ao formar educadores sociais. Trata-se de uma questão temática construída a partir dos estudos de doutorado e aprofundada nos Cursos de Extensão em Pedagogia Social e, no último ano, o de Especialização. Nosso principal desafio se constitui, em compreender, como a universidade da atualidade, formatada a partir de um paradigma comprometido com a exclusão dos já excluídos, poderá se comprometer de forma competente, com a formação de educadores sociais. Nossa fundamentação teórica se ancora, principalmente, em três autores, os quais formam o tripé da pesquisa, assim como o dos cursos desenvolvidos; a saber: Paulo Freire (2007), ao discorrer sobre os saberes necessários à prática educativa; Edgard Morin (1990), ao discutir a introdução ao pensamento complexo e, em Roberto Silva (2009), ao refletir sobre pedagogia social. A metodologia de pesquisa assumida, guarda sintonia com a obra da pesquisa-ação (Michel Thiollent, - 1985), é constituída a partir do movimento da própria pesquisa e captura, através dos movimentos de interação e de interlocução, a dinâmica constituída e constituidora existente entre os sujeitos envolvidos. Como discussão dos resultados, ainda que preliminares, trouxemos alguns questionamentos construídos durante o processo vivido: Qual é o perfil, do professor universitário, que forma educadores sociais? O que os move para essa formação? São compromissados com qual modelo de homem, de sociedade e de mundo? Como compreendem a formação permanente do educador social? Como percebem a situação dos vulneráveis, as dinâmicas que os constituem como tal e quais as alternativas de superação possíveis de serem propostas pela universidade? Essa tensão ao mesmo tempo em que os fragiliza, também os potencializa, pois os compromete, de forma profunda, como que fazem. Tratar-se de um paradoxo no qual vida e morte dos ideais emanados da pedagogia social emancipatória sobrevivem, transformando-se em realidade.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia Social; Formação de Educadores; Inclusão; Direitos Humanos.

A ESCOLHA DAS COZINHEIRAS DE SUZANO NA BUSCA PELO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Stela Santos Graciani; André Luiz Rodrigues

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A cozinha alcançou a escola, foi parar dentro dos currículos, da organização do tempo escolar, dos quadros de funcionários, dos editais de concursos e das folhas de pagamentos dos municípios. Quando paramos para observar as profissionais que compõem o quadro de cozinheiras de uma escola, quando nos aprofundamos nas pesquisas para entender qual espaço físico que utilizam e como este se formou, quais os alimentos que passam por suas mãos no dia a dia, como se dá a alquimia que se transforma em pratos que dão força a milhões de crianças para que possam se desenvolver e fortalecerem como sujeitos de fato e de direito; acabamos por tornar visíveis àquelas que ficam invisíveis, muitas das vezes, atrás de panelas, fogões e cardápios. O objetivo desta pesquisa foi de refletir sobre a escolha de um grupo de cozinheiras escolares do município de Suzano, São Paulo, por cursar a Pedagogia no Ensino Superior. Questionamos sobre este interesse, no sentido de poder compreender em quais aspectos está formação poderia ampliar, acrescentar e, até mesmo, alterar sua escolha inicial por ser cozinheira e, até mesmo a forma como se veem e são vistas dentro da escola. Apontamos quem são, onde moram, suas idades, objetivos, sonhos, como são suas famílias, enfim, tratando de dar voz e visibilidade a estas que auxiliam no desenvolvimento dos sujeitos em formação. Para tanto foi realizado um extenso trabalho de revisão bibliográfica sobre a temática da alimentação, assim como sua importância e mudanças ao longo da história; também, foram revistos os programas de alimentação escolar no Brasil, a antropologia da alimentação, a sociologia da alimentação e, os apontamentos sobre a formação do sujeito e o sujeito em formação. A metodologia empregada partiu de observações feitas nas escolas, na revisão bibliográfica, análise de comentários e reflexão sobre o objeto de estudo. Concluímos que os saberes da cozinha vão muito além de livros de receitas e, alcançam com primazia os saberes didáticos. Esperamos que esta pesquisa consiga proporcionar um pouco mais de visibilidade a estas pessoas, seus conhecimentos, seu fazer, enfim, toda a riqueza que se esconde ou que certas barreiras impedem, possam encontrar um caminho com mais participação, coautoria e conscientização.

Palavras-chave: Pedagogia; Formação; Alimentação; Cozinheiras.

PEDAGOGIA SOCIAL VIVIDA PELO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

Leticia Fanelli dos Santos, Patrícia Arruda Silva

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Um dos grandes desafios da pedagogia social é tornar o conhecimento significativo, tanto o que é trazido pelo educando para o espaço escolar quanto o que é oferecido pela escola para os excluídos. Fazer com que os educandos, que se encontram em vulnerabilidade social, tenham o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências os permitirá a ruptura e superação das condições que os tornam excluídos. O projeto "Quem conta um conto aumenta um ponto.", desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e coordenado pela professora Margareth Martins, nos permite buscar a real integração das necessidades das crianças envolvidas no projeto com novos conhecimentos que lhes podem e devem ser oferecidos. O projeto é desenvolvido na Creche Comunitária Anália Franco, pautado, principalmente, nas obras Pedagogia da Autonomia e Pedagogia da Esperança, de Paulo Freire. A instituição é voltada a crianças da comunidade local, em situação de vulnerabilidade social. A educação infantil atende, aproximadamente, de 120 crianças. Desenvolve-se o modelo educacional do Lar Fabiano de Cristo, consolidado em dois programas: socioeducativo e sociofamiliar, com subprogramas: cidadania, educação infantil, atendimento às necessidades, apoio criativo e, permeando todo o processo, a educação do espírito. Tudo convergindo para o combate à miséria em todos os ângulos – ético/moral, socioafetivo, espiritual, material – com a intenção de promoção integral do indivíduo. Trata-se de uma associação civil de caráter científico, filosófico, educativo, religioso, filantrópico, beneficente, artístico, cultural, de assistência e promoção social sem fins econômicos. O objetivo do projeto é complementar as atividades realizadas na escola fundamentando-se na inserção de literaturas infantis, além de músicas, filmes, brincadeiras e atividades que propiciem um maior contato das crianças com os livros e a realização de atividades lúdicas e interativas para que as crianças participem do processo de construção do conhecimento e tenham prazer em aprender. O espaço socioeducativo, formal e não formal, é o lugar da concepção e do fazer pedagógico, que dão sentido a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida sócio-econômica, política e cultural do seu tempo. O sentido do espaço socioeducativo, portanto, passa pela organização do trabalho pedagógico, que envolve as ações integradas de professores, na relação direta do processo ensino-aprendizagem e da equipe técnico-pedagógica, dos educandos e de suas famílias, objetivando a superação dos problemas educacionais. Neste contexto surge a pedagogia social, a pedagogia da esperança e da autonomia, dentre das inúmeras já existentes, como uma alternativa de diálogo educacional.

Palavras-chave: Pedagogia Social; PIBID; Paulo Freire.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 3D

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Anexo do Centro de Educação, Anfiteatro III.

Coordenador

Alex Jordane

PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO, RESPONSABILIDADES E SOCIOEDUCAÇÃO

Isa Maria Rosa Guara, Juracy José da Silva, Irandi Pereira

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este estudo exploratório objetiva refletir a indicação legal que se encontra no centro da aposta na socioeducação, o Plano Individual de Atendimento (PIA) como exigência legal na atenção ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa. Analisa a potencialização do PIA como recurso que carrega a expectativa de fortalecer a eficácia da medida socioeducativa, individualizando o atendimento e inserindo-o em parâmetros de planejamento e gestão da política socioeducativa. As reflexões dialogam com as bases legais da socioeducação e com autores clássicos (Heller, Foucault, Morin), complementados com outras referências. Trata-se de um caminho teórico que destaca os conceitos de responsabilização e individualização que emanam dos marcos legais e influem nas expectativas técnicas dos processos de elaboração dos planos individuais de atendimento. A análise se alimenta de depoimentos colhidos em oficinas de formação dos socioeducadores em 2014 e 2015 que pontuam os desafios da prática na realização do PIA, sua complexidade e as tensões entre dois sistemas – justiça e executivo, bem como as possibilidades de superação dos desafios da intervenção. No debate sobre a natureza híbrida da medida (punitiva-educativa), apresenta-se a responsabilização em diferentes perspectivas considerando a responsabilidade retrospectiva com eixo no ato praticado e a responsabilidade prospectiva que chama o adolescente para um compromisso com o futuro e o caráter educativo da medida. A atenção individualizada no PIA permite que o adolescente participe e compreenda com mais clareza sua situação judicial e as possibilidades que se apresentam no cumprimento da medida tornando concreto para ele o compromisso em relação à medida. Discute-se a responsabilidade do Estado pelas violações de direito e o risco de manutenção desta desproteção, bem como da sedimentação de uma descrença na medida quando os serviços e programas para a proteção integral do adolescente não são disponíveis. O estudo evidencia que o PIA necessita de esforços intencionalmente construídos para que não se corra o risco de transformá-lo num instrumento meramente burocrático sem conexão com os objetivos da medida, ou que se enfraqueça o esforço da socioeducação.

Palavras-chave: Direito do adolescente; Medida socioeducativa; Socioeducação; Responsabilidade; Plano Individual de Atendimento.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM O MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Mariana dos Santos Cezar

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Neste resumo apresentamos parte de nossas conclusões em relação à pesquisa de mestrado que desenvolvemos com professores de Matemática em formação inicial e continuada. De cunho qualitativo nos moldes da pesquisa-ação, a pesquisa se pautou em um tema específico, a construção dos números reais, mas se direcionou por uma vertente com um leque de discussões: os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas Licenciaturas em Matemática oferecem suporte para o professor de Matemática atuar em salas de aula? Com o objetivo de refletirmos sobre este questionamento, desenvolvemos a pesquisa com 32 alunos da Licenciatura em Matemática de uma Instituição Pública. Em uma ação conjunta e por meio da construção dos números reais, colocamos em prática a reflexão em questão, ou seja, os processos de ensino e aprendizagem para a construção dos números reais oferecem suporte para o professor atuar em salas de aula? Para tal, buscamos como aporte teórico o Modelo dos Campos Semânticos concebido por Lins (2012). Tal Modelo trata da forma como podemos compreender o outro em um espaço comunicativo. Em entender que não existem respostas certas ou erradas, mas concepções distintas de pensamento e de produção de significados. Que a visão que temos enquanto professores, pode não ser a mesma que nossos alunos possuem, que os significados que produzimos para uma definição ou para uma situação problema podem não ser os mesmos trazidos ou produzidos pelos alunos. Nessa perspectiva, surge a importância de se pensar nos processos de ensino e aprendizagem não necessariamente como métodos para se ensinar um conteúdo ou se trabalhar a construção dos números reais, mas, além disso, esses processos se constroem em união, é possível quando alunos e professores estabelecem um espaço comunicativo. Assim, quando tratamos desses processos nessa pesquisa refletimos sobre a formação do professor como criador de espaços comunicativos em salas de aula, como aquele que exerce a função de autor quando fala na direção de um sujeito; e como leitor quando proporciona a interação de seus alunos nesses processos. Dessa forma, constatamos que o suporte para o professor atuar em salas de aula não está apenas no domínio do conteúdo ou na forma lúdica que será lecionado, mas, também, na sua postura de ouvinte de seus alunos, deixando que eles também exerçam o papel de autores. A produção de conhecimento só é possível se o aluno fizer parte desses processos, não apenas como leitor, mas, sobretudo, como autor.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Formação de Professores; Modelo dos Campos Semânticos; Espaço Comunicativo.

OS SABERES POPULARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EJA

Zilda Teles da Silva Amparo, Alex Jordane

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho tem como objetivo evidenciar os saberes populares produzidos na dinâmica do aprender matemática, e como esses saberes podem contribuir na formação de professores licenciados desta disciplina e que pretendem atuar na Educação de Jovens e Adultos-EJA. Pretendemos também, buscar possíveis relações desses saberes e fazeres com a educação acadêmica escolar, numa perspectiva Etnomatemática. A perspectiva Etnomatemática considera que cada cultura, ao longo da sua história, constrói maneiras próprias de saber e fazer segundo suas necessidades e seu contexto natural e social, inclusive no que se refere, por exemplo, a comparar, classificar, representar, medir e contar. Esse contexto, nesta pesquisa, é a Comunidade das Paneleiras de Goiabeiras. A produção de panelas de barro no Bairro de Goiabeiras, em Vitória, ES, tem herança na cultura indígena e os primeiros registros dessas panelas remontam ao século dezessete. Constituiu-se, assim, em Goiabeiras, uma comunidade de paneleiras que tem repassado as técnicas de produção de panelas ao longo de inúmeras gerações de mulheres que residem no entorno do bairro. Esta pesquisa se divide em duas fases, sendo que a primeira delas já está em fase conclusiva e se configurou como uma imersão na comunidade, com o propósito de compreender os saberes e fazeres dessas mulheres. A segunda fase consiste na realização de um processo de formação de alunos de licenciatura em matemática, com base nas produções realizadas ao longo da primeira fase. Os dados produzidos nesta pesquisa são, portanto, provenientes de observações, diálogo e entrevistas com paneleiras e com futuros educadores de matemática. Tais dados estão sendo registrados por meio de anotações em Diário de Campo, fotografias, gravações em áudio e em vídeo. A análise de saberes e fazeres das paneleiras, relativos à sua produção aponta as panelas como modalidade de afirmação de identidade étnica, pela qual essas mulheres desenvolvem, perpetuam e transmitem suas percepções e atividades perante si e o mundo. O emprego de saberes e fazeres das paneleiras no ensino de matemática na educação escolar revela-se como um meio de afirmação étnica, mas também como uma possibilidade de desenvolver e explorar habilidades relacionadas com a disciplina matemática de maneira contextualizada. Torna-se desafiador aos educadores, na medida em que remete a práticas e técnicas muitas vezes restritas a elas e seus familiares exigindo um aprofundamento na sua formação. Pretende-se, assim, levantar questões para reflexão sobre o papel dos saberes tradicionais no contexto da formação de professores de matemática.

Palavras–chave: educação matemática; etnomatemática; formação de professores.

CONFLUÊNCIAS ENTRE A PEDAGOGIA SOCIAL E A PSICOLOGIA SOCIAL: ESTUDO DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE

Juliana Santos Graciani

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Pesquisa qualitativa de formação dos Educadores Sociais do Programa Integração AABB Comunidade, a partir dos planos pedagógicos e do projeto político pedagógico. A discussão dos dados foi realizada pelos quatro domínios da Pedagogia Social e as três categorias da Psicologia Social: participação, fortalecimento de vínculos afetivos e impactos comunitários. Os resultados indicam que existe uma forte influência metodológica, teórica, prática e ideológica entre a formação realizada e as ações propostas e realizadas nos planos pedagógicos destes.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Psicologia Social; Educadores Sociais.

AS PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS ÁREAS DA PEDAGOGIA, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIAL NO BRASIL

Marli de Fátima Rodrigues; Érico Ribas Machado; José Leonardo Rolim de Lima Severo

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apontar elementos para o debate sobre a recente Pedagogia Social frente à Pedagogia e seus desdobramentos na educação brasileira. A problemática inserida nesta reflexão é justamente compreender os indicadores que mostram as proximidades e distanciamentos possíveis no que se refere aos aspectos teóricos e fundamentos das áreas mencionadas. Além de pautar-se em bibliografia específica do referido campo como fundamento, optou-se por descrever os fatos históricos que apresentam os principais acontecimentos no contexto brasileiro em que se configuram movimentos que buscam estruturar a formação e lutam pelo reconhecimento do(a) Educador(a) Social enquanto profissional da Educação Social. Os argumentos se fundamentam em uma abordagem crítica que reflete sobre as práticas educativas em diferentes espaços sociais e a necessidade de compreender os sujeitos envolvidos nesses processos.

Palavras-chave: Pedagogia; Pedagogia Social; Educação Social; Formação de Educadores.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA OS CENTROS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA EM SITUAÇÃO DIFÍCIL: BRASIL E MOÇAMBIQUE

José Gil Vicente

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A educação é e continuará sendo uma prática social complexa que exige dos pais ou encarregados de educação, provedores de serviços e outros intervenientes no processo educativo e instrutivo, uma consciência crítica para levar a cabo a nobre tarefa educadora. Com a prevalência crescente do flagelo do HIV/AIDS, a pobreza, os desastres naturais que afetam as populações quase todos os anos, muitas crianças enfrentam um futuro difícil; deixando um número crescente sem amparo, tornando-a chefe da família. Um fenômeno preocupante na conjuntura social brasileira e moçambicana, também caracterizado pelo surgimento de crianças, adolescentes e jovens moradores da rua e na rua. Para minorar o impacto negativo deste fenômeno surgem os centros de trânsitos, abertos, fechados e semiabertos. Contudo, estes centros, não foram acompanhados com a devida formação dos educadores e gestores. O sistema educativo tem que enfrentar grandes desafios e renovar as suas propostas no que concerne educar para quê. Uma delas é a mudança do comportamento, da concepção e da prática de formação inicial e contínua de educadores e provedores de serviços sociais. A postura questionadora e crítica sobre o atendimento e acolhimento da criança nos facilitam a compreensão da falta de formação contínua de educadores nos centros de acolhimento e atendimento. Pensando nestes entraves, o objetivo deste trabalho é contribuir na uniformização das ações e intervenções no atendimento e acolhimento das crianças em situação difícil, tendo como foco principal, Brasil e Moçambique. Para tal será necessário identificar e analisar os métodos utilizados pelos atores sociais no atendimento e acolhimento, de forma a propor estratégias que visam dar informações aos educadores a fim de fortalecer as capacidades dos intervenientes a oferecer nos centros de acolhimento, ações adaptadas, coordenadas e uniformizadas. A abordagem do trabalho será qualitativa adequada ao método etnográfico, a fim de perceber a história da educação da criança e a formação dos educadores brasileiros e moçambicanos. Dentre os resultados esperados temos: despertar nas instituições de direito o acolhimento e atendimento da criança, na conquista da sua identidade, inserção social e a sua profissionalização; conscientizar as comunidades sobre os princípios básicos para o atendimento da criança e adolescente nos centros de trânsito ou de acolhimento; melhorar a formação dos professores, educadores e assistentes sociais; dentre outros.

Palavras-chave: formação de educadores; educação da criança; acolhimento e atendimento.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 4 - PEDAGOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

SESSÃO 4A

Horário: 14h às 16h

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 14M.

Coordenadora

Sumika Soares de Freitas Hernandez Piloto

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cathya Miguel Dias da Silva, Ana Gisele Ferreira

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Trata-se de relato de nossa experiência pedagógica numa escola exclusivamente de EJA no município de Vitória/ES, que tem como princípio político-pedagógico a educação popular e uma estrutura de oferta diferenciada: existe uma sede administrativa e de formação de educadores, mas as salas de aula localizam-se o mais perto possível das comunidades ou dos espaços de trabalho dos educandos. Ou seja, "a escola vai até o educando". Com financiamento do Programa Observatório da Educação (OBEDUC), fomentado pela Capes, esta experiência pedagógica na escola é desenvolvida a partir de nosso vínculo com o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) da Ufes, em que procuramos compartilhar a docência com as educadoras em sala de aula, bem como auxiliar na elaboração de estratégias pedagógicas mais apropriadas às demandas de aprendizagem dos sujeitos. O objetivo do NEJA é acompanhar, participar e analisar as estratégias e práticas de leitura e escrita que emergem nos processos de alfabetização na escola. O núcleo possui como horizonte teórico os princípios do pensamento freireano e da educação popular, a saber: a) o princípio da primazia da experiência dos sujeitos, que nos aponta que os processos de alfabetização se constituem em uma das forças que interferem na produção de modos de estar no mundo; b) as noções de leitura e escrita em suas dimensões de intensificação da experiência com os diversos campos de saber. O caminho desta experiência pedagógica se constrói pela via de reflexões metodológicas que possuem em comum a premissa da "pesquisa-intervenção": o movimento de acompanhar processos e produzir interferências no campo empírico junto aos jovens e adultos. Tem-se como instrumentos de coleta a observação participante, registros em diários de campo, bem como a análise das produções escritas dos educandos e do material produzido pelas educadoras. Como questões preliminares deste processo pedagógico ainda em andamento, podemos afirmar que as relações entre educador-educando, bem como o modo como os sujeitos exercitam a noção de trabalho coletivo e interdisciplinar vêm desvelando processos ambivalentes no trato com a leitura e a escrita; são processos tanto de afirmação dos princípios da educação popular, quanto de afirmação de outros princípios pedagógicos, nem sempre condizentes com aqueles.

Palavras-Chave: EJA; alfabetização; leitura; escrita; sujeito.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELACIONAMENTO EM CONSTRUÇÃO NA ARGENTINA

Maria Florentina Lapadula

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A educação não formal e educação popular estão em constante relacionamento desde a sua criação. Esta relação é construída e transformada diariamente através dos diferentes projetos sócio-educativos implementada na historia educacional em toda a América Latina. Na Argentina as duas categorias surgem juntas e é talvez por isso que estão amplamente relacionadas. Mas hoje novas formas de ensino, que se têm criado, também foram ligados ao conceito de educação não formal, mas não ao de educação popular, sendo conceitos diferentes. Este texto propõe-se definir se a educação não formal é sempre educação popular, através de diferentes autores que tentaram classificar os diferentes tipos de educação e suas práticas. Em princípio, através de uma revisão da literatura sobre a temática, se desenvolve a visão tripartita da educação, definindo os conceitos de educação formal, não formal e informal. Parece não haver muito trabalho para definir os conceitos de educação formal e informal. Mas quando se fala de educação não-formal o conceito é mais amplo. Desde a sua definição nessa categoria estão incluídos maneiras educacionais muito diferentes, em relação às sujeitos educacionais e espaços de ensino, o contexto em que estão inseridas, os conteúdos, metodologias, ou as instituições onde se realizam. O objetivo é trabalhar neste conceito, para isso cito autores argentinos que definem a categoria da educação não formal e que deram seu ponto de vista em relação se a educação não formal é sempre uma experiência de educação popular e democrática. Também defino o lugar da educação não formal em relação na formação das pessoas e em relação à educação formal, ja que alguns autores consideram a educação não formal como inferior ou de menor hierarquia. Finalmente, reflexiono sobre o conceito de educação popular e as práticas relacionadas a essa concepção; e também qual é a sua relação com a educação não-formal. Desenvolvendo o que tem acontecido em diferentes momentos históricos na Argentina. Através deste curso se tem o propósito de analisar qual é a relação entre as práticas educativas de educação não-formal com a concepção política pedagógica da educação popular na atualidade.

Palavras-chave: educação não formal; educação popular; praticas pedagógicas Argentina.

A VALORIZAÇÃO MEMORIALÍSTICA E A CULTURA. EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O MEMORIAL FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA

Glauco Lima Raimundo, Fabio Alexandre Fernandes Alves

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Atualmente, pensar na educação com sentido restrito nos leva ao esvaziamento dos domínios intelectuais e culturais. Brandão (1986) nos alerta acerca desta questão quando menciona que [...] "Os educadores pensam a educação em domínios restritos: a universidade, o ensino fundamental, o ensino médio, a alfabetização, a educação de jovens e adultos". Para corrigir este entendimento, devemos pensar em uma educação popular comprometida e participativa que realize e alcance os anseios e o direito social, respeitando suas diferenças. Diante desse pressuposto, apresentamos o Memorial da Fundação Cristiano Varella na cidade de Muriaé - Minas Gerais. O Memorial promove ações que amenizam a deterioração e a perda da cultura material e imaterial. O trabalho do Memorial visa a apresentação do Patrimônio Memorialístico local e a disseminação do conhecimento, ressaltando o direito a cultura amparada pelo art.215 da Constituição Federal de 1988. O presente trabalho analisa o papel social do Memorial da Fundação Cristiano Varella para a difusão, incentivo e disseminação do conhecimento cultural na região de Muriaé e seu entorno. O estudo realizado contribui para conscientização da sociedade com relação aos acervos públicos e particulares. A pesquisa se desenvolve a partir dos dados coletados em entrevistas com questionário semiestruturado realizado com 30 visitantes do Memorial. As análises preliminares demonstram que os visitantes encontram no Memorial um espaço de acesso constante a seus valores culturais levando-os ao sentimento do pertencimento e da necessidade de preservar sua Memória, História e Identidade. O Memorial tem contribuído para a formação ampla e irrestrita na educação popular e auxiliado na qualidade de vida dos cidadãos muriaeenses e dos muitos visitantes que diariamente tem acesso a seus projetos visando à difusão e incentivo à cultura.

Palavras-chave: Arte; Memória; Cultura; Valorização; Educação.

O CATRACAÇO: REBELDIA E ECOLOGIAS DOS SABERES NOS CONFLITOS DE MOBILIDADE URBANA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Alamo Pimentel

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A emergência do termo catracaço nos anos mais recentes da história do Brasil produz múltiplas práticas e saberes inerentes às lutas sociais pelo direito à mobilidade urbana. Procuro compreender as bases epistêmicas e societais inscritas nos discursos do catracaço do Movimento Passe Livre (MPL) e suas implicações na produção do estatuto pedagógico da rebeldia. Quais as expressões de práticas e saberes inerentes ao catracaço são explicitadas no Manifesto do MPL de 2013? Quais processos educativos estão presentes e são descritos nas definições do 'catracaço'? Parto da premissa de que as lutas sociais operam transições paradigmáticas portadoras de dimensões epistemológicas e societais que podem ser compreendidas a partir de uma ecologia dos saberes conforme propõe Boaventura de Sousa Santos (2010). Realizo uma análise de discurso do texto "Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo" (MPL, 2013), texto este que também é conhecido como Manifesto do Movimento Passe Livre. Procuro ressaltar aspectos polifônicos, dialógicos e sócio-históricos que indicam os múltiplos gêneros discursivos presentes no manifesto, conforme as orientações de Mikhail Bakhtin (2006). Em linhas gerais concluo provisoriamente que o catracaço, conforme nos dá a entender o texto manifesto do MPL, é uma atitude política de insubordinação disciplinar às regras sociais vigentes que mantém o controle das catracas nas mãos da iniciativa privada e do Estado. A palavra inventada é, por sua vez, um ato de insubordinação com normas padrões do português falado no Brasil. A instituição hegemônica do uso das catracas produz exclusão social, a subversão deste uso sob a forma de protesto, produz políticas de inclusão que são gestadas pelas populações que confrontam os estatutos vigentes reguladores da mobilidade urbana através da mercantilização dos destinos. Aprende-se a praticar o catracaço nas situações de convívio social que geram as lutas cotidianas pelo acesso aos transportes públicos. Suponho que esta prática é portadora de princípios pedagógicos que são intrínsecos às ações emergentes de suas dinâmicas. Rebeldia, engajamento e cooperação constituem-se princípios implícitos que proporcionam extrapolar os limites de uma ação individual para a condução de uma ação coletiva. A inscrição do catracaço como uma prática política emergente dos processos históricos recentes no Brasil produz também pedagogias implicadas com transformações sociais em escalas amplas.

Palavras-chave: rebeldia; mobilidade urbana; ecologia dos saberes; educação e movimentos sociais.

EDUCAÇÃO POPULAR, CURRÍCULO E PRÁTICAS NO CURSO PRÉVESTIBULAR POPULAR DO CEASM

Adrielly Ribas Morais, Hustana Maria Vargas

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo apresenta um exame preliminar docurrículo como confluência de múltiplas práticasde setores interessados na redefinição das políticas de acesso ao ensino superior. Abordando as relações que se estabelecem entre a educação-formal e não formal no campo da Educação Popular, no Curso Pré-vestibular Popular do Centro de estudos e ações solidarias da Maré – CPVPCEASM, localizado no complexo de favelas da Maré, na cidade Rio de janeiro. A questão problema deste trabalho consiste em: quais as práticas pedagógicas aplicadas nas áreas de Humanas no Curso prévestibular comunitário do CEASM,na Maré? O objetivo do trabalho é analisar ocurrículo institucional e o elaborado pelos professores de Humanas do curso do CEASM, assim como identificar as diversas práticas pedagógicas. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, assim como recursos documentais, utilizando como referência Maria da Gloria Gohn e Maria Cecília de Souza Minayo. Foram realizadas entrevistas preliminares com professores do CPVP, assim como observação de aulas, assembléias, aulas de campo e "aulões". A Educação popular está relacionada ao exercício do poder através da conquista da autonomia, por entender as classes populares como detentoras de um saber não valorizado e excluído do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade. Por isso, ao atentarmos às condições práticas gerais do CPVP CEASM é imprescindível abordar a teoria do currículo que volta seu olhar para as relações entre o currículo e as estruturas sociais, assim como as relações de poder envolvidas na sua elaboração. A fundamentação teórica é baseada nas obras de Pimenta, Gohn, Brandão e Freire sobre Educação popular e Silva, Moreira, Giroux e Apple sobre Teoria Crítica do Currículo. Através de pesquisas preliminares de campo, dentre outros achados podemos observar um discurso recorrente: a formação identitária dos moradores da Maré como forma de resistência, fundamentada na relação do sujeito no tempo e no espaço, ou seja, Memória e Território, pois para a instituição é necessário apropriar-se da cidade e romper a dicotomia favela e asfalto. Essas questões refletem na elaboração do currículo e consequentemente nas práticas pedagógicas oferecidas pelo curso. Assim, verificamos a existência de práticas pedagógicas que buscam reforçar a identidade do morador da favela e que buscam aproximar o conteúdo programático do Enem com a realidade cotidiana do aluno. Essas práticas expõem uma pedagogia afetiva e potencialmente dialógica.

Palavras-chave: Educação Popular; Práticas Pedagógicas; Pré- Vestibular Popular; Currículo.

MOVIMENTOS SOCIAIS E INCIDÊNCIA POLÍTICA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Sumika Soares de Freitas Hernandez Piloto

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este ensaio apresenta os principais movimentos do ponto de vista legal e de construção conceitual ocorridos na área da educação infantil, reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 como primeira etapa da Educação Básica brasileira, responsável pela educação e cuidado das crianças na faixa etária de creche e pré-escola. A partir deste reconhecimento, um conjunto de outras normativas e documentos mandatórios tem contribuindo para a afirmação deste direito de cidadania das crianças brasileiras. Ao apresentar marcas relevantes na trajetória histórica desta etapa, o texto destaca movimentos que se fizeram necessários em defesa da efetivação deste direito em políticas públicas (BARBOSA, 2009). Nesse contexto, evidencia a atuação do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), movimento social suprapartidário e interinstitucional que tem pautado sua incidência política em prol da consolidação desse direito (FLORES, SANTOS e KLEMANN, 2010). Apoiado em Gohn (2006; 2011) e Kenski (2010), o artigo destaca a atuação descentralizada deste Movimento, hoje representado em todo o país, que efetiva ações de educação não formal com o apoio das tecnologias da informação e da comunicação.

Palavras-chave: Movimentos sociais; incidência política; direito à educação.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 4B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 14M.

Coordenadora

Gerda Margit Schütz-Foerste

(RE)PENSANDO NUESTRA EDUCACION: APORTES DESDE LA EDUCACION POPULAR

Gilda Katherinne Muñoz Cifuentes

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O presente artigo decorre da pesquisa de mestrado em andamento e que nasce da ideia de relacionar dois espaços educativos que observamos, por vezes, não dialogarem: a educação escolarizada e a não escolarizada. Assim, o objetivo é aprofundar reflexões sobre as possibilidades da educação não escolarizada na construção de um projeto social educativo, sendo entendida desde uma conceituação de educação popular, até seu reconhecimento como lugar de encontros de ideias, formas de entender e complementar o que entendemos hoje por educação e que pode não ser percebido ainda. A pesquisa analisa dois projetos educativos em setores populares que acontecem fora do espaço escola -um deles em Chile e o outro no Brasil- considerando as possibilidades que podem oferecer nos caminhos de resistências e emancipação nas vidas dos que participam ativamente daqueles projetos; e, por outro lado, tentar identificar neste tipo de educação os aspectos que possam ser aportes ao desenvolvimento da educação escolar que conhecemos. O processo foi desenvolvido como uma pesquisa qualitativa com carácter etnográfico, tendo no Chile referência no projeto educativo Circo Macramé, e no Brasil o projeto Espaço Cultural da Grota, no período de outubro a julho do 2015. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante aberta, diário de campo, conversas informais com os participantes do projeto, entrevistas semiestruturadas e análises de fontes secundarias. A fundamentação teórica está baseada nos aportes da educação popular desde os pensamentos de Simon Rodriguez e Paulo Freire para entender uma escola popular com objetivo transformador; e em Theodor Adorno, Henry Giroux e Peter Mclaren para compreender conceitos chaves como emancipação e resistência. Os resultados preliminares falam das possibilidades que estes dois projetos podem fazer para repensar a educação das escolas, por exemplo, em sua flexibilidade nos currículos, organização dos tempos, agrupação de níveis de estudos que não tem relação com as idades das pessoas, formas de avaliar o progresso dos estudantes, quantidade de estudantes por aula, etc. Sobre as possibilidades de resistência e emancipação que estes espaços podem potenciar, podemos perceber algumas experiências em que os conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelos projetos poderiam ficar relacionados como ferramentas que alguns deles utilizaram para decidir caminhos nas suas vidas.

Palavras-chave: Educação popular; emancipação; resistência.

RELATOS DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO SOCIAL PARA O DESPERTAR DE UMA COMUNIDADE EM ITAPIRA/SP

Letícia Maria Lima

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O projeto de Educação Social realizado no bairro Antonio Assad Alcici, no município de Itapira, foi criado a partir do interesse e desejo de um grupo de moradoras inquietas com as diferentes manifestações de violência na comunidade, e pensam em ações que melhorem a qualidade de vida de todos. Na dificuldade de uma mobilização local, convidam outros atores sociais da Rede Social Itapira para colaborarem com a articulação. Nasce assim o Projeto Incentivo à Leitura, com o objetivo de estimular a leitura como ato de prazer e requisito para emancipação social; a promoção da cidadania, também como meio de oferecer condições para o desenvolvimento de diversas habilidades como argumentar, criticar, comparar e raciocinar ampliando o universo cultural. Desde março de 2013 a ação é realizada uma vez por mês com a colaboração de educadores sociais, alunas do curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior de Itapira, Contadores de Histórias, moradores e voluntários da Rede Social Itapira, que contam com o apoio do Senac Itapira e do comércio local. Os eventos "Contação de Histórias e Empréstimos de Livros", são realizados num espaço público à sombra de uma árvore e quando chove são abrigados na casa de uma moradora. "Entende-se por espaço o local onde o agente se encontra com o grupo popular para uma atividade comum. Espaço que tanto pode ser à sombra de uma árvore como numa sala" e ainda "Sendo aberto, o espaço pode permitir formas criativas de relacionamento entre o agente e os grupos populares, e, o que é mais importante, entre as próprias pessoas que compõem este grupo" (GARCIA,1984, p.93). A intervenção da prática da Educação Social, deve ser preventiva para que as pessoas, sobretudo as mais jovens, cresçam de modo sereno e equilibrado. A ação preventiva se dá através da educação que, extrapolando os limites das salas de aula, se desenvolve por meio de atividades culturais, de ocupação do tempo livre: esporte, lazer, música, teatro, ritmo, expressão e arte, etc. (CALIMAN,2011, p.249-250). O grupo avalia o projeto positivamente, devido a aceitação e participação assídua de crianças, adolescentes e adultos, até mesmo de outros bairros da cidade. A freqüência nas tardes de "Contação de Histórias e Empréstimos de Livros" tem em média 50 pessoas entre adultos e crianças e já foram lidos 348 livros por 134 pessoas retirados em 25 encontros.

Palavras-chave: Educação Social; Incentivo à Leitura; Rede; Comunidade.

PERCEPÇÕES DE MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS PELOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA DE HELIÓPOLIS – SP SOBRE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA

Kenya Paula Gonsalves da Silva

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este trabalho é um recorte do estudo de doutoramento que está sendo desenvolvido pela autora na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, com co-autoria da co-orientadora. O estudo de doutoramento tem como foco a investigação acerca das experiências e saberes sobre participação que os integrantes dos movimentos sociais do distrito de Heliópolis – SP têm, com uma análise das possíveis implicações para a participação da comunidade na Escola Pública e se apoia nos estudos da Educação Não Formal, nas contribuições de diversos autores, dentre eles, Paulo Freire, sobremaneira no que se refere à valorização dos saberes e experiências dos sujeitos e na implicação da escola com a formação para a consciência, com vistas à transformação da realidade, dentre outros. Assim, enquanto recorte deste estudo, o trabalho aqui proposto discute a percepção que mães, pais e responsáveis pelos estudantes da Escola Pública do distrito de Heliópolis-SP têm acerca da participação da comunidade na Escola Pública. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas à mães, pais e responsáveis pelos estudantes e revelam compreensões e motivações diferenciadas quanto à questão.

Palavras-chave: Participação; Movimentos Sociais; Escola Pública; Educação Popular.

NOMEAÇÕES PARA QUEM VIVE NA RUA: UMA CRÍTICA À ANÁLISE SOB O OLHAR ESPECIALIZADO

Sara Ferreira de Almeida, Maria Waldenez de Oliveira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente trabalho tece reflexões em torno do panorama atual da população de rua, problematizando a produção de conhecimentos sobre esse grupo marginal, bem como as possibilidades de sua participação nos processos de tomada de decisão sobre a gestão de suas próprias vidas. Privilegia-se, nas reflexões aqui apresentadas, a análise das nomeações encontradas em políticas públicas e produções acadêmicas para designar as pessoas que vivem na rua, desvelando que, em cada nome, encontram-se projetos políticos de gestão desse modo de ser e estar no mundo. Para análise de tais projetos e nomeações, as autoras ancoraram-se nos referenciais teóricos metodológicos da Ciência Social Crítica e da Educação Popular a partir dos quais pode-se compreender que a vida na rua é dialética, complexa e multifacetada, não podendo ser interpretada de maneira reduzida. Buscaram também o olhar do Movimento Nacional da População de Rua sobre as nomeações. O recorte histórico para início dessa busca se deu na década de 70, por se entender que nesse período a população de rua começou a ser percebida como um grave problema social, passível de ser gerido e, até mesmo, solucionado por meio de intervenções governamentais e filantrópicas. Em contrapartida, dá-se destaque à visão do Movimento Social da População de Rua que analisa tais nomenclaturas, questionando a real eficácia dos projetos políticos implícitos em suas entrelinhas. A partir dessas análises, problematiza-se o sentido dos conhecimentos gerados sobre coletivos populares, em cujas práticas sociais marginalizadas são gerados saberes, valores, princípios e comportamentos visando a produção, reprodução e desenvolvimento da vida humana, afirmando que há produção de conhecimentos críticos sobre a realidade vivida para além dos muros das universidades. Nesse sentido, os resultados contribuem com o entendimento mais crítico sobre a realidade de quem vive as complexas dimensões da vida sem contar com direitos básicos de abrigo e de privacidade, além de contribuírem também para formulação de alternativas que coloquem essas pessoas que fazem da rua um espaço de múltiplas vivências e aprendizados, no protagonismo de suas vidas.

Palavras-chave: População de Rua; Educação Popular; Viver na rua; Movimento Nacional da População de Rua; Coletivos Populares.

ASSENTAMENTO RURAL CACHOEIRINHAS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Sara Ferreira de Almeida, Maria Waldenez de Oliveira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Objetivo: Promover e analisar o desenvolvimento de ações educativas populares em segurança alimentar e nutricional envolvendo moradores de um assentamento rural, na Bacia do Rio Doce, MG. Problema: Quais as práticas de segurança alimentar e nutricional dos sujeitos envolvidos? Como as ações e saberes mobilizados por eles podem colaborar para o desenvolvimento autônomo de ações originais e específicas, criando condições favoráveis para o reforço da ação comunitária e facilitando seu engajamento em projetos coletivos? Fundamentação teoria e metodológica: Na perspectiva da Educação Popular e da Ecologia dos Saberes, a discussão da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) aponta-se como um tema gerador possível para o diálogo e construção de saberes para/com os sujeitos. Além do que, a construção da SSAN trás à tona a necessidade de discussão e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do modelo de desenvolvimento vigente, a partir de um novo olhar sobre a educação, a cultura, a tradição, a memória, a saúde, a produção agropecuária e, especificamente, sobre a alimentação. Para tal proposta de articulação, consideramos um Assentamento Rural na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Terá como referencial metodológico a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade. Metodologia da pesquisa: Optou-se pelo emprego das técnicas de pesquisa qualitativa denominadas observação participante, grupos focais e oficinas. A técnica escolhida para exame das informações coletadas refere-se a análise de conteúdo, que é um procedimento clássico para analisar material textual das mais diversas origens. Discussão dos resultados: Nesta pesquisa em andamento, importa a participação de diversos tipos de atores sociais, o uso de métodos e procedimentos considerados adequados à realidade observada, a mobilização social para construir conhecimentos capazes de fortalecer a comunidade-alvo no que se refere ao seu poder de autonomia, atitude crítica, capacidade de gerir seus problemas e dar solução ao projeto de construir um ambiente saudável para uma melhor condição de vida. Visto que a proposta é promover a educação enquanto reflexão efetuada e definida a partir da própria comunidade, valorizaremos e promoveremos a memória, as tradições e as práticas cotidianas locais. Durante todo o estudo os assentados e/ou pessoas chave do assentamento terão acesso às análises e resultados do estudo, num processo contínuo de ação e reflexão. Ao final da pesquisa, pretende-se voltar ao local de estudo, a saber, o Assentamento Cachoeirinha, com os resultados completos da mesma.

Palavras-chave: Educação Popular; Assentamento Rural; Segurança Alimentar e Nutricional; Diálogo de Saberes.

LEITURA DE IMAGEM, DIALOGISMO E GRAFFITI: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA ARTE

Gerda Margit Schütz-Foerste; Érika Sabino de Macêdo

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O objetivo deste estudo foi desenvolver uma proposta de leitura de imagem a partir do conceito de dialogismo proposto por Mikhail Bakhtin (1895-1975), a partir da linguagem do graffiti, visando contribuir para o debate conceitual e metodológico do ensino da arte. A pergunta de pesquisa que norteia essa investigação é a seguinte: como a análise dialógica do discurso do graffiti pode contribuir para as discussões sobre a abordagem da imagem no ensino da arte na atualidade? Esse estudo defende a tese de que ao destacar os aspectos dialógicos entre as produções artísticas e os diferentes textos, discursos e sistemas de signos, aumenta-se as possibilidades visuais, poéticas e conceituais dessas imagens, aproximando assim de uma proposta contemporânea para o ensino da arte. Dessa forma, essas produções serão percebidas, questionadas e pensadas não somente a partir de suas qualidades estéticas e expressivas específicas, mas na relação dialógica dessas qualidades com outras produções culturais. Esta pesquisa contribui com o debate sobre a imagem no ensino da arte ao ampliar as possibilidades de abordagem da imagem artística na educação. O estudo se apresenta como um espaço de reflexão, exercício de leitura e análise de imagens artísticas, dialogando assim com as tendências atuais para o ensino da arte que defendem conteúdos específicos para disciplina a partir da leitura e crítica de imagens. Tem como metodologia a pesquisa qualitativa, exploratória e possui como eixo teórico-metodológico a análise dialógica do discurso do graffiti apoiada na teoria bakhtiniana. Como procedimento para produção de dados, utiliza como ferramentas metolológicas entrevistas semi-estruturadas com grafiteiros e professores, registro fotográfico do graffiti, coleta de documentos e visitas à museus e galerias abertas de arte. Por meio das leituras dialógicas desenvolvidas percebe-se que a abordagem proposta por este estudo permitiu a construção de um percurso analítico que provoca o olhar dialógico sobre as imagens. As possibilidades plásticas e expressivas das obras diante do olhar dialógico promovem o conhecimento significativo e aprofundado sobre as imagens artísticas.

Palavras-chave: leitura de imagem; dialogismo; graffiti.

PEDAGOGIA SOCIAL: DEFINIÇÕES, ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTRIBUIÇOES DE PAULO FREIRE

Luanda Carvalho da Silva Nascimento; Marcio Pereira Amaral

Modalidade: Comunicação científica

RESUMO: Esse artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica e tem a finalidade de elucidar os conceitos e práticas da Pedagogia Social, relatando as contribuições de Paulo Freire como representante nacional nesta perspectiva e apontar a relação entre Educador Social e Educando. A realidade do mundo moderno possui necessidades sócio-educacionais e consequentemente a formação de profissionais da educação a fim de atender as demandas socioculturais. O termo "Pedagogia Social" surgiu na Alemanha por volta de 1850, através das políticas educacionais citada por Friedrich Diesterweg uma única vez, tendo como um dos principais precursores o Paul Natorp. O Brasil possui grandes marcas e abismos entre as classes sociais, e a má distribuição de renda, obrigam muitos jovens a largarem os estudos e ingressarem no mercado de trabalho informal a fim de completar a renda familiar. Nesse contexto a Pedagogia Social emergiu através de projetos sociais para atender demandas específicas na tentativa de amenizar os grupos em situações de risco social. Apesar de aparentar que num primeiro momento, que as ações sociais se dão em grupos privilegiados, podemos dizer que ela pode ocorrer em diversos ambientes e espaços, ligando assim a Pedagogia Social aos pensamentos de Paulo Freire que sempre buscou uma educação que atendesse aos menos desfavorecidos e ficou mundialmente famoso com suas filosofias marxistas e existencialistas. Encontramos inúmeras possibilidades de praticas e espaços diversos como ONG's, Abrigos, Presídios, EJA, Hospitais... Percebemos então que a Pedagogia Social possui diversos significados, de acordo com o contexto que se desenvolve. Destacamos a Pedagogia Social subsidiada as ações do Educador Social, sendo importante dizer que não é a mesma coisa, apesar de estarem intimamente ligadas. De maneira simples podemos dizer que a Pedagogia Social é a teoria e A Educação Social, a prática, ou seja, um Educador Social é um agente de transformação social. Mesmo observando as diferenças entre a Educação Formal, Educação Não-Formal e Educação Informal, são adaptadas e construídas durante o processo na busca por uma sociedade includente. Mas ainda há muitos desafios quanto a formação profissional, domínio e ampliação de sua práxis.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Paulo Freire; Educação Não Formal; Aspectos Históricos.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 5 - PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL

SESSÃO 5A

Horário: 14h às 16h

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 11D.

Coordenador

Ricardo Figueiredo

ANGRA DOS REIS, TEMPOS E ESPAÇOS INTEGRAIS: AS MEMÓRIAS DOS PROFISSIONAIS DA PRIMEIRA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO

Marcio Bernardino Sirino

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa a ser realizado na primeira escola em tempo integral do município de Angra dos Reis, almejando resgatar, por meio das memórias dos diferentes profissionais inseridos no cotidiano escolar, como se deu a implantação do projeto dos Centros de Educação e Horário Integral (CEHIs) enquanto política pública do município. Como objetivo geral, este projeto pretende analisar o processo de implantação dos Centros de Educação e Horário Integral (CEHIs), projeto de tempo integral do município de Angra dos Reis/RJ. E, como objetivos específicos, 1- Compreender as concepções de educação integral que se traduzem no projeto dos CEHIs, política pública de educação de tempo integral do município de Angra. 2.Conhecer a materialização da política de tempo integral do município, por meio de sua implantação no CEHI Benedito dos Santos Barbosa. Esse projeto nasce do questionamento quanto à participação dos educadores na construção desta política pública de tempo integral. Em análise de documentos oficiais pouco se tem registrado sobre este momento histórico. Neste sentido, questionamos se Houve formação pedagógica para os educadores? Adesão da comunidade local? E, ainda, qual a perspectiva conceitual de educação integral e de tempo integral presente nessa política? Questões como essas impulsionaram a registrar a implantação da política pública, numa análise crítica, entendendo a importância da realização de pesquisas sobre política educacional e da reflexão sobre a participação democrática na construção das políticas públicas. A pesquisa tem sua base epistemológica nos pressupostos teóricos de E. P. Thompson na medida em que o mesmo é marxista, porém não tão ortodoxo. Thompson trabalhava com a historiografia social que dialoga com a técnica da história oral e traz algumas discussões importantes sobre experiência, cultura e prática do materialismo histórico. Propõe-se, neste projeto, um estudo teórico-metodológico baseado nas memórias, na perspectiva da história oral. Esta proposta se enriquece com a contribuição de Halbwachs (1990), ao dizer que diversas formas de memória são desenvolvidas e que, por um lado, a memória histórica “reconstrói dados fornecidos pelo presente da vida social e projetado no passado reinventado” e, por outro lado, a memória coletiva “recompõe magicamente o passado”. Neste sentido, para colher estas memórias individuais e ter a oportunidade de se criar uma evidência de memória coletiva faremos uso da técnica da história oral, como nos aponta Sônia Freitas “A História Oral tem como suporte as lembranças, evidenciando uma memória coletiva. Esta última pode ser entendida como uma somatória de experiências individuais, passíveis de serem utilizadas como fontes históricas” (FREITAS, 2002, p.52) na tentativa de registrar a implantação dessa política pública de tempo integral em Angra dos Reis.

Palavras-chave: Política Pública; Tempo Integral; Educação Integral.

CURRÍCULO INTEGRADO EM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE MESQUITA

Adriana do Nascimento Barbosa dos Santos, Gisele Duque

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que se propõe analisar a elaboração da proposta curricular da Escola Pólo de Educação Integral em Tempo Integral do município de Mesquita, bem como seus avanços e dificuldades. Desde a implantação do Programa Mais Educação, em 2009, o município vem discutindo a educação integral e em 2014 é inaugurada a Escola Pólo de Educação Integral em Tempo Integral, resultado de uma política pública municipal que propõe a implementação de um currículo integrado. Diante desta proposta, indagamos: Qual a concepção de educação integral está presente na escola Pólo? Que fundamentos teórico-metodológicos sustentam a proposta do currículo integrado? Como os professores pensam e praticam esse currículo integrado? Teoricamente consideramos o conceito de educação integral que envolve dimensões variadas e abrangentes da formação dos indivíduos (Cavalieri & Gabriel 2012) e o conceito de currículo pensado e praticado abordado por Boaventura de Souza Santos e Inês Barbosa de Oliveira (2012). Pesquisa de cunho qualitativo, participante, analise documental e bibliográfica sobre as concepções de educação integral abordadas por Moll, Coelho e Cavaliere e, ainda o diálogo sobre o currículo com Boaventura de Souza Santos e Inês Barbosa de Oliveira. Ainda que preliminares dados da pesquisa apontam que os currículos escolares são tudo aquilo que se passa nas escolas, envolvendo os conteúdos formais de ensino, relações locais, manifestações culturais e conjuntos de conhecimentos não escolares (Oliveira, 2012).

Palavras-chave: Política Pública; Educação Integral; Currículo Integrado.

CIDADE, COMUNIDADE E EDUCAÇÃO: NOTAS DA PEDAGOGIA SOCIAL PARA A ABORDAGEM EDUCATIVA DO ESPAÇO URBANO

José Leonardo Rolim de Lima Severo, Ada Raquel Teixeira Mourão

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O texto apresenta um debate acerca da perspectiva da cidade como espaço de formação humana a partir da vivência dos espaços comuns, tomando a díade socialização/sociabilidade como elementos que, por manifestarem aspectos socioeducativos, podem ser abordados como objeto inscrito no campo da Educação Integral. As reflexões que configuram o trabalho emergem em um contexto de interlocução entre fontes teóricas da Educação, Pedagogia Social e Psicologia Social, campos nos quais se situam discussões sobre a dimensão psicossocial da vivência urbana (VALERA; POL, 1994), da cidade educadora (CABEZUDO; GADOTTI; PADILHA, 2004; GÓMEZ-GRANNEL; VILA, 2003) e das intervenções de animação sociocultural para o aprofundamento das relações entre espaços e tempos de educação na sociedade contemporânea (PÉREZ SERRANO, 2010; TRILLA, 2003). Os referenciais teóricos pautados no trabalho enfocam, ainda, o conceito de educação cidadã e de Educação ao longo da vida (FREIRE, 1982; 2001; ALHEIT; DAUSIEN, 2006; ANTUNES; PADILHA, 2006). Os aspectos tratados na construção do debate possibilitam desdobrar o argumentar da vida em/na/para processos comunitários como centro das experiências educativas urbanas para o fortalecimento da convivência cidadã. Nesse sentido, propõe-se que a educação para a cidadania se atrela, diretamente, aos modos cotidianos de percepção, vivência, comunicação e cooperação das pessoas em espaços públicos urbanos diversos e que os processos inscritos no marco da Educação Social devem se constituir como práticas estratégicas de políticas sociais intersetoriais, a fim de potencializar os efeitos pedagógicos nesses espaços a partir de uma abordagem problematizadora e crítica que estimule a formação política e o engajamento comunitário participativo dos sujeitos em ações que visem o desenvolvimento social global. A vivência do espaço urbano influencia na formação do self e do ser social, se constituindo num processo psicossocial. A cidade, seus espaços, sua dinâmica, as pessoas que ali convivem são parte de um ambiente formador de seres humanos que, a partir de processos transacionais, se influenciam e se constroem mutuamente. A percepção de um espaço simbólico comum e de sua permanência no tempo propicia a formação do sentimento de coletividade fundamental à educação cidadã.

Palavras-chave: Cidade educadora; Comunidade; Pedagogia Social; Educação Social; Educação Integral.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: OUTROS MODOS POSSÍVEIS DE EXPERIENCIAR CURRÍCULOS NOS COTIDIANOS ESCOLARES

Ricardo Figueiredo

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A problemática que circunscreve o referido artigo derivou-se da processualidade da nossa investigação, recentemente concluída no Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Relaciona-se com as possibilidades de publicizar as experiências de tessituras e enredamentos dos currículos pensadospraticados pelos/as praticantespensantes do Programa Educação em Tempo Integral de 4 escolas de Ensino Fundamental, localizadas em 4 regiões administrativas distintas do município de Vitória/ES. Consubstancia-se nas possibilidades de compreender outros movimentos experienciados pelas instituições escolares nos modos em que inventampraticam currículos, cotidianamente, a partir das articulações dos diferentes espaçostempos de viabilização das atividades realizadas pelos/as praticantespensantes do Programa Educação em Tempo Integral no território-cidade de Vitória/ES. Para captura das tessituras e enredamentos dos currículos pensadospraticados pelos praticantespensantes adotamos como perspectiva teoricometodológica a contribuição da cartografia articulada à produção teoricaepistemológica de Certeau (2009; 2011), Carvalho (2009; 2012) e Oliveira (2003; 2011; 2012) e como recurso, as redes de conversações que envolveram um número significativo dos/as praticantespensantes do Programa Educação em Tempo Integral que atuavam nos múltiplos espaçostempos de viabilização das experiências curriculares no território-cidade de Vitória/ES. Evidenciamos que os múltiplos contextos que influenciam e se relacionam aos diferentes modos de engendramento dos currículos pensadospraticados pelos/as praticantespensantes do Programa Educação em Tempo Integral não estão dados e nem podem ser entendidos como atributo natural dos sujeitos envolvidos na processualidade, mas, sim, com a necessária compreensão que advêm dos modos possíveis de sua invenção, a partir das negociações estabelecidas e das relações de força envolvidas que operam tanto nas estratégias e táticas usadas, quanto nos sentidos e significações atribuídas a eles. Ainda, ressaltamos que na processualidade da investigação é possível verificar lacunas, silêncios e desejos (in)visibilizados que não nos permitiram sistematizar e equacionar por meio de formulações e prescrições de natureza normativa, pois compreendemos que elas incorporam em sua dinâmica de produção, o devir de criação e invenção, afirmando a força e potência de outras possibilidades de pensarpraticar currículos nas instituições escolares.

Palavras-chave: Educação em Tempo Integral; currículos; escolas; experiência.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 5B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 11D.

Coordenadora

Jacyara Silva Paiva

EDUCAÇÃO INTEGRAL: DE QUE ESTOU FALANDO?

Jacyara Silva Paiva

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: As muitas propostas educacionais postas em prática para as novas gerações desde o século XIX estão impregnadas de existência e sentido para educação de forma plena ao ser humano, que não nasce humano, mas aprende a ser humano através das experiências educativas significativas aprendidas e apreendidas em vários espaços educativos. A Educação chamada Integral nos provoca a pensar em uma nova maneira de se realizar processos educativos com crianças e adolescentes fora das salas de aulas, tornando inclusive a nossa cidade uma grande sala de aula repleta de processos educativos, cheios de intencionalidades. Pensamos que o Espirito Santo não pode mais uma vez se perder no quesito qualidade na educação e deve implementar uma política pública que venha em encontro aos anseios da população que vive a margem de seu direito constitucional que é o Direito a Educação em sua plenitude, para refletir sobre a educação integral nos voltamos para o referencial teórico da Pedagogia Social onde o educando é visto de forma plena, como um ser cheio de potências e os espaços educativos são ampliados para além das salas de aula e grades, desta forma surge o interesse desta pesquisa fenomenológica existencial que busca conhecer o fenômeno da Educação Integral no município de Vila Velha, ES , o objetivo desta pesquisa foi de olhar como este fenômeno chamado Educação Integral tem sido realizado no município de Vila Velha, como os educadores e educandos tem sido protagonistas neste processo .Não temos dúvidas das dificuldades físicas, teóricas advindas dessa outra forma de pensar a educação, mas acreditamos na possibilidade de fazê-la quando existe o querer político de mudança , de transformação de uma sociedade, de uma comunidade onde o poder público acumula uma dívida histórica de não fazer educação com qualidade, para que se possa realmente garantir o Direito Constitucional e inalienável da Educação se faz necessário um pensar diferente, não importa o nome que se dê a este pensar, mas ele precisa ser necessariamente diferente do que estamos acostumados a chamar de educação.

Palavras-chave: Educação Integral; Direito Constitucional; Políticas Públicas.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA

Solange França Oliveira Viana

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este artigo visa apresentar parte de uma pesquisa sobre a implantação do Programa Mais Educação - PME na rede municipal de Itabuna-Ba. Este programa é uma política pública indutora da educação integral em tempo integral, instituída pelo governo federal, para a educação básica, a partir de 2007. O objetivo desta pesquisa é descrever a implantação da Proposta de Escola de Tempo Integral, por meio do Programa Mais Educação, e mapear as principais ações desenvolvidas pelo poder público municipal de Itabuna, no ano de 2010, nas 25 escolas do Ensino Fundamental. Para atender este objetivo realizamos uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa e a organizamos em três etapas: levantamento bibliográfico; entrevistas com a coordenadora municipal do PME que implantou o programa na rede e diretores de uma escola do período de implantação; análise e discussão sobre os dados coletados. Nossa inquietação surgiu em decorrência da realidade que se estabeleceu na rede em relação ao programa, daí, o nosso interesse em saber: qual o percurso do PME no Município de Itabuna e quais as principais ações desenvolvidas pelo poder público municipal – Secretaria Municipal de Educação -(SME) para ampliar a jornada escolar das crianças? Para fundamentar a resposta a esta questão, estudamos os documentos da Série para Debates sobre o Programa Mais Educação, Manual Operacional da Educação Integral e autores que estudam a temática da escola de tempo integral, assim como a realidade da cidade de Itabuna. Assim, a partir dos dados, fica evidente que a implantação do programa no município deu-se de acordo com as orientações da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade- Secad do Ministério da Educação- MEC, no entanto, a realidade das escolas municipais enfrentaram alguns desafios para ampliar a jornada, diante das necessidades que exigiam essa proposta.

Palavras-chave: Política Pública; Programa Mais Educação; Escola de Tempo Integral; Educação Integral.

"ENQUANTO MAMA FALA COKWE E PORTUGUÊS, A ESCOLA ME ALFABETIZA EM LÍNGUA PORTUGUESA" – ALFABETIZAÇÃO EM ANGOLA

Sheila Perina de Souza

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo analisar a alfabetização em língua portuguesa em uma região de Angola, onde majoritariamente se fala a língua Cokwe, língua africana de origem bantu. Questionamos as possíveis intervenções sociais que possam ser realizadas para que a língua materna das crianças do povo Cokwe esteja na escola. Pois acreditamos que a presença das línguas africanas na escola contribui para promoção de cidadania, e fortalecimento da identidade do povo angolano. Problema: Considerando a realidade cultural e linguístico-social das crianças angolanas, qual o lugar que a língua Cokwe ocupa da escola. Para a construção dessa pesquisa nos fundamentamos nos escritos de Frantz Fanon que refletiu as consequências psicológicas da colonização para o colonizado. Além dos escritos Manuel Brito Netto, estudioso angolano que analisa a história da educação em Angola. E também João Baptista Abreu Manassa, pesquisador angolano de origem Cokwe que se debruça nas questões relativas à história do povo Cokwe. Adotamos a metodologia qualitativa e optamos pela pesquisa de campo de abordagem etnográfica. A pesquisa foi realizada em uma escola publica de ensino primário na cidade do Dundo, Lunda Norte, Angola. Nos 3 meses fizemos uso de caderno de campo, entrevistas em áudio e vídeo, observação e atuação em sala de aula. A abordagem etnográfica mostrou-se, até o momento, a abordagem mais pertinente para nossa pesquisa, que, por sua vez, trata de um contexto educacional e cultural diferente do nosso, por necessitar uma maior imersão na realidade educacional, para sim compreendermos a educação na perspectiva da cultura local. Podemos afirmar que as marcas do colonialismo se faz muito presente na educação angolana. O status inferior que as línguas africanas ocupam hoje na vida escolar, é o resultado do processo intenso de valorização de uma cultura sobre a outra durante o período colonial. Constatamos que a língua Cokwe está presente na escola. Na escrita, nas brincadeiras e nas conversas do dia a dia escolar. Mas o lugar que o Cokwe ocupa é marginal, pois o status privilegiado pertence à Língua Portuguesa, que é a língua oficial de ensino. Segundo Petrus (1997;1994 apud COLODETE, 2012, p.8) "O objetivo da educação é o de capacitar o indivíduo para viver em sociedade" consideramos que ao excluir a língua materna das crianças da escola, a educação não está cumprindo seu papel de capacitar o individuo para viver em sociedade. E sim colaborando para o fortalecimento de um modelo de sociedade fundamentado nos pilares eurocêntricos.

Palavras-chave: Alfabetização em Angola; Língua materna; Língua Cokwe.

ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PEDAGOGIA SOCIAL: UMA ABORDAGEM DA ADIÇÃO COM AGRUPAMENTO PARA ALUNOS EM DEFASAGEM IDADE-SÉRIE

Lauro Chagas e Sá, Dilza Coco, Sandra Aparecida Fraga da Silva

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Abordar conteúdos escolares com alunos em situação de defasagem idade-série não é uma tarefa fácil, pois muitos dos conceitos apresentados durante as aulas já não são novidades para esse grupo de alunos, que se apresentam desmotivados em relação à aprendizagem. A partir dessa preocupação, apresentamos, neste trabalho, uma abordagem diferenciada para desenvolver o tema *adição com agrupamento* em uma turma constituída por doze alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, com idades entre doze e quatorze anos e que não desenvolveram em anos letivos anteriores as competências básicas relativas ao quarto ano, conforme avaliação e acompanhamento da equipe escolar. Trata-se de uma oficina de jogos matemáticos realizada no contexto do Programa Mais Educação em uma escola municipal de Vitória-ES. O planejamento do trabalho com o tema adição com agrupamento foi pensado a partir da observação da distribuição dos conteúdos matemáticos no livro didático adotado pela escola e a partir dos pressupostos teóricos da Educação Matemática, em diálogo com a Pedagogia Social, que orientam o jogo como possibilidade para o ensino de Matemática. Desse modo, propomos a exploração desse conteúdo por meio do Jogo do Nunca, seguido de situações-problemas vinculadas ao referido jogo. Aproveitamos a disponibilidade do espaço do pátio escolar para que pudéssemos aplicar o jogo num ambiente externo à sala de aula, tornando esse momento do jogo mais descontraído. Ao final dessa experiência, percebemos que construímos, a partir do jogo apresentado, a possibilidade de comparar o jogo do “Nunca 10” com as regras que orientam o sistema de numeração decimal. Inferimos, assim, que esse tipo de metodologia contribui para a construção da ideia de reagrupamentos e que questões como o “vai 1” podem ser trabalhadas em sala de aula de forma divertida e descontraída e que os alunos assumem posição ativa na relação com o conhecimento. Verificamos que a realização dessa atividade em forma de jogo, antes da abordagem formal do algoritmo da adição com agrupamento, resgatou o interesse desses alunos para as aulas de Matemática e acreditamos ter influenciado positivamente no comportamento dos alunos contribuindo para o processo de aprendizagem desse grupo de estudantes.

Palavras-chave: Programa Mais Educação; Educação Matemática; Adição com agrupamento; Jogo do Nunca.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 6 - PEDAGOGIA SOCIAL, GÊNERO E DIVERSIDADE

SESSÃO 6A

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 32.

Coordenadora

Maria Cecília Souza

PROGRAMA MULHERES MIL NO IFSULDEMINAS, CÂMPUS INCONFIDENTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Cleonice Maria da Silva

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem por objeto de estudo o Programa Mulheres Mil desenvolvido pelo Governo Federal em parceria com Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. A questão de pesquisa está focada na indagação sobre os significados que o grupo de educadores/as e as educandas atribuem à experiência formativa do Programa Mulheres Mil desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. A abordagem investigativa, de base qualitativa, realizada sob a forma de um estudo de caso, foi desenvolvida na cidade de Inconfidentes, Minas Gerais e teve por objetivos discutir a proposta pedagógica de formação/qualificação profissional de mulheres trabalhadoras do Programa Mulheres Mil; caracterizar o programa e identificar suas concepções educativas; compreender, a partir da análise de documentos nacionais do programa e dos relatos obtidos com os/as educadores/as e as educandas, como foi o desenvolvimento da proposta de formação do Programa Mulheres Mil; compreender os processos formativos que objetivaram reconhecer os saberes advindos da trajetória de vida, do trabalho e da experiência das mulheres. Para fins reflexivos partimos dos seguintes questionamentos: o que justifica a oferta de políticas públicas específicas para mulheres? Por que elaborar um programa de educação profissional com foco nas mulheres? De que forma o programa problematiza a questão das relações de gênero? Como a instituição se organizou para recebê-las? Como foi para os/as educadores/as vivenciar a experiência de trabalhar com um grupo tão heterogêneo? No percurso metodológico da pesquisa, realizamos a revisão bibliográfica nos periódicos nacionais, leitura do resumo de teses e dissertações, estudo de documentos eletrônicos disponíveis no site do Ministério da Educação, do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. O recorte temporal da pesquisa é referente aos anos, 2012 e 2013, período em que a Instituição recebeu a primeira versão do Programa. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os/as educadores/as e as educandas para complementação das informações. As entrevistas foram transcritas e categorizadas e serão discutidas pela análise de conteúdo em articulação com as teorias que abordam a temática.

Palavras-chave: programas educativos; relações de gênero; educação profissional; educação não formal; qualificação profissional.

DIÁLOGOS E APROXIMAÇÕES ENTRE PESQUISAS NO BRASIL E NA TURQUIA – A BAIXA VISÃO EM FOCO

Thalyta Botelho Monteiro; Rosemeire Maria de Souza

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compreender as relações do sujeito com baixa visão junto à produção da linguagem cinematográfica, com base na imagem em movimento. Objetiva ainda analisar a narrativa de um sujeito pesquisador de Cinema de Animação sendo este deficiente visual. Compreender como a baixa visão é tratada no cenário turco e brasileiro. Em uma abordagem investigativa dialogaremos com Viktor Lowenfeld no que se refere ao processo de criação, Walter Benjamin ao refletirmos sobre a experiência dos sujeitos, juntamente aos conceitos de experiência e vivência estética em Vigotski atrelados ao conceito de linguagem estabelecido por Bakhtin e Montoan a respeito de inclusão. Fundamenta-se pela necessidade de análise de dados oficiais turcos e brasileiros no que diz respeito à baixa visão. Os dados analisados correspondem a pesquisas governamentais, associações e instituições ocorridas no ano de 2010, que apresentam informações sobre quantitativo de deficientes visuais e suas perspectivas com relação a acessibilidade e a educação. Contudo, não há dados brasileiros que abordem aspectos detalhados como os da Turquia. No Brasil os dados oficiais são estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informando apenas o tipo de deficiência. No caso do albinismo este é classificado enquanto branco. Em contrapartida na Turquia, o governo por meio do site Türkiye İstatistik Kurumu (TUIK) possui sofisticados quadros estatísticos que contemplam as classificações das diversas deficiências com faixa etária, grau de escolaridade, regiões, acessibilidade e educação. Percebe-se, portanto, na análise dos dados, que as pessoas com deficiência visual passam por uma invisibilidade social que pode ser notada nos 58,7% de sujeitos que não dispõem de opinião a respeito da acessibilidade nos cinemas e teatros turcos. Isso nos permite afirmar que grande parte dessa população não freqüenta ou desconhece esses espaços culturais. Dessa forma, o acesso escasso a esses espaços de formação dos sujeitos contribui para a ampliação de sua invisibilidade ficando o mesmo estagnado em um ambiente social extremamente limitado. Dados apontam ainda que 14,6% dos deficientes visuais finalizam o Ensino Médio, remetendo-nos a refletir sobre a importância da educação na formação de individuo crítico e participativo socialmente com direitos e deveres.

Palavras-chave: Baixa visão; Cinema; Inclusão; Arte; Educação.

ANÁLISE DA OBRA DE BOURDIEU A "DOMINAÇÃO MASCULINA", PARA O ESTUDO DE GÊNERO NA TERCEIRA IDADE

Simone Aparecida Pinheiro de Almeida; Rita de Cássia da Silva Oliveira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A presente discussão é resultado da disciplina: Pierre Bourdieu: Sociologia e Educação realizada no Programa de doutorado em Educação da Universidade Estadual e Ponta Grossa em 2014. O tema pesquisado para doutoramento refere-se ao gênero na Terceira Idade desta maneira justifica-se a escolha para a discussão. Para entendermos as abordagens de Bourdieu é necessário o entendimento de seus conceitos fundamentais como: campos sociais, violência simbólica, capital simbólico e *habitus*. A obra "A Dominação Masculina" é resultado de anos de estudo etnográfico da sociedade cabila na Argélia. Bourdieu menciona sobre a contribuição da etnografia porém no decorrer do livro tece algumas críticas sobre a limitação da pesquisa etnográfica. A sociedade cabila é caracterizada como androcêntrica, a violência simbólica exercida pelo sexo masculino prevalece sobre o feminino como forma de dominação, legitimação do poder. As relações simbólicas são um conjunto de práticas sociais regidas pelo poder e que são constituintes da dominação de um sobre o outro legitimando e reproduzindo hierarquias e divisões sociais. O autor apresenta o *habitus* como conceito sociológico de construções incorporadas somatizadas das estruturas objetivas e subjetivas. O *habitus* é incorporado de forma inconsciente pelos agentes. A Universidade Aberta para Terceira Idade da UEPG-PR conta com a maioria dos estudantes formado por mulheres. O poder simbólico é invisível é exercido com a cumplicidade dos agentes que pertencem à mesma sociedade. Bourdieu escreveu na obra "A Dominação Masculina" que para ocorrer à dominação simbólica do sexo masculino sobre o feminino é porque o lado dominado é conivente com a realidade social, cultural em que os agentes estão envolvidos, essa sua afirmação tem levado a críticas por parte das feministas que escrevem sobre gênero. A partir da reflexão sobre poder simbólico, dominação masculina pretende-se verificar quais os motivos que levaram as mulheres a buscarem uma educação social voltada para seu bem estar? O que impediu essas mulheres de frequentarem em seu tempo de mocidade espaços voltados para educação formal e não formal? A pesquisa tem caráter qualitativo e será realizada entrevista com perspectiva da história oral de vida, posteriormente será realizado análise de discurso para transcrição do objeto de estudo sobre gênero na Terceira Idade.

Palavras-chave: Gênero; Violência simbólica; Dominação masculina; Terceira Idade.

A VALORIZAÇÃO DO DESEJO FEMININO COMO VIA DE INCLUSÃO ESCOLAR DA ALUNA GRÁVIDA E PUÉRPERA: UM ESTUDO A PARTIR DA FILOSOFIA E PSICANÁLISE

Maria Cecília Souza; Sandra Soares Della Fonte

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: De acordo com dados apontados pelo Ministério da Saúde a gravidez na adolescência tem um alto índice de ocorrência, sobretudo entre adolescentes de 15 a 19 anos pertencentes aos estratos sociais mais baixos. Esse fenômeno tem reflexos sobre o processo de escolarização desse público e repercute na incidência da evasão escolar. A fase que compreende a gestação, o parto e o pós-parto (período perinatal) é uma época peculiar na vida de qualquer mulher e apresenta-se como um momento permeado por numerosas vivências emocionais que podem ser experimentadas de modo intenso e "apaixonado". Com a preocupação de compreender as relações existentes entre as vivências típicas do período perinatal e o processo de escolarização realizamos uma pesquisa-ação através da qual nos aproximamos da realidade de uma escola pública de ensino fundamental do município de Vitória/ES com o objetivo de, por um lado, identificar os afetos ou paixões manifestadas em alunas grávidas e puérperas e a influência da maternidade no processo de escolarização; de outro, evidenciar o modo como a escola lida com a educanda em período perinatal; em outras palavras, os impactos gerados pelo processo de escolarização na maternidade. Para a compreensão dos afetos ou paixões utilizamos as referências dos pensamentos do filósofo René Descartes (1596-1650) e do psicanalista Jacques Lacan (1901- 1981) que tratam o tema das paixões de maneira a vincular a relação de corpo e alma aos sintomas. Percebemos que não é comum que a comunidade escolar se preocupe com os impactos subjetivos da gravidez, parto e puerpério. Porém, ficou evidente a vultosidade das experiências emocionais que a ocorrência da gravidez traz para as alunas. Essas experiências influenciam no modo como elas atravessam o período perinatal e têm reflexos incisivos em suas trajetórias escolares. O abandono da escola se deve a uma conjunção de fatores subjetivos e objetivos que vão desde preconceitos, dificuldade em lidar com os afetos à desassistência por projetos e políticas públicas voltadas para a permanência de alunas em período perinatal na rede pública de ensino. Com o trabalho, pretendemos apontar para a importância da construção de práticas pedagógicas atentas à afetividade da educanda grávida e puérpera além de alertar sobre a necessidade de investimento do Estado em políticas educacionais que garantam o acesso e a permanência desse público na escola.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; evasão escolar; afetos; desejo.

JOVENS E PROJETOS: NUANCES ENTRE CLASSE SOCIAL E QUESTÕES DE GÊNERO

Alessandro da Silva Guimarães

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo buscar compreender as trajetórias de vida e os projetos de futuros de jovens de classes populares integrantes de um grupo do Programa Agente Jovem Localizado numa região urbana e periférica no município de Vitória – ES. A partir de uma pesquisa qualitativa que buscou acompanhar o cotidiano destes jovens em sua comunidade (a partir dos encontros diários do projeto social que ali aconteciam), percebeu - se, especialmente a partir das observações e posteriores entrevistas realizadas a partir de grupos focais, que as questões de classe social e gênero estão profundamente enraizadas na constituição subjetiva destes jovens, influenciando desde os lugares frequentados por eles até as redes de sociabilidades aí traçadas e seus próprios projetos de futuro. Desse modo, concluímos que para pensarmos os projetos de futuro destes jovens (especialmente das jovens mulheres de classes populares) é imprescindível estarmos atentos as condições materiais, afetivas e sociais que eles vivem no presente e como diferentes dimensões de seu cotidiano (como as questões de gênero , classe social e as redes de sociabilidade) estão se entrelaçando simultaneamente dentro de uma complexa relação. Entre os conceitos e autores que podemos destacar ao longo do trabalho estão o conceito de juventude e classe social trabalhados por José Machado Pais (1993), as questões das políticas afirmativas de juventude interligando classe, raça e gênero, analisadas por Castro (2004), as diferentes concepções de juventude a partir da realidade brasileira concebidas por Dayrell (2007, 2009) e Spósito (2003), e as questões de gênero a partir de Scott (2009) e Weller (2009).

Palavras-chave: Projetos de futuro; Gênero; Classe social.

ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DAS RELAÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL DENTRO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Luiz Otavio Luz; Gisele Bastos Tavares Duque

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Apostando que dentro de seus silêncios, as crianças, mesmo reprimidas por seus professores, produzem estratégias para poder experimentar seus desejos, o objetivo desta pesquisa, está na reflexão de como pensam os professores da educação infantil do primeiro segmento sobre a sexualidade infantil e desta forma, o seu próprio problema: Como agem os professores em relação à manifestação da sexualidade infantil no espaço escolar? Desta forma, vamos aos estudos sobre surgimento da sexualidade infantil em Freud e em Foucault através dos mecanismos de repressão. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Mesquita, Baixada Fluminense - RJ, com três professores (1º, 2º e 3º ano). Como método, escolhemos entrevistas abertas sobre a questão da sexualidade infantil, seus modos de apresentação, suas observações e propostas de trabalho que articulem esses conhecimentos dentro de sala de aula, Após analises de adequação às necessidades da pesquisa, verificou-se que esta atendia principalmente finalidades exploratórias sobre a temática. Declaradamente cristãs e oriundas de escolas de formação de professores católicas, ficou claro que na formação destas profissionais o assunto sexualidade pouco foi trabalhado nas aulas de biologia, ou ainda, nem se quer foi temática de suas aulas. Que após assumirem suas primeiras turmas, o tema sexualidade apareceu instantaneamente e que a preocupação em lidar com tais questões junto. Não conseguem imaginar como iniciar o assunto na sala de aula e temem pelo o que os alunos podem contar aos seus pais, já que as crianças estão em uma “idade da fantasia” e não desejam se comprometer, principalmente com o conselho tutelar, que para elas, é um órgão, que mais atrapalha a ação do professor. A pesquisa demonstra que se faz necessário um trabalho mais direcionado ao assunto e que os professores não estão sendo / foram preparados em seus currículos escolares para tal. Sua formação deficiente e em muitos momentos preconceituosas por se localizarem em instituições religiosas fornecem ao mercado professores que não sabem dialogar os pontos. Não há como não trabalhar a questão da sexualidade na escola visto que este é verdadeiramente um espaço de interação entre as crianças. No atual contexto educacional brasileiro, torna-se claro a importância do conteúdo sexualidade para além dos temas transversais, tanto no ensino fundamental e médio, assim como e, sobretudo na formação docente, sobre práticas pedagógicas e abordagens, considerando que estes é que estarão de frente as demandas dos aprendizes como seres humanos em desenvolvimento.

Palavras-chave: Currículo; Formação de Professores; Sexualidade.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 7 - PEDAGOGIA SOCIAL E INFÂNCIAS E ADOLESCÊNCIAS

SESSÃO 7A

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 27M.

Coordenador

Francisco Evangelista

BARRA, SEUS SABERES, VALORES E SABORES

Sandra Amaral

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este estudo tem como pergunta norteadora, "Experiências de criação de animação, ampliam as possibilidades de leitura do mundo natural de modo a contribuir com a alfabetização científica de crianças de 4 e 5 anos?". Deste modo, estabeleceu-se como objetivo geral, acompanhar e analisar a alfabetização científica de crianças de 4 e 5 anos a partir da experiência de criação de animação. Estabelecendo como base teórica, dentre outros, Barbora (2002), Chassot (2003), Fischer (1987), Krasilchik (2000) e Ostrower (2003), em prol da defesa de que é necessário fazer da escola um lugar no qual o aprendiz toma conta de seu aprendizado e a criação/participação supere a repetição/exposição, onde se possam fomentar e aperfeiçoar os processos sensoriais, perceptivos e imaginativos, desde o início da escolaridade, um ambiente que incentive a ousadia e o entusiasmo, valorize a curiosidade e a descoberta; promovendo experiências que explorem os saberes do dia a dia como ponto de partida e estimulem a exploração, a criação e a experimentação. Para encontrar possíveis respostas, em tom de problematização, conforme orientam Rocha e Deusdará (2005) e André (2008), optou-se pela pesquisa-ação, para que as práticas de análise dos conteúdos contribuam nas proposições de reflexões, por uma abordagem discursiva, a partir do estudo de caso, tendo como base de coleta de dados a observação e a entrevista. Compreendendo que a criança é um ser que dialoga e interage com seu ambiente cultural desde os primeiros minutos de vida, modificando-se e sendo modificado por ele a todo instante e que, responsabilidade social é um compromisso que deve ser estabelecido desde a infância, a UMEI Maria Emelina Marcarenhas de Barcellos, localizada na Barra do Jucu (Vila Velha/ES), elaborou o projeto institucional "Barra, seus saberes, valores e sabores", com vistas a propiciar uma leitura do mundo natural (alfabetização científica) mais contextualizado e, ampliar a sensibilidade e a percepção da natureza, a noção de identidade, de valores, de cooperação e de pertencimento, bem como contribuir na adoção de atitudes de preservação, explorando as potencialidades das diferentes linguagens que constituem o pensamento humano, aproximando as práticas educativas do universo infantil e proporcionando experiências de valorização e de consciência de si, do outro e de seu entorno.

Palavras-chave: Linguagem; Criação; Práticas de ensino.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Francisco Evangelista; Suelen Oliveira Pinto

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este poster apresenta pesquisa realizada na Região Metropolitana de Campinas em 2014 que teve como objeto de estudo a prevenção da violência doméstica contra a criança e o adolescente sob a ótica da educação não formal. O enfoque principal foi verificar a relação entre a educação não formal e a VDCCA, buscando analisar de qual forma a educação não formal é desenvolvida e como a ela pode contribuir para a prevenção de VDCCA. Para Gohn a Pedagogia Social atua em dois grandes campos, a saber, um que trata dos processos de socialização do indivíduo, sendo esses os que se encontram em situação social precária. O outro campo está relacionado ao mundo do trabalho e as formas de gerar emprego e renda, fazendo da Pedagogia Social uma orientadora para a educabilidade voltada para indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Já Graciani não faz uso do termo educação não formal, a mesma faz uso da pedagogia social, e atribui que essa tem a responsabilidade de procurar promover a capacidade pessoal do indivíduo fazendo-o se assumir como sujeito da sua própria história e da História, podendo dessa forma o indivíduo transformar-se a si mesmo e ao meio social em que ele está inserido. A metodologia utilizada foi a intervenção socioeducativa, trabalhando no sentido de criar condições para desenvolvimento da capacidade do indivíduo, podendo proporcionar a eles caminhos para um processo de autogestão, no qual eles pudessem almejar constantemente, a transformação da sua própria história e da sociedade em que se insere, a oficina psicopedagógica, foi desenvolvida para crianças e adolescentes, separados por faixas etárias em grupos mistos com meninos e meninas. O ambiente das oficinas foi intencionalmente participativo para as crianças e adolescentes encontrarem ali um espaço para expressar suas opiniões, sugestões e demonstrar seus sentimentos e anseios, o que, de fato, aconteceu. Com periodicidade semanal, as oficinas aconteceram durante o período de uma hora em média e a duração de cada tema ocorreu conforme a necessidade apresentada pelo grupo. A pesquisa constatou que as intervenções propostas aos sujeitos através de suas ações na oficina psicopedagógica e na relação com os demais moradores da instituição, uma ação/reflexão possa ser vivenciada, identificando que existem outras oportunidades e possibilitando que cada um possa acreditar que são capazes de mudar a realidade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Educação não formal; Educação Social; Violência Doméstica; Intervenção Sócio Educativa.

¿QUÉ APRENDEN Y VALORAN LOS ADOLESCENTES EN RIESGO DE EXCLUSIÓN DE LA INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA QUE SE REALIZA CON ELLOS? UNA APROXIMACIÓN DESDE LA PEDAGOGÍA SOCIAL

Miguel Melendro; Ana Eva Rodríguez; Ángel De Juanas

Modalidade: Comunicação científica

Resumen: Esta comunicación aporta información relevante sobre la intervención socioeducativa que se realiza con adolescentes en riesgo de exclusión social. Su objetivo es analizar las percepciones que tienen estos adolescentes de los servicos socioeducativos, sus agentes sociales y los aprendizajes significativos adquiridos a lo largo del proceso. Problema: Los adolescentes en riesgo de exclusión inicialmente rechazan o se muestran indiferentes hacia las actuaciones socioeducativas que se realizan con ellos. Conocer sus percepciones sobre una intervención socioeducativa a medio plazo en los procesos de inclusión social ayuda a superar estas dificultades y adecuar las actuaciones a su realidad. Fundamentação teórica e metodológica: El enfoque del estudio realizado parte de los principios de la pedagogía social y de una perspectiva ecosocial y compleja de la realidad de los adolescentes. La investigación-acción participativa es la base de la metodología de la investigación efectuada. Metodologia de pesquisa: Este artículo hace referencia a una investigación realizada entre los años 2011 y 2014, a partir de un cuestionario a adolescentes en riesgo elaborado ad hoc, con una elevada fiabilidad (alfa de Cronbach= 0.838). El cuestionario fue respondido por 149 adolescentes de entre 12 y 16 años que habían participado en programas de intervención de tres regiones españolas (Madrid, Cataluña y Galicia) durante un periodo medio de dos años. Discussão dos Resultados: En los resultados se destaca la elevada valoración que los y las adolescentes hacen de sus educadores y educadoras sociales, las entidades sociales y los programas de intervención socioeducativa que se desarrollan con ellos (valores entre 8,3 y 8,7 puntos sobre 10). Entre los principales aprendizajes, los y las adolescentes manifiestan haber aprendido individualmente a ser más autónomos, mejorar su comportamiento y mejorar sus relaciones con los demás, y en las actividades grupales destacan sus aprendizajes relacionados con la participación y el compromiso con los demás, sobre la base del consenso, el respeto, la tolerancia, la organización compartida, el autocontrol, la escucha y el trabajo en equipo. Todos ellos aspectos enormemente relevantes en sus vidas y en su proceso de inclusión social en el tránsito a la vida adulta.

Palabras clave: adolescente; exclusión; pedagogía social; intervención socioeducativa; aprendizaje.

OFICINA DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – REGRAS

Suelen Oliveira Pinto; Francisco Evangelista

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A proposta desta oficina psicopedagógica é destinada aos Educadores Sociais, Psicólogos, Pedagogos, Assistentes Sociais e todos aqueles que lidam com projetos sociais e formação em seu cotidiano profissional. Propõe uma vivência no sentido de criar condições para o desenvolvimento da capacidade do indivíduo, podendo proporcionar caminhos para um processo de autogestão, no qual os sujeitos possam almejar constantemente, a transformação da sua própria história e da sociedade em que se insere, A proposta foi desenvolvida originalmente para crianças e adolescentes, separados por faixas etárias em grupos mistos com meninos e meninas. O ambiente das oficinas é intencionalmente participativo, para as crianças e adolescentes encontrarem ali um espaço para expressar suas opiniões, sugestões e demonstrar seus sentimentos e anseios, o que, de fato, aconteceu. A oficina sobre Regras tem a duração 60 minutos em média, tendo como objetivo capacitar o profissional em fazer com que o período de permanência no abrigo não se perca, mas que seja positivo na formação de cidadãos, capazes de se tornarem autores da sua própria história. Independente do tempo de acolhimento, cada história é construída, de medos, alegrias, choros e amizades, na relação com as demais crianças e adolescentes, bem como, com os profissionais da Instituição, que não podem simplesmente serem perdidas no tempo. O cotidiano na Instituição de Acolhimento torna-se intenso e conflituoso, lá estão crianças e adolescentes com diferentes histórias e, na maioria das vezes, não possuem limites e regras, fruto do contexto familiar de onde são advindas, o que torna o trabalho dos monitores árduo, daí a necessidade da intervenção técnica, com o intuito de que essa problemática seja erradicada. No primeiro momento é solicitado aos participantes que escolham m um nome para o grupo, feito isso, explica-se sobre o objetivo do encontro e, finalmente, informa-se que o tema será REGRAS. Realiza-se um breve debate reflexivo sobre como seria o mundo sem regras. No segundo momento, conforme orientação prévia, cada participante narra uma regra social que gostaria que fosse cumprida pelos demais. No terceiro momento, é proposto a construção de regras com o objetivo de melhorar a convivência e a solidariedade social. Podemos inferir com Graciani que o papel do educador e do educando está alinhado, no sentido de *avaliar o seu fazer educativo permanentemente e, para redimensiona-lo, revisam as ações educativas por meio do trabalho coletivo e participativo, monitorando os registros sistemáticos e contínuos.*

Palavras-chave: Oficina Psicopedagógica; Intervenção; Individualidade; Regras.

A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DO PROJETO "BOLSA DE LEITURA SURPRESAS DAS LETRAS: ACESSO A CULTURA DA LEITURA

Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame; Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo tem como propósito refletir sobre a importância ao acesso a literatura fora do ambiente escolar. Desta maneira, buscamos pensar o direito a literatura com acesso e qualidade literária dos livros e de suas imagens, para que haja a promoção da cultura da leitura. O projeto "Bolsa de Leitura: Surpresa das Letras" é desenvolvido em uma escola municipal de Campo Mourão - PR, desde 2011, que atende crianças com pouco acesso a literatura. A metodologia do projeto é o empréstimo da bolsa de leitura com livros de literatura infantil, poesias, revistas infantis de qualidade literária e de imagem, de maneira que haja a promoção da cultura da leitura. Os fundamentos teóricos estão embasados em Abramovich (2009), Candido (1995) e Coelho (2000) quanto ao direito e importância de leitura na formação e desenvolvimento humano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de fundamentos teóricos metodológicos que apresenta de forma empírica o Projeto "Bolsa de Leitura Surpresa das Letras" que surgiu para oportunizar aos alunos da Educação Infantil a leitura fora da escola. O objetivo do Bolsa de Leitura é incentivar a leitura no ambiente familiar. O projeto constatou que as famílias desejam ter acesso a práticas que oportunizem estar mais próximas das crianças, para compreender melhor o mundo infantil. Ao compartilhar um momento de leitura, as famílias têm a oportunidade de vivenciar experiências de grande importância, garantindo assim uma aproximação em busca não só do conhecimento, mas uma relação familiar que aproveita seu tempo para despertar aprendizagens e ouvir o outro, suas ideias, interesses e presentear com um ato de amor que é, o ler, o contar uma história, uma poesia ou apreciar uma imagem. As conclusões evidenciaram que o projeto promove o acesso a literatura e a cidadania o que caracteriza que ações como está visa assegurar o acesso ao livro, à leitura e cultura o que contribui com a formação de uma comunidade de leitores desde a Educação Infantil.

Palavras – Chave: Literatura Infantil; Cultura da Leitura; Crianças; Livros.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 7B

Horário: 14h às 16h

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 18D.

Coordenador

Alessandro da Silva Guimarães

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. UMA ANÁLISE DA ESCOLA DA FAMÍLIA VIVENCIADA EM COMUNIDADE CARENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Arlete Assumpção Monteiro

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A pesquisa teve como objetivo analisar o programa sócio educacional "Escola da Família" em uma comunidade carente. Problema: até que ponto as escolas devem ser abertas nos finais de semana para atender o projeto Escola da Família? Objetivos do projeto: criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar horizontes culturais aos participantes. Local do desenvolvimento do programa: escolas estaduais abertas nos fins de semana para a realização de atividades no eixo cultura, esporte, saúde e trabalho. Professores das atividades: alunos de instituições particulares do Ensino Superior, do Programa Bolsa Universidade que, em contrapartida, recebem bolsa de estudos e devem, nos finais de semana, planejar e desenvolver atividades para as crianças e jovens inscritos no programa. Pesquisa desenvolvida na Escola Estadual Marilsa Garbossa Francisco, bairro Jardim São Luís, São Paulo, Capital. Metodologia. 1. Elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado na própria escola a 235 pais de alunos que participaram da "Reunião de Pais", convocados pela direção da escola. 2. Observações e acompanhamento das atividades educativas oferecidas aos participantes no decorrer do ano de 2014: artesanato, aulas de futebol, oficina de confecção de bijuterias, aulas de desenho e desenho "anime", oficina de massinhas, recreação, reforço em matemática e atividades livres. Os participantes são alunos da escola, ex-alunos ou não, que residem na comunidade onde a escola está situada, que se caracteriza por ser muito pobre. O projeto não inclui alimentação. Constatou-se que muitas crianças passam o dia inteiro na escola participando das atividades do projeto, sem se alimentar; algumas vezes comerciantes da comunidade enviam lanches ou outras iguarias para serem distribuídos às crianças que estão na escola. Análise dos dados: a escola tem grande importância para a comunidade local, pois as moradias são muito pequenas e o bairro não possui áreas de lazer; pais levam seus filhos pequenos para andar de bicicleta nos espaços da escola; a Pedagogia Social se dá através das atividades e oficinas educacionais, cujos mestres – alunos universitários - são empenhados em ofertar às crianças e jovens atividades para melhoria da qualidade de vida e aprimorar conhecimentos. Papel do professor responsável em abrir a escola nos finais de semana, acompanhar as atividades, solucionar problemas e administrar conflitos é de suma importância para o sucesso ou não do projeto Escola da Família.

Palavras-chave: Pedagogia Social; comunidade carente; infância e juventude; educação.

A SEGURANÇA PÚBLICA NA ESCOLA PARA UMA INTERVENÇÃO SOCIAL

Freedman da Silva

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD é desenvolvido desde de 2003 pela Policia Militar do Estado de São Paulo na cidade de Itapira, interior de São Paulo nas escolas públicas municipal e estadual para os crianças e adolescentes do 5° e 7° ano. Há a importância hoje de tratar do tema drogas e violência nas diversas camadas da nossa sociedade, vindo ao encontro das necessidades contemporâneas, a prevenção do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas a violência nas escolas públicas e particulares. A prevenção e informação sobre os riscos do uso das drogas e suas consequências são passadas de forma humanizadora pela Policia Militar, buscando um diálogo com a comunidade escolar, pois somente a forma repressiva no combate às drogas e a violência não demonstravam resultados satisfatório**s** para população, bem como a imagem negativa da Instituição Militar perante a comunidade. O objetivo é desmistificar a ideia de que a Polícia Militar do Estado de São Paulo é apenas repressiva no combate às drogas e à violência, demonstrar o PROERD aplicado nos estabelecimentos de ensino público e privado, apontando assim a sua importância na comunidade escolar ou não escolar e a parceria entre Polícia, Escola e Família. O educador e a educadora têm papel fundamental no trabalho de retomada dos percursos de vida. São sujeitos que podem contribuir para ressignificar as finalidades das ações e atividades humanas, colaborando para repensar as relações nos pequenos espaços construídos cotidianamente, no tempo de uma aula, por exemplo. Educação não se dá no abstrato, no vácuo, ou apenas no discurso engajado. Ela se faz na concretude das relações sócias, nos intercâmbios entre as pessoas. (CAMPOS E PACHANE, 2012, p. 225). Vislumbramos assim a importância do PROERD, devido aos malefícios causados pelo crescente consumo de substâncias toxicas e suas consequências seja na área da saúde, econômica, sociais, dentre outras. O Programa é mais um agente de proteção desenvolvida pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, contribuindo, assim, para a valorização da vida, o fortalecimento da Cultura de Paz e a construção de uma Sociedade mais saudável e feliz. E com um “olhar” de educador social o PROERD tem afinidade com a Pedagogia Social ou mesmo com seus elementos.

Palavras-chave: Polícia Militar; PROERD; Escola. Família; Educador Social.

O PROJETO AGENTE JOVEM E SEUS IMPACTOS NOS PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS DE CLASSES POPULARES

Alessandro da Silva Guimarães

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender e refletir os impactos de um projeto social nos projetos de futuro e projetos de vida de jovens oriundos de classes populares. O projeto em questão, então denominado "Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano", definia como um de seus grandes objetivos "ajudar o jovem adolescente a compreender que é possível planejar e construir seu próprio futuro" partindo do ideia do protagonismo juvenil. Para dialogar com os sujeitos desta pesquisa buscamos, em termos metodológicos, seguir os preceitos de uma pesquisa etnográfica na qual mergulhamos no cotidiano de um grupo de jovens a partir dos encontros do programa que aconteciam em sua comunidade. Ao final do período de observação participante procuramos também fazer uso de grupos focais para provocar e explicitar algumas questões que foram emergindo ao longo da convivência com o grupo. Como resultados da pesquisa, pudemos perceber que o programa em questão consegue, por um lado, tornar-se um espaço rico de encontros e de rede de sociabilidade para estes jovens, mas, por outro lado, ainda não consegue alcançar, de modo crítico e pautado na alteridade, o universo social cotidiano vivido e sentido por tais jovens. Deste modo, pudemos concluir que a estrutura ideológica do projeto em questão traz uma concepção bastante ingênua da educação formal e tradicional como única redentora da condição social destes jovens, deixando de lado o protagonismo compreendido num sentido político de uma produção do sujeito a partir de sua intervenção social, solidária e colaborativa, corroborando assim com uma lógica liberal e individualista que em nossa própria sociedade tem somente responsabilizado esses jovens por seus possíveis "fracassos" ou "sucessos" em seus projetos de vida. Pudemos perceber ainda que para trabalharmos a questão dos projetos de futuro a partir da realidade de jovens de classes populares é imprescindível que as questões de classe social estejam diretamente presentes, levando em conta também questões como as de gênero, a questão étnico-racial e até mesmo as crenças religiosas que perpassam fortemente a trajetória de vida de grande parte desses sujeitos. Em termos teóricos e conceituais destacamos, entre outros, as diferentes concepções de jovens e juventudes trabalhados por Pais (1993, 2008, 2009), as diferentes concepções de juventude a partir da realidade brasileira concebidas por Dayrell (2007, 2009) e Spósito (2003) e a análise crítica de programas sociais para jovens a partir de autores como Abad (2003) e Casto (2004).

Palavras-chave: Jovens; Projeto Agente Jovem; Projetos de futuro.

ATENDIMENTO À FAMÍLIAS DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL

Quitéria Rodrigues Costa

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O artigo apresenta reflexões teóricas a partir de dados referentes à pesquisa de mestrado da autora, que teve como objetivo principal compreender as representações sociais que famílias de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual apresentam sobre os processos educativos desencadeados nas intervenções do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS do município de Teixeira de Freitas – Bahia. O referencial teórico utilizado em sua fundamentação constitui-se de um conjunto de autores/autoras que abordam a questão do abuso sexual infantojuvenil, o trabalho social com famílias, e os processos educativos não escolares: AZEVEDO e GUERRA; Vicente FALEIROS; Eva FALEIROS; SANDERSON; FURNISS. MIOTO; TEIXEIRA; SARTI; CARVALHO; COSTA. BRANDÃO; DEMO; UDE; GRACIANI; NETO; SILVA; MOURA; MACHADO; RIBEIRO; dentre outros/outras. A metodologia adotada utilizou uma abordagem qualitativa, fundamentando-se na perspectiva teórico-metodológica das Representações Sociais. Os sujeitos da pesquisa foram: familiares de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, responsáveis pelo acompanhamento no atendimento do CREAS e, os profissionais que trabalhavam no atendimento direto às famílias e às vítimas. A coleta de dados foi realizada por meio de *entrevistas semiestruturadas* com os profissionais e *grupo focal e questionário* com as famílias. A caracterização socioeconômica e cultural das famílias foi realizada por meio dos questionários e os dados coletados nos grupos focais e nas entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo a fim de se obter as representações sociais desses sujeitos acerca da dimensão educativa presente nas intervenções da instituição. Por meio deste estudo confirmou-se a hipótese inicial da pesquisa sobre a existência de uma dimensão educativa no trabalho do CREAS de Teixeira de Freitas - Bahia. As ações do CREAS estão vinculadas a processos específicos de trabalho desempenhado por pedagogos e profissionais de outros campos do saber, como assistentes sociais, psicólogos e advogados. No entanto, não se pode negar a existência de um componente educativo nas tarefas de orientar, informar, comunicar direitos, realizar palestras, dentre outras atividades desenvolvidas por estes profissionais. Partindo desta constatação é possível, pois, identificar o CREAS como mais um dos espaços sociais onde ocorrem processos educativos caracterizados como um autêntico exercício da Pedagogia Social.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Abuso Sexual Infantojuvenil; Famílias; Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 7C

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 18D.

Coordenadora

Maria Auxiliadora Vilela Paiva

ADOLESCENTES MUDANDO A COMPREENSÃO DE VIDA, DE VIVER E CONVIVER NOS ESPAÇOS DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Cloris Violeta Alves Lopes

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente trabalho trata da experiência de inserções em espaços de cumprimento de medidas socioeducativos em meio aberto na cidade de São Carlos-SP. tendo como objetivo perceber se os processos desenvolvidos naquele espaço provocam mudanças na compreensão dos adolescentes em relação a compreensão de vida, de viver e conviver consigo e com os outros. A pesquisa é fruto de inserções na Oficina de Brinquedos, no período de abril a junho de 2015, em que participaram sete jovens, uma estagiária do curso de terapia ocupacional da UFSCar e uma arte-educadora. As oficinas constituem-se como espaços educativos, de experimentação e de vivências em atividades permeadas pela expressão de Artes e que busca ampliar as perspectivas de participação social, formação cultural e artística dos adolescentes. Trata-se de pesquisa qualitativa, de orientação etnográfica, permitindo um esquema amplo de coleta de dados e a observação participante, bem como as conversas informais, contribuíram na apreensão do modo de vida dos colaboradores. Assim, foi possível o registro dos fatos, das situações e das falas em Diários de Campo que se constituem em ferramentas de natureza descritiva e reflexiva. A partir das concepções de Freire (2005); Lima (2012); Oliveira (2014); Abramo (1997); do ECA (1990); do SINASE (2006); de Falkembach (1987); Minayo (2012); Moreira (2006); entre outros, encontramos aportes teóricos para uma melhor compreensão do tema, bem como o percurso metodológico. A análise dos dados foi organizada em função de algumas categorias como: Ensinar, um ato amoroso; O acolhimento na perspectiva da inclusão; Frustração como elemento de aprendizagem; Solidariedade: um ato que educa; Práticas sociais e processos educativos: um caminho a descobrir. Em relação à discussão dos resultados, as oficinas socioeducativas propõem uma intervenção educativa que se estabelece no processo de relação com os adolescentes e seus/suas orientadores/as. Possibilitam intervenção educativa na convivência, no acolhimento com os adolescentes, seus projetos de futuro, suas perspectivas de vida, suas histórias, suas imagens, suas infrações, constituindo-se em um plano coletivo que oportuniza a relação consigo, com o outro, o exercício de estar em grupo, a experiência do criar, o acesso a novas informações e a reflexão sobre o vivido e outras possibilidades de vida e de viver.

Palavras-chave: Adolescentes; Medidas Socioeducativas; Processos Educativos; Práticas Sociais.

O PROTAGONISMO INFANTIL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DUAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS

Michele Guedes Bredel de Castro

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Nos dias atuais a infância adquiriu outro status. Se constitui um campo emergente de estudos e uma temática de natureza inter e multidisciplinar, que traz como tese principal o fato de que as crianças participam coletivamente da sociedade e são dela sujeitos ativos e não meramente passivos, porque interagem com as pessoas, com as instituições, reagem frente aos adultos e desenvolvem estratégias de luta para participar do mundo social. As crianças são protagonistas, se expressam, criam redes de interação e sociabilidade, apropriam-se do espaço, do tempo e dos recursos oferecidos pelo mundo adulto, incorporando as práticas familiares, os controles exercidos pela escola, as informações divulgadas pela mídia, o que as retira da perspectiva de passividade e as coloca no lugar de atores sociais (LOPES, 2008, 2008/2009). Este texto, recorte da tese de doutorado em educação da autora, pretende discutir as idéias das crianças sobre o direito à participação no processo educativo a partir da fala da própria criança, da sua ação e da produção gráfica. A revisão de literatura focalizou estudos sobre as concepções de infância, a participação infantil e os direitos das crianças. Adotei um referencial teórico-metodológico de natureza qualitativa, visto que minha finalidade é compreender o fenômeno educacional, para além de sua explicação em termos de relação de causa e efeito (MONTEIRO, 1998). Para tanto, trabalhei com crianças de 4 e 5 anos de idade de duas instituições públicas de educação infantil. A partir da análise dos dados produzidos, foi possível verificar que o protagonismo infantil ainda é pouco exercido. Na maioria das vezes o adulto é quem propõe, inicia, e mobiliza as crianças para participar do processo educativo; e, em alguns momentos, o adulto estabelece uma relação de parceria com a criança. Ainda existe um longo caminho até que a criança da educação infantil seja protagonista do seu processo educativo. Para isso, é necessário que a criança tenha consciência e reconheça como legítimo o seu direito a participar das questões que lhe dizem respeito. Além disso, ela precisa ser informada a respeito do seu nível de participação e dos objetivos da situação ou do projeto em que está envolvida. Geralmente a criança não tem este tipo de informação.

Palavras-chave: protagonismo infantil; infância; criança.

MATEMÁTICA EM CENA: APRENDIZEGENS POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NA PREPARAÇÃO, MONTAGEM E ENCENAÇÕES DE PEÇA DO TEATRO MATEMÁTICO

Alvarito Mendes Filho, Maria Auxiliadora Vilela Paiva

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Artigo sobre a realização de pesquisa cuja finalidade foi analisar o uso do teatro como recurso didático-pedagógico no ensino-aprendizagem da Matemática. O estudo foi realizado dentro da linha que investiga Práticas Pedagógicas e Recursos Didáticos no Contexto de Educação em Ciências e Matemática. A metodologia foi na linha qualitativa, aproximando-se, em alguns aspectos, da pesquisa etnográfica, e buscou responder a seguinte questão: Quais as aprendizagens do aluno na preparação, montagem e encenações de peças teatrais com conteúdo matemático? Coube igualmente questionar se os demais alunos também aprendem ao assistir à apresentação. Os referenciais teóricos foram D'Ambrosio, no que tange à Educação Matemática; Vigotski, no que diz respeito aos conceitos de *nível de desenvolvimento real*, *zona de desenvolvimento iminente* e *vivência*; e Brecht, mais precisamente seus textos sobre teatro didático. Realizamos reuniões com professores e pesquisadores para colher sugestões de temas e tópicos da Matemática a serem trabalhados em textos teatrais. A partir das sugestões colhidas, escrevemos cinco peças de Teatro Matemático. A comédia Vaidades Geométricas foi montada com os alunos da E.M.E.F. Rosa da Penha, em Cariacica. Todo o processo foi registrado em fotos e vídeo, inclusive as três encenações. Por meio da aplicação de questionários, registramos as opiniões dos alunos sobre a atividade. Além disso, por meio de entrevistas, registramos os olhares da professora de Matemática, da pedagoga da escola, da vice-diretora e do pai de uma das alunas do elenco. O estudo permitiu constatar que a prática teatral colaborou para que houvesse aprendizagem. Constatou-se também que, por ser uma atividade grupal, a prática teatral contribuiu para a consolidação de novos modos de comportamento e socialização. Da mesma forma que, por ser uma atividade lúdica, propiciou vivências alegres tanto para os alunos que participaram da montagem quanto para os que assistiram à apresentação da peça. Como resultado, a maioria dos estudantes se mostrou mais disposta a aprender. Constatou-se, por fim, que a prática teatral colaborou para desfazer a concepção que alguns alunos tinham da Matemática como uma disciplina complicada e chata. As cinco peças criadas serão editadas na forma de livro, com sugestões para que os professores as encenem ou para que, tomando-as como exemplo, criem novas histórias com seus alunos, de modo a usarem o teatro como recurso alternativo no ensino-aprendizagem da Matemática. O livro será o produto educacional resultante desse trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Matemática; Teatro como recurso didático; Aprendizagens.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PEDAGOGIA SOCIAL: ATIVIDADES VENCEDORAS DO CONCURSO CAPA DA AGENDA DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE

Juliana Santos Graciani

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Pesquisa qualitativa e documental dos planos pedagógicos vencedores dos Educadores Sociais do Programa Integração AABB Comunidade. A discussão foi realizada a partir dos quatro domínios da Pedagogia Social e das três categorias da Psicologia Social (participação, vínculo e impactos comunitários). Conclui-se que o domínio sociocultural preponderou, favorecendo a participação social e a criticidade artística e cultural dos envolvidos. (Tese de Doutorado Programa Psicologia Social –PUC-SP).

Palavras-chave: Práticas Educativas; Pedagogia Social; Psicologia Social.

A PEDAGOGIA SOCIAL NO ESTÁGIO SUPERVIOSNADO NO LAR ABRIGO CORDEIRINHO DE DEUS: ENCONTROS PEDAGÓGICOS AFETIVOS E HUMANIZADORES

Edina Fialho Machado

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Relata as experiências da Pedagogia Social como instrumento de humanização e inclusão a partir de nossa consciência de profissional da Pedagogia na disciplina "Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares", componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, amparado no Projeto Político Pedagógico do Curso (2006), e no Parecer 09/2006 do CNE/CP realizado no "Abrigo Lar Cordeirinho de Deus" entidade filantrópica que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, vítimas de negligência familiar, abandono, e diferentes formas de violência que as obriga a viverem apartadas de seus familiares e em situação de carência material, educacional e afetiva, que dificulta lutarem por seus sonhos. Problematiza: se nesse abrigo a Pedagogia Social se realiza de maneira inclusiva, humanizadora e afetiva, e quais seus benefícios para as crianças e adolescentes internas?. Objetiva: conhecer a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, entre os quais a Pedagogia Social que é realizada nesse abrigo, e proporcionar orientação, entretenimento, reforço de estudos, oficinas de produção, elevação da autoestima, afetividade, esperança e humanização ás crianças e adolescentes provisoriamente internadas no Abrigo, e realizar a relação teoria e prática do curso. Metodologia: É uma Pesquisa Ação com base na Pedagogia Social e Educação em Direitos Humanos e tem concepção Dialética. Os dados foram construídos por meio de diálogos e observações durante as atividades do projeto "Encontros Pedagógicos Afetivos e Humanizadores" nas terças-feiras no horário de 18:30h as 21:30h com as crianças e adolescentes, a Pedagoga e as Cuidadoras do Abrigo, no período de fevereiro a julho de 2015, com a participação de 13 alunos do Curso de Pedagogia da UEPA. Resultados: foram realizadas oficinas de desenhos, bijuterias, porta retratos com suas fotografias, leitura comentada, dinâmica de autoconhecimento e afetividade, e passeio orientado em pontos turísticos de Belém; as abrigadas demonstraram alegria e afetividade com a nossa presença e cada dia mais confiança em nós e em si mesmas; este tempo de convivência, de ensino e aprendizagem foi significativo para ampliarmos nossos conhecimentos sobre Pedagogia Social no diálogo com os profissionais, as crianças e adolescentes do Abrigo e os alunos estagiários, todavia, o abrigo carece de mais atenção dos poderes públicos, das academias e da sociedade em geral, pois ele realiza uma importante Pedagogia Social para a vida dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Criança; Abrigo; Afeto.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 8 - PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO NO CAMPO

SESSÃO 8A

Horário: 14h às 16h

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 18D.

Coordenador

Erineu Foerste

ESCOLA DO CAMPO E CULTURA EM REGIÕES DE FRONTEIRAS: ASPECTOS SOBRE INTERCULTURALIDADE

Angela Maria Leite Peizini, Erineu Foerste

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O presente texto tem como interesse evidenciar os aspectos sobre a Educação do Campo, em territórios fronteiriços, evidenciando a troca cultural nesse espaço. Trata-se de resultado parcial da pesquisa de Mestrado que está sendo realizada em uma região do município de Domingos Martins/ES, que se limita com vários outros municípios e recebe professores e alunos de diversas comunidades e cidades, acontecendo o encontro de uma diversidade de culturas. Como acontece a relação/o diálogo entre essas diferentes culturas? A cultura, nesse sentido, se hibridiza (CANCLINI,2013) ao passo que teremos várias culturas e não apenas uma única. A hibridização cultural trata da relação dialógica (FREIRE, 1959 e 1967) entre as diferentes culturas e não da sobreposição de uma sobre a outra, não existindo cultura superior ou inferior, mas sim uma interculturalidade (FOERSTE, 2010) entre as diversas culturas existentes, ou que transitam em um determinado espaço. Procuramos, neste trabalho, evidenciar como as diferentes formas culturais permeiam o processo educativo, especialmente em regiões de fronteiras, através de nossas leituras e algumas discussões e proposições às quais nos lançamos, posteriormente com as observações realizadas no campo de pesquisa e os registros, trabalharemos com a metodologia qualitativa, através de um estudo de caso (ANDRÉ, 2005). Partimos, portanto, corroborando com os já citados autores e dos estudos de Heidegger (2012) e sua defesa de que a fronteira não é o lugar onde as coisas terminam, mas sim o lugar onde elas começam. Indicamos, dessa forma as potencialidades do encontro das culturas, numa produção resultante do ser/estar com o outro, trazendo sentido para as práticas pedagógicas das escolas do Campo nas fronteiras.

Palavras-chave: Cultura; Fronteiras; Educação do Campo.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO FORA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SUTIL/PR: ADAPTAÇÃO OU REJEIÇÃO

Simone Aparecida Pinheiro de Almeida

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A presente comunicação refere-se ao artigo apresentado ao curso de Especialização em Educação do Campo na Universidade Federal do Paraná em 2014. Considerando o campo um universo socialmente integrado ao conjunto da sociedade brasileira e ao contexto atual das relações culturais e políticas internacionais pontuamos que esse universo não é isolado, autônomo em relação ao conjunto da sociedade e que tem uma lógica exclusiva de financiamento e reprodução. O campo mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas que o diferencia, dessa maneira apresentamos a seguir uma discussão pertinente a Educação no campo como um espaço heterogêneo e ao mesmo tempo de exclusão. As comunidades Quilombolas deveriam ser assistidas pelo governo oferecendo educação fundamental e ensino médio em sua própria localidade, porém não é o que acontece em determinadas regiões, como é o caso que apresentamos aqui sobre o Quilombo Sutil próximo da cidade de Ponta Grossa e Palmeira no Paraná. Os alunos dessa comunidade se deslocam 20 Km para irem até o centro urbano na Escola Estadual Francisco Pires Machado, localizada no Bairro Cará-cará em Ponta Grossa. A pesquisa objetivou realizar o levantamento da perspectiva desses alunos em relação ao contato com outros alunos e professores fora de sua comunidade. A pesquisa contou com aplicação de entrevista estruturada direcionada a equipe escolar aos pais e alunos do Quilombo Sutil que frequentam escola fora do Quilombo.

Palavras-chave: Quilombo; Educação do campo; Respeito à diversidade; Políticas públicas.

INTERFACES ENTRE O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E A AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Domingos Sávio Côgo; Márcia Helena Milanezi

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho teve como objetivo a observação da relação entre as atividades desenvolvidas na agricultura familiar com as ações educativas ofertadas pelo Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes. Em busca de respostas para a questão de como o agricultor familiar concebe a relevância do Instituto para o trabalho no campo, realizou-se o diálogo com as famílias. O local da pesquisa foi em propriedades rurais que desenvolvem a agricultura familiar no município de Venda Nova do Imigrante e na região de Pedra Azul, no estado do Espírito Santo. A agricultura familiar nesta região é fonte de renda de um significativo número de famílias. Com fundamentos nos estudos de autores como Caldart (2004), Freire (2001), Morin (2002) e Moreira (1999), o trabalho foi realizado a partir das etapas de preparação, contatos com as famílias e elaboração de cronograma. As visitas foram realizadas em várias propriedades familiares da região e oportunizaram aos pesquisadores o acesso a conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas em cada local, sobre os investimentos realizados em termos de inovação tecnológica, sobre as percepções das famílias em relação as transformações e as demandas de mercado, sobre as dificuldades encontradas por elas para a realização do trabalho que constitui sua forma de sobrevivência. No contexto do diálogo com as famílias, procurou-se perceber e identificar a existência de conexões entre o trabalho da agricultura familiar e a formação oferecida pelo Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Além de proporcionar uma rica troca de experiências para as pessoas envolvidas, o resultado deste trabalho contribuiu para situar a educação profissional desenvolvida pelo Campus Venda Nova do Imigrante no contexto do trabalho da agricultura familiar e também para dar sentido ao valor do acesso ao processo educativo, de acordo com as percepções do homem e da mulher do campo.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Extensão rural; Instituto Federal do Espírito Santo.

¿QUÉ LECCIONES Y APRENDIZAJES EXTRAE EL EQUIPO DE EDUCACIÓN POPULAR DE SAN MARTÍN 2 EN ESTOS 25 AÑOS DE TRABAJO JUNTO A LOS CAMPESINOS E INDÍGENAS?

Florencia Juana Castoldi

Modalidade: Comunicação científica

Resumen: Con participación de familias indígenas y campesinas, analizar, extraer enseñanzas, y comunicar el proceso histórico del trabajo del Equipo de Educación Popular de San Martín 2 (Formosa- Argentina) y las proyecciones posibles, desde los ejes Tierra-Territorio, Organización, Economía Campesina, Relacionamientos/ articulaciones, Comunicación, Género, Incidencia Pública y Política. En los últimos años hubo cambios significativos en la Argentina que posibilitaron la reivindicación de derechos de los campesinos e indígenas. Este nuevo escenario llevo a las organizaciones sociales a preguntarse que rol desempeñar en este momento histórico, cuáles son los nuevos actores con los que pensar estrategias de acción y que respuestas construir ante las nuevas ruralidades. Tras 25 años de historia de trabajo junto a las comunidades campesinas e indígenas del norte argentino y lo planteado líneas arriba el Equipo de Educación Popular de San Martín 2 (EDUPOSAN) reconoció la necesidad de hacer memoria del camino recorrido y extraer aprendizajes. Sabiendo que para tal fin necesitaba ordenar y reconstruir el proceso vivido, realizar una interpretación crítica de ese proceso y extraer aprendizajes para luego poder socializarlo. Para este trabajo se basó en lo que el autor Oscar Jara define como sistematización de experiencias, ya que no son sólo datos o informaciones los que se han recogido y ordenado, sino que se buscó obtener aprendizajes críticos de lo vivido. El primer pasó fue seleccionar, ordenar y ponderar el material escrito con el que cuenta EDUPOSAN que ayudó a recuperar y reconstruir lo sucedido a lo largo de estos años. Se analizaron distintos datos tanto de fuentes primarias como secundarias. Siempre se buscó que el lugar central de la investigación lo tuvieran las percepciones, ideas, intuiciones y emociones de quienes intervinieron e intervienen en la vida de esta Asociación. Para eso se utilizaron variadas herramientas como: Talleres de reflexión y recogida de proceso, seguimiento de familias como estudio de caso, entrevistas en profundidad, aplicación de cuestionarios con preguntas abiertas, discusión de los resultados. Estos aprendizajes son el resultado del trabajo mancomunado con las colonias campesinas y las comunidades aborígenes con las que se ha crecido, madurado y son quienes posibilitan la vida de EDUPOSAN.

Palabras clave: Educación Popular; Desarrollo Rural Sustentable; Asociativismo; soberanía alimentaría; Género.

O PROJETO CAMPONÊS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CONTRAPOSIÇÃO À PROPOSTA DEFENDIDA PELO AGRONEGÓCIO

Débora Monteiro Amaral

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir e diferenciar dois modelos de educação do campo: a proposta de educação dos movimentos sociais em contraposição à proposta defendida pelo agronegócio. A pesquisa contou com a parceria de mulheres da Reforma Agrária que se formaram em Pedagogia da Terra, que trazem em sua trajetória de vida/ formação a construção desta educação dos movimentos sociais do campo. Conceituamos a educação do campo como um movimento de demarcação de território, contextualizamos seu surgimento e seus pressupostos teóricos e metodológicos. Dialogamos com autores da temática e destacamos aportes da teoria de Paulo Freire para justificar a busca por uma educação dialógica, democrática e contextualizada. O projeto de Educação do Campo nasceu como demanda dos movimentos sociais do campo pela construção de uma política educacional para os (as) assentados (as) da reforma agrária. A principal proposta dessa educação é pensar a mesma desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social, ou seja, a educação do campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classe, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade. Em contraposição a este modelo de educação, temos a proposta de educação do agronegócio, que traz uma crescente desarticulação social e setorial da economia, tornando mais aguda a questão do desemprego nas zonas rurais e é um fator inibidor da construção de ações sociais de resistência. O agronegócio é um modelo de desenvolvimento econômico da agropecuária capitalista que não é novo, tem sua origem na plantation, caracterizado pela exploração da terra e dos homens e mulheres que nela vivem. É necessário aqui fazer uma diferenciação entre o campo pensado enquanto território e o campo pensado enquanto setor da economia. As mulheres participantes da pesquisa destacam o curso de Pedagogia da Terra como fator que rompe com o histórico de interdição sofrido pelos povos do campo e traz esse elemento como fundamental para o desenvolvimento do território camponês. A luta pela terra e pela Reforma Agrária camponesa vem no sentido de valorização do campo como um espaço de vida e na possibilidade de construção de um modelo de desenvolvimento que seja capaz de garantir aos povos do campo condições dignas de vida.

Palavras-chave: Educação do Campo; Movimentos Sociais; Agronegócio; Pedagogia da Terra.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 8B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Sala 18D.

Coordenador

Rogério Omar Caliari

DESAFIOS A SEREM INSERIDOS NO PROJETO EDUCACIONAL PARA O CAMPO NO MODELO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E OS IMPACTOS CAUSADOS COM O FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO CAMPO

Letícia Dalmazo Melotti; Rogério Omar Caliari

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O escopo desse texto é analisar desafios a serem inseridos no projeto educacional para o campo no modelo atual de desenvolvimento brasileiro, bem como as causas do fechamento de escolas no campo. Trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica, constituída de periódicos, artigos científicos e pesquisa virtual. Objetiva e analisa as causas e impactos da forma urbana de lecionar dentro da escola do campo. Apesar de a escola do campo sofrer por décadas o descaso, ainda assim relações culturas, tradições devem ser observados e apresentados como base de ensino desses espaços. Com a apresentação desse tema, pretendemos ampliar e complementar com o estudo em relação ao fechamento de escolas do campo, que de forma direta também proporciona desconforto para o aluno que por ele estar inserido no meio rural, se desloca para o meio urbano em transportes escolares.

Palavras-Chave: projeto educacional; pesquisa exploratória bibliográfica; escolas no campo; fechamento de escolas; desconforto.

IMPORTÂNCIA DO AGRONÔMO EDUCADOR NA RECONSTRUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA SUSTENTÁVEL

Estevão Morgan Uliana

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo objetiva contribuir com a reflexão sobre a formação do agrônomo educador, discutindo as competências que lhe são atribuídas voltados para agricultura camponesa e que permitam a participação social dos beneficiários, buscando a re-conexão do homem, sociedade e natureza, assim poderia explicar o fenômeno da reestruturação do mundo rural, principalmente ao analisar as dimensões ambiental e cultural da agricultura camponesa sustentável.

Palavras-chave: Agricultura Camponesa; Extensão Rural; Extensionista Educador; Agroecossistemas; Sustentabilidade.

AS EXPERIÊNCIAS GEOGRÁFICAS DAS PRÁXIS DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS DO ASSENTAMENTO PAULO CÉSAR VINHA, MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA-ES

Júlio de Souza Santos

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O ano de 2015 é um marco histórico dos 30 anos do fim da Ditadura Militar no Brasil. Comemoram-se também os 30 anos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Estado do Espírito Santo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo problematizar as conexões entre as experiências geográficas de formação de educadores de jovens e adultos sem terra do Assentamento Paulo César Vinha, vividas com os territórios do campo, da "roça", da "rua" e da cidade, e suas práxis nos territórios da Reforma Agrária. Tendo como referência as categorias de Experiência, Narrativa e Práxis, nas perspectivas de Walter Benjamin, Sánchez Vázquez, Paulo Freire, Milton Santos, Edward Thompson, Eric Dardel, entre outros, a pesquisa foi realizada com educadores sem terra que atuam na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Córrego do Cedro, na Comunidade do Assentamento Paulo César Vinha, localizado no município de Conceição da Barra, Território Norte do Espírito Santo; e vinculado ao Movimento Sem Terra. Para tanto, o estudo se beneficiou da Observação Participante, na perspectiva dialético-materialista. No processo investigativo, constatou-se que as experiências geográficas de alienação; de negação; de inconformismo e de idealização dos educadores sem terra são unificadas e transformadas nas práxis do MST, configurando-se como experiências geográficas das práxis nas perspectivas de recriar as Geografias Comunitárias Camponesas.

Palavras-Chave: Experiência Geográfica da Práxis; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Educação de Jovens e Adultos do Campo; Geografia Comunitária.

IMAGEM E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DA ESCOLA MULTISSERIADA NA COMUNIDADE CAMPESINA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES

Juber Helena Baldotto Delboni; Rita de Cassia Rosa

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este estudo vincula-se à linha de pesquisa Educação e Linguagens do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo e inscreve-se no debate sobre a ressignificação das escolas multisseriadas em contextos campesinos. Vistas como sinônimo de atraso, as escolas multisseriadas ainda são um desafio no cenário educacional brasileiro, sobretudo se considerarmos a precariedade das condições objetivas de trabalho e as demandas que têm sido constituídas no espaço urbano, culminando assim, com processos de destituição das referências escolares dos alunos do campo. Em Santa Maria de Jetibá-ES, as escolas multisseriadas refletem a realidade nacional e denunciam relações históricas e culturais estabelecidas ao longo dos anos que perduram nas imagens construídas sobre estas escolas e sobre os sujeitos do campo, culminando muitas vezes em processos de fechamento e nucleação. Este estudo tem como objetivo analisar o significado da escola multisseriada na comunidade campesina a partir das imagens fotográficas. Assim tem-se a seguinte indagação: de que maneira as fotografias são mediadoras da memória e de que forma a memória construída sobre a escola contribui nos processos de significação da escola multisseriada na comunidade campesina de Santa Maria de Jetibá-ES. Utiliza-se da metodologia estudo de caso (ANDRÉ, 2005), tendo como fonte de pesquisa a fotografia (CIAVATTA, 2002), e como complemento, outras fontes documentais e orais. O diálogo com Fernandes (2006); Freire (1987; 2000); Arroyo (2006; 2010) e Hage (2005; 2010) e outros autores que pensam a Educação do Campo, contribuiu para a compreensão da escola como parte da comunidade, inserida no movimento da Educação do Campo. Uma escola que sendo concebida e defendida pela comunidade campesina, vai de encontro ao movimento da Pedagogia Social (FICHTNER, 2009). Considera-se que as escolas multisseriadas representam o direito das populações do campo a uma educação em sua própria comunidade, mantendo viva a rede de relações entre escola e comunidade, fortalecendo as identidades, saberes e valores do campo. Ao mesmo tempo, a escola deve ser lugar de memória (HALBWACHS, 2006; LE GOFF, 1992; POLLAK,1989), de resgate de identidades, incorporando as lutas e conquistas do passado para compreender o presente. E nesse processo, as fotografias (CIAVATTA, 2002; 2004; 2009; 2010) e (Mauad, 2008) contribuem para a construção da memória da escola multisseriada, revelando os processos de constituição dos sentidos de ser aluno, professor e comunidade do campo no contexto de Santa Maria de Jetibá.

Palavras-chave: fotografia; memória; escolas multisseriadas.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 9 - PEDAGOGIA SOCIAL E JUVENTUDE

SESSÃO 9A

Horário: 14h às 16h

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 05.

Coordenadora

Neide Aparecida Ribeiro

PRODUZIR RÁDIO NA ESCOLA PÚBLICA: SIGNIFICADO PARA OS JOVENS DA RÁDIO CEAL

Francisca Joelina Xavier

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada "No ar: jovens que produzem rádio na escola", acoplada ao campo da Diversidade Desigualdades Sociais e Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. O objetivo do trabalho é revelar o significado de produzir rádio na escola para os jovens. A referida rádio funciona nos horários de intervalos dos turnos manhã e tarde, e é organizada por jovens estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Estadual Aurelino Leal (CEAL) desde o ano 2012 até os dias atuais. O texto encontra-se referenciado nas categorias juventude, mídia, tecnologias da informação e comunicação (TIC's) por configurarem-se como temas importantes de discussão no campo da educação escolar. Para Pais (2003, p. 37), "a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do empo". Ao abordar sobre campos culturais ou mercado no livro "Leitores, espectadores e internautas", Canclini (2008) revela que "a escola vê reduzir-se sua influência: primeiro a mídia de massas e, recentemente, a comunicação digital e eletrônica multiplicaram os espaços e circuitos de acesso aos saberes e à formação cultural. (p.23-24). Porto (2006), ao discutir sobre as tecnologias de informação e comunicação na escola, afirma que "a escola não é o centro depositário do conhecimento e do saber" (p.49).A pesquisa qualitativa (MINAYO, 2004) com caráter etnográfico (GEETZ, 1989) foi realizada no período de outubro de 2014 a maio de 2015. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: observação participante aberta (VIANNA, 2007) e diário de campo (BARBOSA; HESS 2010) e a entrevista compreensiva (KAUFMANN, 2013) com 6 jovens membros da rádio. Foi possível evidenciar nos discursos dos jovens que o horário de intervalo da escola é o momento em que os jovens se percebem enquanto sujeitos protagonizadores de ações culturais no ambiente escolar; ao identificarem a rádio como espaço significativo para desenvolver suas habilidades apreendidas no cotidiano comunitário, familiar e escolar, os jovens apontam-na como o "pedaço juvenil". Neste sentido, partindo da premissa que "além do aluno quase silenciado, há um jovem querendo se expressar" (CARRANO, 2007, p.8), há a necessidade de desconstruir a imagem de juventude rebelde, consumista, não ativos e entendê-los enquanto sujeitos sociais (DAYRELL, 2007), capazes de protagonizarem ações positivas em prol de um grupo, escola e comunidade.

Palavras-chave: Juventude; Escola pública; Rádio na escola.

AS TRIBOS JUVENIS ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E SEUS JOGOS: UMA SAÍDA AOS TRIHOS DA VIDA COMUM EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Deane Monteiro Vieira Costa

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa do Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Educação e Juventudes (NETEJUV) que está sediado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) / Campus Venda Nova do Imigrante (VNI), na linha de pesquisa "Escola, culturas juvenis e sociabilidades". É desenvolvido pelos professores e alunos pesquisadores. O olhar se volta sobre as práticas juvenis construídas no cotidiano escolar. O instituto está localizado num município de colonização predominantemente de italianos, com vocação econômica regional e local para a agroindústria e turismo. Atende a um público juvenil oriundo de diversos segmentos socioeconômicos e de outros municípios. A escola possui prestígio diante das outras escolas estaduais da região, isso faz com que a maioria desses(as) jovens deixem suas cidades e venham para a escola em busca de uma escola de ensino médio com melhores condições de infraestrutura e qualidade de ensino. O intuito desta pesquisa é buscar, nos depoimentos desses/as jovens alunos/as, elementos que permitam entender as novas demandas e necessidades desses sujeitos diante do universo escolar. Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que foram realizadas observações diretas e indiretas, com a finalidade de interpretar os significados que os indivíduos dão às suas ações, no meio em que constroem suas vidas e suas relações. Além disso, os grupos focais mostraram-se como momentos fecundos para o aprofundamento de questões "não entendidas" durante as observações e entrevistas Para isso, investigamos dimensões juvenis geralmente negligenciadas no ambiente escolar, como: o lazer, a diversão, o tempo livre, o homoerotismo, o espaço não tutelado pelo adulto, a experimentação dos relacionamentos grupais e os sentidos estéticos de identificação, que refutam a ideia de uma juventude homogênea. Concluímos que, além do aprendizado, os jovens desejam frequentar uma escola que valorize a sociabilidade, o encontro, pois, mesmo reconhecendo a oportunidade de se credenciarem para o mundo do trabalho por meio da escola, não admitem a forma como muitas vezes acontecem as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Juventudes; Ensino Médio Integrado; Tribos juvenis; Sociabilidade; Culturas juvenis.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: OCUPAÇÃO E DOMÍNIO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

Fabio Santos de Andrade

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Cotidianamente visualizamos as crianças e adolescentes em situação de rua que utilizam os espaços públicos urbanos para desenvolverem táticas de sobrevivência. Assim, a rua tem se tornado um local de sociabilidade e moradia. Tal realidade traz à tona questões sobre os aspectos positivos da rua, o que a torna atraente e sedutora, provocando a ineficiência de muitas políticas públicas. Com a observação dessa realidade é que surgiu esta pesquisa, qualitativa fenomenológica, que teve como objetivo compreender como foram implementadas as políticas públicas direcionadas às crianças e adolescentes em situação de rua do município de Vitória da Conquista (BA) e como essas crianças e adolescentes ocupam os espaços públicos urbanos desenvolvendo táticas de sobrevivência, de recusa e resistência às políticas públicas. A realização da pesquisa se justifica pelo fato de que a maioria das crianças e adolescentes já foram inseridas em programas de ação educativa complementar ou na escola, não permanecendo, preferindo voltar à rua. Enquanto espaço de pesquisa, Vitória da Conquista tem intensificando os trabalhos realizados pelos órgãos de defesa e garantia de direitos. Cabe destaque à Unidade de Educação de Rua, criada em 1999, e que, devido à sua metodologia de trabalho, caracterizou-se como um projeto inovador, visando alcançar resultados positivos utilizando a rua como espaço educativo. No entanto, a Unidade passou a enfrentar dificuldades o que culminou com sua desativação em 2009. Atualmente o governo municipal conta com a atuação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social para a População em Situação de Rua (CREAS-POP), implantado em 2011 e que enfrenta uma forte crise envolvendo principalmente os educadores da equipe de abordagem de rua, que tem apresentado uma pífia atuação. No que se refere diretamente às crianças e adolescentes em situação de rua, ao ouvirmos suas vozes, percebemos um encanto pelo espaço, gerado por suas necessidades materiais e afetivas, o que faz com que as dificuldades e a violência enfrentadas na rua sejam incapazes de desfazer o encanto. Ressaltamos que Vitória da Conquista é, inegavelmente, um município com amplo avanço no que se refere à garantia de direitos; no entanto, o problema que envolve os que estão em situação de rua é permanente, sem que o município tenha experienciado uma ação social que realmente compreenda o "estar em situação de rua" e transforme essa experiência em práxis educativa capaz de impactar positivamente o cotidiano.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes; Políticas públicas; Movimentos sociais; Educação de rua.

A ANÁLISE DA FUNÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL NA PENITENCIÁRIA FEMININA DO DISTRITO FEDERAL (PFDF)

Neide Aparecida Ribeiro

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente trabalho objetiva compreender a dinâmica da educação social destinada às mulheres encarceradas na Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF). Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontam que em junho de 2014, o Distrito Federal alocava 13.200 presos, sendo 26% de presos provisórios, que estavam empilhados nas 6.629 vagas disponíveis, número que sobe para 19.477 pessoas, com as prisões domiciliares. Outras questões graves somam à superlotação, como o baixo contingente de servidores para atender as unidades prisionais. Para tanto, foi realizada pesquisa empírica em inspeções de escuta baseados em questionários semi-estruturados pelo Grupo de Estudos "O impacto e a aplicação da prisão provisória no Distrito Federal" vinculado à Escola de Direito da Universidade Católica de Brasília, em que foram uníssonas as reclamações de presos e presas quanto à falta de assistência jurídica, médica e odontológica; dificuldades na visitação; falta de medicamentos; irregularidades na concessão do banho de sol e inacessibilidade ao trabalho e à educação. Segundo dados da Subsecretaria do Sistema Penitenciário do Distrito Federal (SESIPE), a unidade prisional aloca atualmente, em torno de 770 detentas apesar de ter capacidade para apenas 514 mulheres. Neste descompasso entre a superpopulação carcerária e a ausência de pessoal qualificado nas unidades prisionais, o problema se apresenta com a complexidade das atividades exercidas pelo educador social nas prisões. Para a aferição do problema foram utilizados o marco teórico da pedagogia social no Brasil como Santos (2009), Caliman (2008) e outros autores como Romans, M., & Petrus, A. Trilla, J. (2003) para explicar o trabalho do educador social em ambientes de exclusão na obtenção dos conhecimentos básicos para inserção social, no estímulo do desenvolvimento de habilidades sociais com a finalidade de instaurar relações positivas, na capacitação do sujeito da busca de recursos e meios hábeis à consecução dos objetivos esperados, na oferta de oportunidades de conhecimento e de aprimoramento de hábitos saudáveis, enfim, na emancipação social em ocupação lícita com as habilidades aprendidas. A partir das evidências colhidas e considerado o marco teórico adotado, foram identificados resultados preliminares de que boa parte das detentas não conseguem estudar na prisão apesar de demonstrado o interesse através de requerimento escrito à autoridade da unidade prisional o que evidencia que as funções da educação social necessitam ser aprimoradas para o fim a que se destina.

Palavras-Chave: Educador social; Exclusão social

UMA REFLEXÃO EM PEDAGOGIA SOCIAL: PROJETO "MOSTRANDO CAMINHOS"

Cristiane Raydan

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Objetivo: Tecer algumas considerações sobre a importância de se trabalhar de forma integral com foco na formação de cidadãos em projetos na área de pedagogia social a partir dos resultados preliminares de uma experiência concreta. Problema: O problema que norteou nossa investigação parte da reflexão teórica e pratica sobre a Pedagogia Social. Em particular, buscamos saber se o papel dessa prática na busca de valores sociais – muitas vezes formulados de maneira abstrata – pode ser alcançado em projetos reais? Procuramos contribuir para responder essa pergunta a partir da análise de alguns relatórios de atividades e pesquisa sobre os participantes do projeto "Mostrando Caminhos", realizados na cidade de Santa Adélia-SP. Fundamentação teórica e metodológica: Definição teórica da pedagogia social em comparação com aquilo que preceitua a legislação brasileira sobre educação. Constatamos que embora o espírito da lei brasileira esteja consoante aos amplos objetivos que enumeram a educação como um dos direitos sociais é, entretanto, incerto por quais meios eles podem se concretizar. Caracterizamos a pedagogia social dentro das ações de educação não formal e constatamos que apesar da sua aparente oposição à educação formal, cuja responsabilidade é da escola, ambas devem dialogar. A possibilidade desse diálogo é analisada a partir das considerações concretar de resultados do projeto Mostrando Caminhos. Discussão dos Resultados Preliminares: Dessa perspectiva podemos pensar um projeto como o "Mostrando Caminhos" que teve seu início em 2004 na cidade de Santa Adélia-SP, um município de pequeno porte (menos de 20 mil habitantes). Para avaliar a "eficiência" desse projeto investigamos os relatórios de desenvolvimento de projeto e as pesquisas realizadas no ano de 2009 e 2010 com os responsáveis pelos jovens que frequentavam as atividades. Nesse quesito os resultados preliminares demostraram que 84,21% dos jovens que frequentaram o projeto apresentou melhora nos estudos (97,37% sendo aprovado no ano letivo em que participaram do projeto). No quesito sobre a melhora de comportamento, segundo os responsáveis pelos jovens, 88,16% apresentaram resultados positivas depois de 2 anos de projeto. Podemos concluir, por meio desses resultados preliminares que o projeto foi um meio para combater a evasão escolar e uma forma de melhorar o rendimento escolar e comportamental. Por fim, discutimos quais são os principais desafios a serem superados pela prática da pedagogia social para que a educação possa cumprir o seu objetivo como direito social.

Palavras-chave: Educação Não Formal; Pedagogia Social; Projeto Mostrando Caminhos.

O DIREITO À EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DA SERRA/ES: ANÁLISE DO PROGRAMA PRÓ-ESCOLA

Jucilene Batista da Rocha; Márcia Helena Siervi Manso

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo analisar o direito à educação dos educandos no Ensino Fundamental no Município da Serra do Estado do Espírito Santo no período de 1997 até 2013, em relação à oferta, a reprovação e evasão escolar no ensino fundamental, analisando o programa "Pró-Escola", que visa o Combate à evasão e reprovação escolar das escolas municipais, definido por meio do convênio assinado entre o Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo, o Ministério Público Estadual e o Município da Serra. A materialização desse Projeto está na publicação da Portaria nº 0002/2010, da Prefeitura Municipal da Serra/ Secretaria da Educação, que fixa normas para ações previstas no Programa de Combate à Evasão e Reprovação Escolar. Considerando, que a evasão escolar constitui um dos temas historicamente presentes nos debates e reflexões acerca da educação brasileira, pois são problemas que afetam estudantes em todo país, que preocupa os educadores, a sociedade civil e o poder público, colocando em foco a qualidade do ensino ofertado. Na exposição será evidenciado o processo de judicialização no Brasil, que se desenvolveu com o processo de redemocratização do país, culminando na Constituição de 1988, que assegurou os direitos sociais. O Poder Judiciário passou a ter funções mais significativas na efetivação do direito à educação, que se materializou por meio de ações judiciais, designando esse fenômeno como a "judicialização da educação". No Município da Serra, a Judicialização na educação representado pelo Juizado da Infância e Juventude, que envolve o Ministério Público Estadual, Conselhos Tutelares, envolvidos nas questões educacionais de forma a contribuir para a universalização do ensino bem como nas ações do combate à evasão e reprovação escolar em parceria com Secretaria de Educação Municipal, representantes de escolas e de organizações da sociedade civil. A metodologia utilizada é a pesquisa de abordagem qualitativa tendo como parâmetro à aferição dos dados apresentados de forma crítica com um referencial bibliográfico e documentos legais enfocando o direito à educação, materializado no programa "Pró-Escola" na perspectiva de um projeto de Educação Comum. Nos achados da investigação estão sendo considerados a questão do planejamento que é necessário envolver toda a sociedade civil, em consonância com a judicialização da educação que representa a busca de mais e melhor instrumento de defesa de direitos juridicamente protegidos, partindo do pressuposto que a educação deve ser considerada prioridade social e política fundamental para a construção de uma sociedade democrática.

Palavras-chave: Direito à Educação; Evasão Escolar; Judicialização da Educação.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 9B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 05.

Coordenadora

Miguel Melendro

A ESCOLA NA FORMAÇÃO SOCIAL DE JOVENS

Marcus Vinicius Sandoval Paixão

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A pesquisa focou como problema, as ações desenvolvidas dentro da escola, corroborando as atuações da família e igreja, e suas interligações com a formação social de jovens. Objetivou-se analisar a atuação da escola na formação social de jovens do ensino médio das escolas do município de Santa Teresa, Espírito Santo. A fundamentação teórica foi baseada em conceitos de Bock (2004), Câmara (2007), Gonçalves (2008), Perrenoud (2001), Hanson (2002), (Piaget, 1996) dentre outros. Seguindo um desenho não experimental, a pesquisa foi descritiva e exploratória, tendo como sujeitos, alunos e professores, com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi probabilística, aplicando questionários a alunos e professores em quatro escolas de ensino médio no município de Santa Teresa. Consideramos para avaliação os paradigmas educacionais preservados pela escola que atuam na formação social de jovens do ensino médio nessas escolas. Os dados coletados mostram que os valores pregados na escola podem agir de forma decisiva na formação social, porém, o que foi detectado na realidade, é que as ações da escola é obstruído por diversos fatores ligados diretamente a classe estudantil, que fazem com que o trabalho da escola seja considerado de baixa absorção pelos jovens. A falta de base estudantil, a condição que leva os alunos à escola, desinteresse pelos estudos e falta de perspectiva para o futuro são os principais fatores detectados como pontos que estimulam os alunos a não ir para a escola, aliados a influencia agrícola da família que faz com que os jovens concluam apenas o ensino básico, para que possam retornar ao trabalho no campo, e fazem com que a escola passe a ser fator secundário na vida destes, de modo que, mesmo sendo considerada como uma instituição fundamental na formação social, ela não consegue alcançar seus objetivos. Considerando a importância da escola na formação do jovem, visando o relacionamento pessoal, comportamento, atitudes e valores no âmbito familiar, social e escolar, observamos que a mesma não consegue atingir seus objetivos. Concluímos que muito pouco a escola tem conseguido fazer ou influenciar os jovens no pensamento correto ou no padrão exigido pela cultura educativa que visa à aprendizagem em outros domínios, desta forma, a atuação na formação social foi considerada baixa. A implicação deste fato nos leva a crer que, se a escola conseguir melhorar sua atuação na inserção dos valores sociais que levam a melhor formação social, os alunos teriam um rendimento acadêmico melhor na educação em geral.

Palavras-chave: Educação; Rendimento acadêmico; Comportamento.

PEDAGOGÍA SOCIAL E INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA CON JÓVENES ESPAÑOLES Y COLOMBIANOS EGRESADOS DEL SISTEMA DE PROTECCIÓN

Teresita Bernal, Miguel Melendro

Modalidade: Comunicação científica

Resumen: Objetivo: Esta comunicación aporta información relevante y orientaciones precisas, desde el ámbito de la Pedagogía Social, sobre la intervención socioeducativa con jóvenes egresados de los sistemas de protección. Su objetivo es analizar las percepciones que tienen los profesionales de los servicos socioeducativos acerca del tránsito a la vida adulta de estos jóvenes y la intervención desarrollada con ellos. Problema: Los jóvenes que abandonan los sistemas de protección a la infancia transitan a la vida adulta con grandes dificultades y carencias, siendo abocados parte de ellos a reproducir los escenarios de exclusión social de los que proceden. Fundamentação teórica e metodológica: El enfoque de los estudios realizados parte de los principios de la teoría de sistemas y el enfoque complejo, el construccionismo social y las recientes aportaciones teóricas sobre resiliencia. Metodologia de pesquisa: Se realiza la comparación entre dos estudios descriptivos de tipo transversal, en España y en Colombia, a partir de la aplicación de un cuestionario a 114 profesionales -63 españoles y 51 colombianos- seleccionados por muestreo incidental, de acuerdo a su función institucional y los años de experiencia con esta población. Discussão dos Resultados: En los resultados, se priorizan como indicadores básicos para un adecuado tránsito a la vida adulta: la situación laboral de los jóvenes y la independencia de la familia de origen. Se señalan como preocupantes los hábitos deficitarios en la autonomía personal de los jóvenes. En cuanto a los elementos más eficaces de la intervención socieducativa, se señalan: fomentar habilidades de autonomía, dar protagonismo a los jóvenes, el trabajo sobre la estabilidad emocional y el desarrollo de habilidades sociales. Se indican como limitaciones: la falta de recursos institucionales y su descoordinación, junto a la falta de motivación del joven. Las percepciones de los profesionales de ambos países sobre el proceso de tránsito a la vida adulta y sobre la intervención desarrollada son básicamente coincidentes, salvo en lo relativo a las limitaciones y déficits más importantes.

Palabras clave: pedagogía social; intervención socioeducativa; tránsito a la vida adulta; jóvenes; protección.

PEDAGOGIA SOCIAL E JUVENTUDE

Ivoneide Pereira de Alencar

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A percepção da existência de diferentes juventudes em seus contextos e necessidades nos remete a um desafio na formação. Atualmente os jovens são assediados pela indústria consumista e individualista, ressaltando a desigualdade e a exclusão social geradores de sentimentos de frustação mal-estar social e de delinquência. O artigo tem o objetivo de propor uma reflexão em torno da aplicabilidade das metodologias educativas fundadas na priorização das relações humanas, inspiradas na Pedagogia Social, do encontro entre a prática da Educação Social e seu correspondente teórico da Pedagogia Social. Tais desafios requerem maiores esclarecimentos provenientes da pesquisa sobre a condição juvenil.A população brasileira vem passando por mudanças etárias, entre estas podemos citar o adiamento da função produtiva e reprodutiva, acompanhado de uma maior permanência dos jovens no ambiente escolar, as taxas de analfabetismo vem reduzindo, fator dificultado pelo aumento da desigualdade e exclusão social de classes menos favorecidas, pois existe uma distância entre consumo, mercado de trabalho e renda, essa ampla diferenciação de renda faz com que ocorra uma intensificação e agudização das contradições sociais, onde a delinquência nos mostra alarmantes dados de debilidade das instituições, falta de maiores investimentos na educação básica como a Família, Escola, mas também a esfera politica, leva a falta de referenciais de valores. Para compreensão e fundamentação temos os trabalhos de (CALIMAN, 2008; SANDER, 2010;LAKATOS, 2010; SOUZA E PAIVA, 2012;TAKEUTI,2012).Partindo de uma problemática social a metodologia empregada se respalda em uma análise descritiva e analítica da condição juvenil com o objetivo de construir processos pedagógicos adaptados aos novos desafios da realidade juvenil. Os tempos atuais apontam, no entanto, para a educação permanente, continuada, durante toda a vida. Para que a educação social possa responder aos desafios das demandas conflitivas que emergem da nossa sociedade, ela precisa ser continua, ao longo da vida e garantida no planejamento das políticas públicas. Requer também uma educação de qualidade para todos. A realidade dos nossos alunos revela-se marcada por fatores de risco que interagem entre si, entre pobreza, desigualdade social, processos excludentes, e por problemas de diversos gêneros como a violência, drogas, etc. Desta forma nos concentramos aqui, nos princípios metodológicos pautados pela centralidade das relações humanas nos processos socioeducativos, e que devem orientar as atividades educativas, em um processo de reconstrução das referências por meio de um projeto pedagógico educativo, em uma comunidade educativa geradora de valores, atitudes e normas.

Palavras-chave: Pedagogia social; Juventude; Educação social; Processos socioeducativos.

UM ESTADO DA ARTE SOBRE JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO NAS EDIÇÕES DA ANPED SUL

Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo compõe as reflexões de uma pesquisa de mestrado em andamento no PPGEDU da Universidade de Caxias do Sul. Tem como propósito investigar quais estudos foram realizados em relação aos jovens e ao Ensino Médio, nas edições da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa da Região Sul (ANPED SUL), entre os anos de 1998 a 2014. Tal mapeamento a respeito dos artigos apresentados e publicados na ANPED SUL, procura identificar qual enfoque relevante há acerca da compreensão do jovem na etapa final da Educação Básica: o Ensino Médio. Os autores, Dayrell, Carrano, Stecanela e Shlickmann, contribuíram com suas pesquisas na construção do conceito de juventudes e no que tange essa categoria social em âmbito nacional e regional do país. A pesquisa realizada, através do Estado da Arte, consultou o portal da ANPED SUL e os artigos foram selecionados a partir das informações nele contidas. No total, foram encontrados 212 artigos sobre jovens, juventudes e Ensino Médio, porém, com enfoques diferentes. Em suma, encontraram-se dezoito artigos sobre juventudes, cem artigos sobre Ensino Médio e cento e trinta e dois artigos sobre jovens; contudo, após leitura na íntegra dos resumos dos artigos, identificaram-se apenas nove artigos que contemplam os jovens estudantes e o Ensino Médio. Os dados revelados no Estado da Arte mostram perspectivas relevantes sobre quem são os jovens estudantes inseridos no cotidiano escolar, o que pensam sobre suas escolas, a influência das políticas públicas voltadas para essa categoria e quais relações estão construindo com seus professores na região sul do país. A pesquisa proporcionou reflexões acerca do jovem e suas relações construídas em diferentes instituições escolares. Como resultados, são apresentadas as dificuldades dos jovens em dialogar com todos aqueles que participam do processo educativo, as prioridades das instituições escolares durante suas transições no Ensino Médio como, por exemplo, conteúdos excessivos, avaliações, aprovações e reprovações. Além disso, as experiências, as linguagens e a heterogeneidade das culturas juvenis e de seus docentes necessitam de um espaço para trocas sociais, com as quais possam representar múltiplos sentidos no processo educativo, a fim de que seja possível formar jovens reflexivos e críticos em tempos de mudanças.

Palavras-chave: Estado da Arte; juventudes; Ensino Médio.

PASTORAL DA JUVENTUDE: ÉTICA, FORMAÇÃO E PRÁXIS SOCIAL

Renan Augusto Gonçalves Teixeira; Francisco Evangelista

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A pesquisa tem por objetivo avaliar a atuação de um grupo de sujeitos sociais que participaram da Pastoral da Juventude dentro da Igreja Católica durante o período militar, tendo como foco a análise do movimento e seus ideais libertários, que se reuniam no interior da instituição Igreja e, em reuniões e encontros, ajudavam na formação de grupos reflexivos e atuantes que lutavam por libertação, criando e experimentando ambientes e situações formativas. Diante do atual desencantamento dos jovens com a política, a pesquisa pretende observar os fenômenos da ordem social que tem contribuído para que a juventude se desvincule de maneira tão significativa das principais discussões sociais e políticas da sociedade brasileira. Para realização dessa pesquisa, tomamos mão do conceito de comunidade de Martin Buber, que afirma que a comunidade se forma quando o eu-tu se manifesta, em outras palavras, vivenciamos a experiência comunitária quando somos capazes de nos reconhecer no outro. Ora, numa sociedade que se cerca e isola, dentre outros motivos, pelo medo e insegurança, como alerta Z. Bauman, é cada vez menos frequente observarmos jovens que se identificam com um grupo ou comunidade, sobretudo com ideais de luta social. Lançamos mão também, das observações feitas por Gohn que nos alerta que, a construção da ética e da moral no sujeito se dá, privilegiadamente no exercício da vida comunitária, onde os ambientes de educação não formais destacam as principais discussões acerca da vida social humana. Historicamente, a juventude em luta contra a ditadura brasileira, encontrou apoio e amparo na Igreja Católica, que, naquele momento, fazia uma experiência Latino Americana da Teologia da Libertação e era uma grande referência institucional na resistência. A metodologia de pesquisa utilizada é a História Oral, onde tomamos como referência tais grupos presentes em uma Comunidade Católica na Região Metropolitana de Campinas que se formou exatamente nesse período da história brasileira. A pesquisa de campo é realizada ouvindo relatos de jovens da época – hoje adultos atuantes na comunidade – e jovens de hoje, onde identificamos mudanças e diferenças comportamentais. De maneira preliminar, os dados apontam que os jovens contemporâneos tem dificuldade de se perceber inseridos na sociedade como os das décadas de 70 e 80 se percebiam. Sua atuação é restrita, pois os ambientes formativos (reuniões, encontros, formações) são cada vez menos frequentes e com uma espiritualidade bem menos coletiva e muito mais individual que antes.

Palavras-chave: Pastoral da Juventude; Teologia da Libertação; Comunidade; Educação Social.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 9C

Horário: 14h às 16h

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 06.

Coordenadora

Suzana Silveira de Almeida

A LEITURA QUE SURPREENDE NA ESCOLA: UMA IMERSÃO EM *A HORA DA ESTRELA* E A DESCOBERTA DOS MUNDOS DA LITERATURA A PARTIR DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Sarah Vervloet Soares

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O trabalho apresenta resultados e reflexões da articulação entre leitura e produção de textos desenvolvidos a partir da sala de aula. As aulas de Língua Portuguesa foram adequadas ao estilo de oficinas literárias, em que a experiência com a literatura enfatizou o domínio da palavra, tornando possível, assim, a tentativa de praticar o letramento literário. Ao longo de aproximadamente dois meses, alunos do primeiro ano do ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) *campus* Piúma experimentaram a imersão em uma obra literária notória: *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. Questiona-se por que é tão desafiador estimular a aproximação entre alunos e livros e quais são as possíveis influências de uma obra literária. Para tanto, fazem-se necessárias à discussão as contribuições de Angela Kleiman, em *Oficina de leitura:* teoria e prática (2002); de Maria Lúcia de Arruda Aranha, em *Filosofia da educação* (2006); de Rildo Cosson, em *Letramento literário:* teoria e prática (2006); entre outros. Por sua vez, a metodologia de pesquisa utilizada esteve voltada ao coletivo, favorecendo a discussão e a produção cooperativa. O próprio material produzido ao longo das atividades, um portfólio de leitura, favorece a prática desarticuladora disciplinar, o que adequa a atividade à realidade de cada turma.

Palavras-chave: Leitura; A hora da estrela; Clarice Lispector; Letramento literário.

MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS À LUZ DA PEDAGOGIA SOCIAL

Lauro Chagas e Sá; Cátia Aparecida Palmeira

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Este texto apresenta uma prática pedagógica realizada em três turmas de Ensino Médio de uma escola estadual do município de Vitória, com objetivo de fomentar discussões sobre o conceito de juros e como esse conteúdo é importante para a compreensão da matemática do comércio e da indústria, numa perspectiva crítica da educação financeira. A Educação Matemática Crítica, em diálogo com os pressupostos da Pedagogia Social, sugere uma preocupação com a metodologia com que a matemática tem sido ensinada em sala de aula e propicia uma reflexão sobre o papel sociopolítico que a Educação Matemática possui. Nesse contexto, a matemática financeira surge como uma importante abordagem quando se tem por objetivo formar cidadãos capazes de refletir criticamente, posicionar-se e fazer escolhas, na medida que ao compreender os conceitos, signos e operações presentes no modelo econômico no qual vivemos, o cidadão adquire a autonomia de planejar suas ações com criticidade. Como tema de aula, adotamos a gestão de finanças pessoais, que pode ser entendida como o processo de planejar, organizar e controlar o fluxo da renda pessoal. Em sala de aula, exibimos uma reportagem sobre as armadilhas da compra a prazo e questionamos a importância do planejamento doméstico. Em um segundo momento, fomos ao laboratório de informática da escola, onde construímos uma planilha eletrônica que contribuísse para a gestão de finanças pessoais. Com esse recurso, pudemos retomar e aprofundar as análises financeiras realizadas em sala. Ao final da dinâmica, solicitamos que os alunos redigissem um texto, justificando as vantagens de se poupar dinheiro e de se organizar financeiramente antes de efetuar alguma compra. Além disso, pedimos que relatassem suas impressões em relação ao conjunto de aulas realizadas. Ao analisarmos essas produções, identificamos que alguns alunos já estavam familiarizados com as planilhas eletrônicas, mas nunca as utilizaram na perspectiva da cidadania. Outros nunca utilizaram esse recurso e, nesse sentido, acreditamos terem construído conhecimento além da matemática. Em relação à educação financeira, o relato dos alunos nos permitiu inferir que promovemos reflexões sobre a importância do consumo consciente e do planejamento orçamentário familiar.

Palavras-chave: Cidadania; Educação Financeira; Matemática Financeira; Ensino Médio.

O EDUCADOR SOCIAL E JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR PARA SEIS ORGANIZAÇÕES FLUMINENSES

Elaine Rodrigues de Ávila; Wania Gonzalez

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: No âmbito legal, a partir da Constituição Federal de 1988 (CRFB) e da Reforma do Estado da década de 1990, foi aberto um caminho de descentralização do Estado para sociedade civil na educação. A administração pública começou a dividir tarefas com instituições não estatais, como auxilio na melhoria de assuntos educacionais. Assim, organizações do Terceiro Setor, como ONGS e fundações passaram a oferecer ações educativas não formais, algumas vezes em parceria com o governo. As crianças e os jovens em situação de vulnerabilidade social são o público alvo dessas ações. Partindo desse contexto, o artigo usou como referencial teórico de Terceiro Setor, educação não formal e educação profissional os estudos de Martins (2001), Montaño (2007), Peroni (2006), Gohn (2009, 2011), Trilla (2008) e Caliman (2010). Nessas perspectivas, foi realizada uma pesquisa que analisa as potencialidades dos espaços não formais de educação e sua interação com os espaços formais, em seis organizações não governamentais no estado do Rio de Janeiro. Foram colhidas informações em entrevistas realizadas com os responsáveis pela parte educacional, entre 2013 e 2015 e em sites na internet dessas organizações. Nessa análise, se priorizou as seguintes questões: 1- Em que medida a formação do educador social contribui para a formação cidadã de jovens em situação de vulnerabilidade social?; 2- Até que ponto a educação profissional de jovens carentes em uma organização não formal contribui para amenizar a sua situação de exclusão social? Destacamos como principais resultados encontrados que o educador social nem sempre é um professor e as necessidades da organização vão nortear a sua escolha e que a maioria dos jovens consegue aprender uma profissão e entrar no mercado de trabalho de acordo com as entrevistas realizadas com os coordenadores das ONGS.

Palavras-chave: Educação Não Formal; Educação Profissional; Educador Social; Jovens em Vulnerabilidade Social.

A INSERÇÃO SOCIAL DE JOVENS POBRES NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A intenção deste estudo surgiu de uma inquietude em relação às dificuldades observadas no contexto que se inserem os jovens pobres da sociedade nos dias atuais. Tendo como objetivo verificar fatores determinantes quanto ao nível de inserção de jovens pobres no mercado de trabalho formal e suas interfaces com a possibilidade de ascensão social em decorrência deste processo, bem como, examinar de que forma os problemas socioeconômicos dos jovens influem em suas aspirações na busca pelo primeiro emprego e consequentemente à busca de ascensão social. Além disso, observar a influência das condições socioeconômicas, permeadas por questões de escolarização, formação profissional e qualificação, enfim, a preparação para o mercado de trabalho. Considerando que na atual conjuntura socioeconômica brasileira muitas foram às transformações e que novas demandas se estruturaram no cenário econômico, influenciando diretamente entre outras coisas, o mercado de trabalho e as perspectivas dos jovens das camadas mais pobres da sociedade ao primeiro emprego e a esperança no trabalho formal. Neste sentido, com propósito de contribuir para o entendimento realizou-se abordagens teóricas tomando por base as contribuições de Abramo (1997), Groppo (2000) e Fávero (2007), acerca de questões conceituais sobre a juventude na atualidade, bem como as características dos jovens e os novos arranjos no modo de se conceber e reconhecer a juventude no âmbito das políticas públicas e as preocupações recorrentes aos problemas da juventude especialmente das camadas pobres da sociedade. Posteriormente, buscou-se tratar com a mesma importância uma abordagem acerca das relações entre juventude e mercado de trabalho formal: distanciamento e proximidades, trazendo apontamentos determinantes para a efetivação dessas relações no que se refere à inserção no mercado de trabalho, trazendo as contribuições de Pochmann (2004), Castell (2000), Carrano (2003) e Segnini (2000). Além da base teórica buscou-se explicitar como aporte empírico um pouco do contexto socioeconômico do município de Cachoeiro de Itapemirim, como caracterização do campo de pesquisa de forma a compreender o contexto socioeconômico nos quais os jovens alvos dessa pesquisa encontram-se inseridos bem como a análise documental que apontem para as políticas públicas para a juventude adotadas pelo Município em questão com intuito de minimizar as situações de vulnerabilidade e risco social nas quais estes jovens estão inseridos e a inserção destes no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Juventude; Educação; Mercado de Trabalho; Inserção Social; Políticas Públicas.

EDUCAÇÃO SOCIAL E TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE SOBRE POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA MUDANÇA DE PERSPECTIVAS DE VIDA DOS JOVENS DE UM PROGRAMA DE COMBATE À VIOLÊNCIA E À CRIMINALIDADE EM GOVERNADOR VALADARES/MG

Ana Lídia Cristo Dias, Maria Cecília Pinto Diniz

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Neste artigo apresenta-se uma investigação em andamento que se propõe evidenciar a importância da educação social nos territórios da criminalidade e violência entre jovens. Objetivo: Analisar as vivências e práticas desenvolvidas em um programa social, de combate à violência e à criminalidade, destinado a jovens, na cidade de Governador Valadares/MG. Problema: Busca-se entender questões relativas à vivência destes jovens antes, durante e depois de participarem das práticas desenvolvidas no programa social de combate à violência e à criminalidade; e se as ações implementadas nesses espaços contribuem para o protagonismo juvenil e para mudança de perspectiva desses jovens. Fundamentação Teórica e Metodológica: Acredita-se que a educação social e sua estreita relação com as concepções de território possam contribuir para esta pesquisa; uma vez que ambos envolvem relações de poder. A educação social emancipa e liberta o sujeito, ou seja, o empodera. No caso do jovem envolto na "cultura da violência", ele usufrui do "glamour do crime" para suprir suas necessidades de consumo e viver experiências de poder. É sabido que esse momento da vida está ligado à formação de identidade, de afirmação pessoal e busca pelo pertencimento. No que tange ao pertencimento, a educação coloca como fundamental a busca pela construção do sujeito social, político, histórico e cultural, à partir da percepção de sua própria realidade e a possibilidade de mudá-la. Assim, o território percebe o pertencimento, no âmbito político, como domínio e possibilidades de transformações nesse lugar. Acredita-se que os princípios da educação social e as concepções de território contribuirão para a análise das práticas desenvolvidas no programa social a ser pesquisado. Metodologia de Pesquisa: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A partir de informações do município, serão mapeados os programas/projetos sociais de combate à violência na cidade. Destes, será selecionado um, para realização de entrevistas com os envolvidos (jovens, profissionais e família), utilizando Análise de Conteúdo para exame dos dados. Resultados: Atualmente o município conta com 37 programas/projetos e ou instituições com ações de combate a violência e a criminalidade. Embora, ainda não seja possível apresentar resultados conclusivos, vislumbram-se possibilidades de que práticas com base nos princípios da educação social e nas concepções de território contribuam para mudança da realidade de jovens que participam desses programas de combate à violência é a criminalidade.

Palavras-chave: Educação social; Território; Juventude; Violência; Programas sociais.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PORTAL DO FUTURO: A 15 ANOS AJUDANDO A VENCER O PARADOXO DA JUVENTUDE

Suzana Silveira de Almeida

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho objetiva compartilhar as práticas educativas do Programa Portal do Futuro do SENAC Rio. Um projeto de inclusão social destinado a(s) Juventude(s) para Educação pelo/para o Trabalho com foco na Educação profissional. É vinculado a gerência de Educação Corporativa e Responsabilidade Social buscando auxiliar os jovens a vencer o desafio do primeiro emprego que Stenger (2009) e Almeida (2013) destacam o Paradoxo da juventude com o círculo vicioso -"se não tem experiência não trabalha, se não trabalha não tem experiência". A metodologia desta pesquisa se baseia em relatos de experiências, através de pesquisa bibliográfica, como observação participante como educadora e entrevistas informais com outros educadores, coordenadores, jovens cursistas. O programa foi criado no ano de 2000 destinado a jovens de baixa renda 16 e 21 anos, com renda familiar de até dois salários mínimos por pessoa, com no mínimo o 1º ano do Ensino Médio, sendo gratuito para jovens e empresas. Sposito e Carrano (2003), Soffiat (2012), historicizam as políticas públicas feitas para juventude(s) destacando a década de 1990-2010 a preocupação acentuada com a busca pela inclusão dos empobrecidos no mercado de trabalho/ inserção laboral dos jovens excluídos. O curso trabalha com a Metodologia SENAC do "aprender fazendo", através do desenvolvimento de competências. É dividido em três módulos: "Ser Pessoa", se conhecer; "Ser Cidadão", conviver com outros, ser solidários valorizando a sociabilidade humana como a ética; o "Ser Profissional", trazer soluções mais inusitadas para o trabalho, criatividade, inovação, protagonismo. Charllot (2001; 2005) nos adverte sobre aprender a vida para os jovens das camadas populares é também aprender a se defender para sobreviver por um mundo de solidariedade, igual, justo, tendo a Educação como direito e instrumento de luta. O currículo do Portal aborda ainda aulas de inglês e culmina em uma vivência na empresa, totalizando uma carga horária de 576 horas em 7 meses. O aluno ao ser aprovado em todas as oficinas recebe uma certificação do curso de Gestão que poderá ser: Auxiliar administrativo; de Operações Logísticas; Hotelaria como Recepcionista em meios de hospedagem. Poderá ser encaminhados para oportunidades de emprego pelo educador ou através do programa "Click Oportunidades". O programa auxilia os jovens a aprender a ter desejos, escolher caminhos desenvolvendo competências como: negociação, trabalho em equipe, saber falar, ouvir, preparando além do mercado, para a vida. "Queremos educar para o trabalho, (...), mas também (...) para sermos governantes de nossas vidas" (GADOTTI, 2012).

Palavras-chave: Portal do futuro; juventude(s); experiência; responsabilidade social; mercado de trabalho.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 9D

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 06.

Coordenadora

Sérgio Inácio Rosa

O ESPAÇO COMO INSTRUMENTO INSTRUTIVO E OS PARALELOS ENTRE JOVENS SURDOS E OUVINTES: AS SÍMILES COMUNICATIVAS E INTERATIVAS DO AMBIENTE NÃO FORMAL

Ceila Ribeiro de Moraes, André Luiz Moraes Simões

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A juventude é um dos sujeitos sociais que no passar dos anos é sempre foco dos olhares, sejam eles atrofiados, arbitrários quiçá até subjetivos, tais olhares nos leva neste trabalho a um estudo do processo interativo, destes mesmos personagens, em ambientes que fogem das ordens institucionalizadas, chegando à ambientes em que por meio da comunicação e do processoda utilização do instrumento comunicativo, em que se encaixam tanto a linguagem quanto o espaço, ocorrem às trocas culturais. Por isso que através de uma abordagem qualitativa e da análise do discurso que este trabalho se propõe a analisar os discursos de jovens universitários surdos e ouvintes, ponderar os contextos sociais em que estão inseridos, qualificando a influência do ambiente não formal de educação, estruturando, através dodiagnóstico das entrevistas narrativas, quais as dificuldades e impedimentos do processo interativo entre esses dois lados, surdo e ouvintes, estabelecendo uma análise comparativa por meio do olhar de José Saramago (2008) sobrepondo os personagens do conto “A Viagem do Elefante” nos atores da realidade, em que se busca entender o processo de transferência cultural, na qual se destaca a utilização da linguagem e do espaço. Percebe-se então o surgimento de culturas que são subvertidas e não escutadas, o que nos levou a entender a surdez não só no âmbito biológico, em que nos distanciamos das análises clínicas e antropológicas, e por meio dos discursos é notória a surdez social, assim como a cegueira social e cultural e o rompimento da Razão Comunicativa de Habermas (2003) em que cada lado fala, portanto, utiliza-se a linguagem como instrumento comunicativo e o espaço como mediador dessainteração, não obstante quando se rompe esse agir comunicativo, por meio do não entendimento ou através da surdez social, quebra a razão comunicativa e não permite que o sítio, neste caso o espaço não formal de educação, que é onde ocorre o processo educativo social,Gohn (2006), haja como mediador na formação ética social do jovem.

Palavras-chave: Juventude e Educação; Instrumento Comunicativo; Jovem Surdo e Ouvinte; Ambiente Não Formal.

EDUCAÇÃO SOCIAL E AMEAÇA DE MORTE: A EXPERIÊNCIA DO PPCAAM/MG

Eduardo Lopes Salatiel; Cecília de Andrade França

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM) foi criado para enfrentar o crescente número de homicídios juvenis. Só no período de 2002 a 2012, segundo o Mapa da Violência 2014, mais de 303 mil jovens brasileiros perderam a vida. O trabalho do PPCAAM consiste em retirar crianças e adolescentes (acompanhados do núcleo familiar) do local onde se deu a ameaça, encaminhá-los a local seguro e providenciar acesso à rede de atendimento em saúde, educação, assistência social, trabalho, cultura e lazer. O Guia Metodológico do Programa aponta como objetivos a proteção e a inviabilização de uma nova situação de ameaça. Nesse sentido, as intervenções devem possibilitar aos sujeitos acompanhados a construção de novos projetos de vida. Para o que contribui uma equipe constituída por educadores sociais, psicólogos, assistentes sociais e advogados. A maioria dos atendidos pelo PPCAAM/MG sofreu diversas formas de violação de direitos, apresentando elevado índice de vulnerabilidade, para o qual contribuem fatores como: baixa renda, níveis baixos de escolaridade, vínculos familiares fragilizados e envolvimento com a criminalidade. A inclusão no Programa produz uma ruptura com o local da ameaça, rompendo vínculos de amizade/afetividade, restringindo a circulação, o acesso às redes sociais, etc., o que pode dificultar a sustentação do processo de proteção. O trabalho do PPCAAM/MG é, assim, constantemente atravessado pelo desafio de promover uma proteção que não seja propulsora de novas experiências de violações. A Educação Social figura, nesse contexto, como *locus* privilegiado de intervenção, cujas ações vão além da dimensão da *urgência*. Pauta-se uma prática que leva em conta diversidade social e cultural característica dos territórios e do caráter heterogêneo da *juventude*. Situa-se a Educação Social no âmbito da Educação Não Formal, de modo que as ações dos educadores ocorrem fora da instituição e em lugares e situações informais. Utiliza-se do método de trabalho que leva em consideração as particularidades de cada sujeito e a ação prática se dá por intermédio de encontros periódicos de acordo com a permanência no Programa, o local da proteção e o desejo da/o criança/adolescente. O educador, nesse sentido, deve ser capaz de compreender a realidade do sujeito envolvido, buscando fomentar a ampliação, política e cultural, dos seus horizontes. Dessa forma, busca-se contribuir para amenizar as dificuldades do processo de proteção, garantir direitos e fomentar a ressignificação de projetos de vida.

Palavras-chave: Educação Social; Programa de Proteção; Crianças e Adolescentes.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ: UMA ANÁLISE SOBRE OS SEUS RESULTADOS PELO OLHAR DOS JOVENS E EDUCADORES

Suzana Silveira de Almeida

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos do programa de educação não formal Jovem Aprendiz, desenvolvido na Costa do Sol do Estado do Rio de Janeiro, a partir da perspectiva dos jovens egressos e dos educadores. A investigação contempla a análise do Programa Jovem Aprendiz mediante a contextualização da Lei de Aprendizagem nº 10.097/00 e uma discussão teórico-conceitual acerca da educação não formal, de acordo com Gohn (2003, 2005a, 2005b, 2006, 2009, 2010) e Fernandes (2005a; 2005b; 2011), autores que contribuem com a caracterização desse tipo de educação. No que tange à abordagem das políticas públicas para a juventude, Sposito e Carrano (2003) e Corrochano (2002; 2008a; 2008b) fundamentaram a análise do objeto da pesquisa e, com base nos estudos de Sennett (2006; 2009), Soffiat (2012), Pochmann (2004; 2013), são analisadas as características e a heterogeneidade do mercado de trabalho na atualidade. O estudo em tela utiliza a pesquisa bibliográfica e a metodologia da netnografia, que advém de entrevistas com egressos do Programa supracitado. Para realização da pesquisa foram entrevistados vinte três jovens aprendizes e seis jovens educadores através de uma rede de relacionamento focalizado na região do *Ouro Negro,* Costa do Sol no RJ. Os resultados revelam que os jovens-aprendizes egressos possuem sentimento de saudosismo e uma ampliação da visão pessoal de si e agradecimento pela passagem no Programa. Os impactos do Programa foram em torno das aprendizagens para a formação humana, dentre as quais destacamos a social (GOHN, 2010), englobando valores, ética, escolhas, o aprender a ser que envolveu postura comportamental, aprender a trabalhar em grupo, saber conviver, ouvir, comunicar-se, sugerir (liberdade), proatividade; incentivou os participantes a ter objetivos, comprometimento e amadurecimento. Os jovens-educadores egressos, pontuaram as aprendizagens teórica, cultural (GOHN, 2010) e o impacto por trabalhar com a(s) juventude(s) como descobrindo na prática do dia a dia a ser educador, aprendendo a lidar com as incertezas, o processo de humanização, socialização e a singularização, o processo de escuta e acolhimento, o aprofundamento na legislação que embasa o Programa, a importância do treinamento adequado e de ter um pedagogo gerindo a equipe multidisciplinar, o aprender a otimizar o tempo. Dessa forma, a pesquisa vai ao encontro das abordagens sobre a educação não formal que a contemplam como um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania.

Palavras-chave: Educação não formal; Lei da aprendizagem; Juventude (s); Jovens aprendizes; Jovens educadores.

O CONCEITO DE JUVENTUDE A PARTIR DE UMA DIMENSÃO POLÍTICO-EPISTEMOLÓGICA

Alessandro da Silva Guimarães

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Tomando a juventude como recorte geracional, este trabalho tem como objetivo subsidiar reflexões de dimensões epistemológica, política e sócio-cultural que permeiam a constituição desse campo de estudo. O estudo mostra os desafios teóricos e epistemológicos lançados para todos aqueles que se propõe ao estudo da realidade juvenil no mundo contemporâneo. Podemos perceber que a questão da juventude tem vindo á tona nas últimas décadas com bastante importância nos diversos espaços da sociedade, nos mais diversos segmentos da sociedade (podemos destacar aqui a mídia, o espaço acadêmico e até mesmo o espaço religioso). Como podemos compreender a partir dos resultados de nossa pesquisa, contraditoriamente, o jovem aparece, por vezes, ora como símbolo de mudança e transformação da sociedade, ora como um problema social, ligado à delinquência, ao desemprego e a um futuro cada vez mais incerto que marca a situação social contemporânea. Uma coisa, porém, é certa: toda essa conjuntura que tem sido constituída vem exigido dos formuladores de políticas públicas uma atenção particular para as necessidades e particularidades do universo juvenil. É fundamental, desse modo, que os elaboradores dessas políticas estejam atentos a todas as singularidades (podemos destacar aqui as dimensões geracionais e epistemológicas) que permeiam o campo sociológico de estudos das juventudes. Partindo do um estudo baseado numa metodologia de pesquisa bibliográfica, traremos ao longo deste trabalho, em termos de fundamentação teórica, alguns autores conceituados nos estudos da sociologia da juventude, a fim de situarmos esse campo geracional compreendido aqui como *lócus* analítico e epistemológico. Entre eles destacamos as noções de juventudes e classe social trabalhadas por Bourdieu (1983), José Machado Pais (2008), Mannheim (1968) e Ianni (1968), além dos conceitos de moratória social e moratória vital trabalhados por Margulis (1996) e as armadilhas ideológicas que cercam o próprio imaginário social a respeito do que é ser jovem, como mostra Quapper (2001). Como conclusão destacamos que pensar a questão da juventude na sociedade contemporânea é, sobretudo, pensá-la como um fenômeno revestido de dimensão econômica, sociocultural e ideológica. Não podemos falar, pois, de uma juventude como uma categoria universal, mas em formas sociais diversas de representar e experenciar o ser jovem.

Palavras-chave: Juventudes; Epistemologia; Perspectiva Sócio-histórica.

A ONG ORQUESTRANDO A VIDA PELA ÓTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

Sérgio Inácio Rosa; Katana de Fátima Diniz Boaes

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as ações educativas de uma organização não governamental pela ótica da Pedagogia Social. A ONG estudada é a *Orquestrando a Vida*, partindo da problematização da possibilidade do ensino da música ser capaz de promover transformação social. Como fundamentação teórica este estudo utilizou-se das ideias de autores como Caliman e Gohn. A escolha dessa instituição se deve a relevante atuação em ações socioeducativas na região norte-fluminense do estado há 19 anos, além de referência internacional na área de educação musical. Seu propósito fundamental na perspectiva da pedagogia social consiste em utilizar o ensino da música como instrumento de apoio para a transformação social. Como metodologia, foram analisados documentos que descrevem a atuação da ONG e registram atividades sócio-educativas desenvolvidas nos últimos anos e entrevista, realizada em novembro de 2014 com o presidente e coordenador das ações educativas, abordou questões inerentes ao desenvolvimento das ações e focou no seu caráter distinto, pautado em atividades voltadas para educação musical como instrumento de transformação social. A ONG faz uso do dispositivo musical sinfônico (coros e orquestras) para introduzir, desenvolver e aprimorar conceitos e atitudes positivas em seus alunos, promovendo condições de bem-estar e promoção social, de convivência e de exercício da cidadania. O modelo didático de ensino da música adotado pela instituição é denominado '*El sistema*' e é gerido pela *Fundación del Estado para el Sistema Nacional de lãs Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela* (FESNOJIV), órgão estatal venezuelano responsável pela manutenção de mais de 125 orquestras (sendo 30 orquestras sinfônicas) e coros juvenis, e pela educação de mais de 350.000 estudantes, em 180 núcleos distribuídos pelo território venezuelano. Entre os colaboradores da ONG estão: assistente social, pedagoga, psicopedagoga, psicóloga e arte terapeuta. Segundo o maestro e presidente, no ensino tradicional de música uma criança não pode tocar o repertório de Beethoven de início, tem que aprender paulatinamente, porém o *El sistema*, não prevê isso. Nesse método, esses empecilhos são colocados porque muitas vezes o educador não sabe desenvolver na criança a habilidade que ela precisa ter. Como resultado, conclui-se que a organização desenvolve em suas ações educativas senão o papel de transformação social no sentido pleno, ao menos uma possível contribuição para tal, por meio de suas práticas educativas no ensino da música.

Palavras-chave: Pedagogia Social; ONG; Ações Educativas; transformação social.

JUVENTUDES, ENSINO MÉDIO (INTEGRADO) E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Adriana Gomes Silveira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Trata-se de um projeto de doutoramento em andamento que objetiva compreender os sentidos e as implicações do Tempo Integral no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na vida de jovens-adolescentes, tendo como contexto de análise suas experiências e os efeitos das políticas educacionais vigentes em um *campus* do Instituto Federal do Espírito Santo. Partimos do pressuposto segundo o qual, ainda que todos os jovens se situem dentro da categoria geracional juventude e isso os coloca em uma série de experiências comuns, somam-se ao pertencimento geracional outras variáveis sociais, como classe, etnia, raça, gênero, lugar geográfico entre outros, daí a utilização do termo juventudes devido a impossibilidade de se compreender a juventude como uma experiência homogênea e única. A discussão acerca da educação integral e escola de tempo integral retorna ao debate público como o caminho para garantir uma educação pública de qualidade, mas as discussões não são recentes e remontam aos gregos que já defendiam uma educação integral tendo como premissa o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Em se tratando do tempo integral no ensino médio, novas questões são introduzidas às discussões advindas de outros níveis de ensino: Quais configurações serão dadas ao tempo integral neste nível de ensino que é considerado a encruzilhada estrutural do sistema educativo, "o ponto no qual uns fatalmente terminam e outros verdadeiramente começam" e que sofre uma crise de sentido? A proposta metodológica desta investigação é guiada pelo desejo de dialogar com o "jovem que há para além do aluno", considerando-os em suas juventudes e em suas vozes. Tornando-os, visíveis e partícipes. Neste sentido, optamos por uma pesquisa qualitativa de estudo de caso etnográfico e seu arcabouço metodológico: a observação participante, o diário de campo e as entrevistas individuais e coletivas (grupo focal). Os resultados preliminares indicam que a implantação de um projeto de tempo integral no ensino médio necessita conhecer, compreender e visibilizar as culturas juvenis no ambiente escolar sob o risco de torna-se um tempo vazio de significado.

Palavras-chave: Educação em tempo integral; Juventudes; Ensino Médio (Integrado); Educação Básica.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 10 - PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO EM REGIMES DE PRIVAÇÃO DA LIBERDADE

SESSÃO 10A

Horário: 14h às 16h

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 07.

Coordenadora

Monique Ayupe Bueno Lordello

OS SENTIDOS DA PRÁTICA DE LIBERDADE, A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA FREIRIANA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Mariana Vanini Hennemannn

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Em uma crescente, a questão da violência e da criminalidade, assim como a realidade de adolescentes em conflito com a lei, vem ocupando maiores espaços de discussão em todo país. O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) prevê o atendimento de tais adolescentes através de medidas socioeducativas, considerando, especialmente nesta investigação: a privação de liberdade. Desenvolvida em meio fechado, sob responsabilidade do Juizado da Infância e Juventude, a mesma se concretiza através de práticas (sócio)educacionais em espaço institucional, com propostas de trabalho à efetivação da Liberdade. Neste caminho, adentramos com a proposta de Pesquisa em Nível de Mestrado no campo da Educação, buscando problematizar "Quais os sentidos da prática de liberdade no processo socioeducativo de adolescentes em Conflito com a Lei na FASERS". Objetivando: identificar e Analisar o conceito de Liberdade a partir das Obras de Freire e autores de perspectiva Freiriana; Compreender os sentidos do Conceito de Liberdade para os adolescentes em diálogo com o referencial Freiriano; Analisar como se efetiva a prática da liberdade na vida dos adolescentes no cotidiano socioeducativo. Acreditando na relevância e atualidade do pensamento de Paulo Freire, essa proposta de Pesquisa baseia-se no estudo e análise dos sentidos do conceito de Liberdade por parte dos adolescentes em Medida Socioeducativa de Privação de Liberdade no CASENH, à luz do pensamento de Paulo Freire. No que tange a parte metodológica do desenvolvimento da proposta de Pesquisa, pretendemos nos ater no trabalho a partir da investigação crítica dialética, propondo a investigação participativa, corporificando o método de sistematização de Experiências proposto pelo educador e partícipe do legado Freiriano, Oscar Jara. possibilitando a efetivação da PRAXIS, a partir dos sentidos do Conceito de Liberdade expressa pelos adolescentes, ancorada ao Pensamento de Freire, os procedimentos metodológicos baseiam-se em: Levantamento e Analise bibliográfica de Obras de Paulo Freire, Teses e Dissertações de referência no pensamento Freiriano, atendo-se no conceito de Liberdade; Realização de Sistematização de Experiências junto aos adolescentes durante o processo de pesquisa; Declaramos que, os processos de Pesquisa estão em etapa principiante, todavia, percebemos que, grande parte dos adolescentes, não tem o hábito refletir sobre suas vidas, bem como não têm quem os escutem em seus meios familiar e comunitário, sendo o envolvimento com a violência, logo, atos infracionais, dá-se por meio de (con)vivências, reproduções comunitárias e familiares, fatores intervenientes à prática de liberdade.

Palavras-Chave: Adolescentes em conflito com a lei; Socioeducação; Liberdade.

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DA LIBERDADE: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL

Monique Ayupe Bueno Lordello

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado no campo "Diversidades, Desigualdades Sociais e Educação" da Universidade Federal Fluminense. O projeto de pesquisa intitulado "*Educação para Jovens e Adultos em situação de Restrição e Privação da Liberdade: análise das experiências das instituições privadas no Brasil*", enquadrando-se ao GT 10: *pedagogia social e educação em regimes de restrição da liberdade*, objetiva compreender como vem sendo implementado a política de educação para os jovens e adultos em situação de restrição e privação de liberdade em unidades prisionais privadas. A questão que norteia a reflexão é: A administração prisional privada contempla a educação como norteadora de suas práticas? No Brasil 22 penitenciárias hoje distribuída por 8 estados são administradas em modelo PPP: PR, MG, ES, TO, BA, AL e AM. A pesquisa segue alguns passos metodológicos, primeiramente, analisar a legislação em vigor, inclusive sobre as questões que envolvem as PPP e as prisões privadas, e a legislação educacional. Assim, a próxima etapa será conhecer o campo e suas especificidades, no caso, o Complexo Penitenciário de Ribeirão das Neves-MG. A "observação participante" (Write,2005) é o principal método no campo. A análise dos documentos internos da instituição, como registro de alunos matriculados em programas educacionais é importante por trazer dados quantitativos sobre a efetividade. Entende-se necessário realizar entrevistas com alunos e professores. A importância em estudar primeiramente a teoria permite que o pesquisador "domestique" o seu olhar (CARDOSO, 2000). Trata-se de um esquema conceitual, no qual as disciplinas estudadas juntamente com a teoria específica a priori facilitam a inteligibilidade dos fenômenos no campo. Wacquant desenvolveu trabalhos sobre o sistema penal norte-americano. O autor argumenta que com a privatização "*dezesseis estados suprimiram seus programas de alfabetização de recolocação em nível escolar; mais da metade dos membros da União, reduziram ou simplesmente eliminaram a educação em ambiente carcerário, em violação da lei no caso de jovens detentos que permanecem submetidos à obrigatoriedade da escolarização*" (Wacquant, 2003, p.93). Minhotto (2002) compreende a gestão privada americana como um "grande negócio". Conclui-se, que a privatização das prisões como "redentora" para uma possível reeducação desse interno, não mostra dados relevantes até o momento. Pelo contrário, enfrenta os mesmos problemas estruturais da administração tradicional. A estrutura educacional privada não consegue atender ao disposto nas legislações educacionais para os restritos e privados da liberdade.

Palavras-chave: Educação nas prisões; Parceria público-privada; Educação de Jovens e Adultos.

LAZER E JUVENTUDE ENCARCERADA: TENSÕES ENTRE TRABALHO, DISCIPLINA E PRÁTICAS CULTURAIS EM UMA UNIDADE PRISIONAL DA APAC

Walesson Gomes Silva

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este estudo representa investigação interdisciplinar sobre os significados e sentidos atribuídos às experiências de lazer de presos em um presídio configurado conforme o modelo da Associação de Proteção aos Condenados - APAC, na região metropolitana de Belo Horizonte - MG, que se diferencia do sistema comum por ter um método próprio de trabalho, denominado "Método Apaqueano". Nele, os apenados cumprem, no dia-a-dia, rotina preestabelecida pela gestão da unidade prisional de forma compartilhada, aproximando-se de um modelo de autogestão. Ainda assim, essa instituição exerce certo controle sobre as ações diárias dos condenados que, de certa forma, compromete suas atividades de lazer. Frente a isso, por meio de estudo etnográfico, busquei compreender os sentidos e significados atribuídos ao lazer pelos jovens aprisionados na APAC, suas formas de apropriação dos espaços dessa instituição nas suas práticas de lazer e os processos de sociabilidade aí instaurados. Nesse sentido, realizei revisão bibliográfica em 3 (três) áreas distintas: 1) o campo de estudos do lazer; 2) as políticas públicas que têm como foco o sistema prisional; e 3) relação entre juventude aprisionada e lazer. Dialogo com produções acadêmicas na perspectiva da teoria histórico-cultural, visando compreender como esses sujeitos geravam sentidos a partir das práticas de lazer vivenciadas na prisão. Para isso, recorri à metodologia qualitativa, com apoio nas técnicas de observação participante e entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos evidenciaram que as práticas de lazer ocorreram em tempos e espaços reduzidos e que seus potenciais educativos e formativos não são explorados.

Palavras-chave: Lazer; Encarceramento; APAC; Juventude; Sentido e significado.

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE GUARAPUAVA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS HISTÓRICAS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Algumas conjecturas de enfrentamento referente a pena de prisão e seus prejuízos sociais diante das condições carcerárias, apresentam o trabalho e a educação contemporaneamente, como possíveis alternativas para o cumprimento de pena do preso recluso em várias instituições brasileiras. A Penitenciária Industrial de Guarapuava é uma delas. Inaugurada pela proposta de terceirização de serviços e pautada no projeto industrial, essa instituição foi apoiada na asserção do trabalho como ponto principal da sua premissa de atendimento. Característica a qual instigou o presente estudo, conduzindo ao objetivo de analisar a implantação do trabalho e da educação, a partir do levantamento histórico, verificando como estas atividades se relacionaram com vistas ao processo de reinserção social. Tendo passado por várias transições na gestão pública, a objetividade do cumprimento de pena pelo trabalho e educação por vezes fez com que essas atividades mudassem seus papéis. Embora a estrutura física não tenha se alterado, no decorrer do tempo o conceito perdeu sua força com as mais diversas mudanças. Questões como carência de recursos financeiros para manutenção da instituição prisional e manutenção dos presos, falta de profissionais de diversas áreas, em especial da segurança, deslocamento da preocupação da adequação do perfil do preso que cumpre pena em instituição prisional, são aspectos que foram detectados. Por conseguinte, relata-se o início de um ciclo de referência em tratamento penal com a inauguração da instituição até o seu fim, com a primeira rebelião e consequente destruição da estrutura industrial em 2014. Trata-se, portanto, de um estudo diagnóstico alicerçado pelo viés histórico. Foram utilizados como alguns subsídios teóricos autores como Michel Foucault, Erving Goffman, Raúl Salinas, e Alcione Prá. A investigação descreveu os fatos que indicaram as fases da construção e funcionamento até sua etapa atual, identificando, além disso, como as atividades implementadas são estabelecidas e compreendidas pelos envolvidos: servidores e presos. Para alcançar este segundo objetivo foram aplicados questionários à 69 servidores penitenciários e 239 presos. Os resultados apresentaram a ambivalência dos conceitos de educação e do trabalho no sistema prisional, além do desgaste de seu postulado enquanto cumprimento de pena pelo trabalho industrial. Descortina-se, assim, ambas as atividades, porque dimensionam o importante uso que é feito do trabalho na "produção da educação". No contexto da prisão surgem como ferramentas necessárias aqueles que, *a priori*, materializam em suas trajetórias os limites formativos existentes em uma sociedade desigual.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Prisão.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 10B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 07.

Coordenador

Antonio Henrique Pinto

O "FAZER-SE" DO ENVOLVIMENTO DE JOVENS COM O TRÁFICO DE DROGAS NA PERSPECTIVA DE E. P. THOMPSON

Monica Teresa Gregorio de Aragon

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A maioria dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas da cidade de Niterói tem sua origem diretamente ligada ao tráfico de drogas. A compreensão para a motivação do engajamento ao crime precisa ser investigada em sua totalidade. Pretende-se a partir da perspectiva historiográfica de E. P, Thompson compreender o "fazer-se" do envolvimento desses jovens com o tráfico de drogas na região oceânica da cidade de Niterói. Lyra, (p. 89, 2013) aponta que nas entrevistas com os jovens do Criam de Nova Iguaçu percebeu-se um padrão nas opiniões sobre suas motivações para a adesão. Os jovens apresentavam a questão do envolvimento com o crime a partir da dualidade "necessidade" ou "farra". Além das razões obvias que favorecem esse envolvimento, até que ponto as questões culturais das comunidades estariam contribuindo para esse processo? A escolha por Thompson se deve a inúmeras razões. Schueler (p.106, 2014) salienta sua contribuição fundamental para a pesquisa educacional ao ressaltar a relação entre experiência e cultura. Vendramine e Tiriba (p. 64, 2014) ressaltam que a experiência é uma categoria com sentido histórico, tornando-se objeto empírico para análise dos costumes, tradições e sistema de valores, devendo o educador debruçar para a compreensão da totalidade social. Buscam-se respostas para os resultados estatísticos impressionantes, alguns, lamentavelmente, esperados, como exemplo, o nível de escolaridade máxima desses jovens que sequer alcança o fundamental. Espera-se, ainda uma caracterização do "fazer-se" do envolvimento desses jovens não apenas a partir de frias análises, mas entendo-o como processo dentro de um complexo contexto social. Todos os dados e informações precisam ser considerados e "dissecados". Análogo ao que sugere Thompson (p. 21, 1998) sentimos, para o exame do comportamento desses jovens, a necessidade de interpretar o simbolismo por trás de suas ações: "sentimos que é necessário "decodificá-lo" e decodificar suas formas de expressão simbólica, revelando as regras invisíveis...".A estarrecedora e inaceitável postura da sociedade a favor da redução da maioridade penal nos impõe o dever de tentar compreender o agir desses corpos precarizados, fidedignamente descrito por Arroyo e Silva (p.23, 2012). Vislumbra-se que o trabalho contribua para que a sociedade passe enxergar esses corpos precarizados como de fato o são, ou ainda, como nos apresenta o relato de Athayde et. al. (p. 31, 2005). Almeja-se a compreensão de educadores para relatos como os vistos em Araújo (p.108, 2015).

Palavras-chave: Medidas socioeducativas; adolescentes; tráfico de drogas; Thompson.

A EDUCAÇÃO NAS PRISÕES CAPIXABAS

Sílvia Moreira Franco Garcia

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar a Educação nas Prisões Capixabas através de pesquisa realizada nos setores responsáveis pela oferta educacional na Secretaria de Justiça, com internos e docentes das Unidades Prisionais e também estudo de bibliografias e documentos que contribuem para a discussão da Educação em prisões a nível nacional. O estudo deste assunto se apresenta como necessário e relevante em nossa sociedade que enfrenta altos índices de violência e busca formas de controla-la. Neste contexto a educação será estudada enquanto instrumento de desconstrução/reconstrução de paradigmas relacionados ao aprisionamento e à reintegração social daqueles que estão privados de liberdade.

Palavras-chave: Educação; Prisões; Reintegração social.

MINHA VIDA ESCOLAR: NARRATIVAS DE MULHERES QUE VIVENCIAM A PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Fernanda Soares da Silva Bonato; Antonio Henrique Pinto

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este artigo analisa a escolarização de mulheres em situação de privação de liberdade. A escola está situada dentro de uma unidade prisional do Espírito Santo. São mulheres jovens e adultas, muitas delas já tendo passado a experiência de privação do direito a escolarização. Objetiva compreender o processo de escolarização desses sujeitos, identificando a relação que as mesmas estabeleceram com a escola, em particular com a matemática escolar. Apoia-se no conceito de dialogicidade de Paulo Freire e no conceito de currículo como narrativas, de Ivor F. Goodson. O escopo metodológico situa-se no âmbito da pesquisa qualitativa com viés da pesquisa participante. Participaram com suas contribuições 35 detentas, sendo 9 discentes da turma da 7ª/8ª série do Ensino Fundamental, 9 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, 11 do 2º ano e 6 alunas do 3º ano do Ensino Médio, todas as turmas fazem parte da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. As informações, em forma de relatos escritos, compõem o conjunto de dados de pesquisa de mestrado e constituem narrativas sobre a trajetória de escolarização dessas mulheres e como elas resignificam essa experiência na condição de privação de liberdade. Como resultados preliminares, inferimos que algumas tiveram dificuldades de acesso à escola, como necessidade de trabalhar para ajudar a família, gravidez na adolescência e outros fatores presentes no contexto de vida de jovens e adultos carentes. Das que tiveram acesso á escolarização básica, várias delas pararam de estudar na 5ª série do Ensino Fundamental. As memórias evidenciam que muitas gostavam de estudar e tinham facilidade em aprender os conteúdos escolares e que aproveitam a oportunidade de poderem retornar aos estudos dentro do presídio. Os relatos revelaram-se instrumentos valiosos e ponto de partida para desvendar algumas necessidades e características dessas alunas diante da pesquisa que está sendo realizada *com* e *para* esse público.

Palavras-chave: Escolarização; Educação no presídio feminino; Formação de mulheres.

A RELAÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL COM O TERRITÓRIO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE DE JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Edmarcius Carvalho Novaes

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar as abordagens da Pedagogia Social para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, a partir de sua relação com o território da privação de liberdade. Para tanto, aborda-se as concepções sobre território, medidas socioeducativas e juventude, bem como visa compreender a relação entre educação formal e a proposta pedagógica/educacional da Pedagogia Social. Problematiza a necessidade de se oportunizar práticas educacionais não-formais. Fundamenta-se teoricamente nas contribuições sobre território de Raffestein (1993), na abordagem de Dayrell (2003) e Peralva (1997) sobre a juventude entendendo-a como, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação que se constitui num momento determinado, mas não se reduz a uma mera passagem. Ainda, articula-se com a noção de sujeito social de Charlot (2000), onde o sujeito é um ser humano aberto a um mundo e sua história, possui desejos que o movem nas relações com outros seres humanos, também sujeitos sociais; no entanto, a característica de sua singularidade é o que o fez um sujeito ativo, que age no e sobre o mundo, no conjunto das relações sociais no qual cada jovem se insere. De igual forma, toma como referencia as reflexões sobre os processos educacionais que se pautam pela Pedagogia Social (abordada por Caliman, 2011; Martin, 2001; Moraes, 2010; Silva, 2009) e (por Pinel, 2011) que, ao propor práticas educacionais não-formais, dentre outras tarefas-saberes, se caracteriza enquanto forma pedagógica e educacional de trabalho social de ajuda e de revitalização crítica da solidariedade, uma vez que todos os sujeitos tem disposição para adentrar nos reinos das educabilidades formais, já que encontram-se em constante devir, enquanto projetos abertos. A metodologia de pesquisa adotada é a revisão bibliográfica que, segundo Minayo (1994), trata-se de uma atitude e prática teórica onde se busca um processo inacabado da realidade, a partir de seu caráter histórico face às posições teóricas existentes. Por fim, apresenta-se como resultado preliminar, a importância de práticas pedagógicas sociais que viabilizem processos educativos no ensino formal e para além deste, de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em territórios de privação de liberdade.

Palavras-chave: pedagogia social; território; privação de liberdade; juventude; medidas socioeducativas.

O JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO E O TERRITÓRIO DA EDUCAÇÃO FORMAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Ana Cristina Marques Lemos, Eunice Maria Nazarethe Nonato

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar o território da educação formal e suas contribuições para a socialização dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. Para tanto, propõe-se compreender os conceitos de juventude e território, problematizando suas relações com o ensino enquanto um direito social. Fundamenta-se teoricamente: na abordagem territorial proposta nos conceitos de Haesbaert (2006), onde se toma o território como uma construção histórica, socialmente partilhada; em Freire (1996) que coloca em lugar de destaque a educação para consciência das relações entre opressores e oprimidos; nas teses de Bourdieu (1966) para, entender a escola e seu papel na reprodução das desigualdades sociais; e em Nietschie (2003) para entender que a educação deve consistir num processo que possibilita o cultivo, o nascimento de homens, autônomos e livres; nos conceitos de Dayrell (2007) que discute juventude e em Silva (2009) quando propõe a prática da pedagogia social. Trata-se de uma pesquisa cuja metodologia proposta é uma revisão bibliográfica baseada em Minayo (1994) que indica tal metodologia para busca de um processo inacabado da realidade, a partir de uma atitude e prática teórica, que considere as posições teóricas existentes em seu contexto histórico. Assim, espera-se, compreender as relações entre juventude e escola, problematizando o lugar que a educação ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Por fim, preliminarmente conclui-se que a obrigatoriedade do ensino formal perpassa por uma delicada relação entre o território da educação e o jovem em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, e suas contribuições dependem de uma interação com a Educação Social, em que todos os espaços e todas as relações sejam essencialmente pedagógicas.

Palavras-chave: Juventude, Território; Educação; Medidas Socioeducativas; Pedagogia Social.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 10C

Horário: 14h às 16h

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 08.

Coordenadora

Sandra Marcia Duarte

VIVENDO OS VALORES HUMANOS:AÇÕES PASTORAIS NA FUNDAÇÃO CASA CAMPINAS-SP

Ines Olinda Botelho Araujo

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Quando um jovem está submetido a uma escassez de significativos, quando tem poucos adultos para contar, que se interessam de fato por ela alguém deve intervir. Esta reflexão é muito importante. Observemos a realidade em que se encontra as escolas publicas, os prédios e instalações das unidades da Fundação Casa no estado de São Paulo, sem contar a formação dos funcionários técnicos e professores que atuam nestes espaços. A formulação do ECA "transformou a criança e o adolescente como sujeitos de direito. A partir disso foram criadas várias políticas, de educação, saúde e, sociais. Foram muitas conquistas, como a construção do estatuto, dos conselhos tutelares e até os centros de defesa. Mas há muito para avançar.A PAMEn Campinas trata de aprofundar a postura de serviço da Igreja em relação à sociedade. A Igreja não é uma realidade à parte da sociedade, mas ocupa um lugar importante em seu seio , deve ser presença transformadora no meio social e colaborar efetivamente para a ampliação da qualidade da vida para todos indistintamente. É o que temos feito ao longo deste ano(julho de 2014/2015), quando iniciamos os trabalhos por meio de projetos dentro da Unidade Campinas(SP) da Fundação Casa. Estes projetos tem objetivos específicos conforme seu próprio tema: 1- Escuta e 2- Valores Humanos. Os temas tratam da relação Igreja-Sociedade na perspectiva do serviço e implementar novas formas de defesa da vida, como a religiosidade, a educação, a ética, a saúde física e mental, o esporte e a cultura. A PAMEn Campinas tem se dedicado a identificar e denunciar esses processos de exclusão, marginalidade e omissão dos órgãos públicos competentes, bem como de propor ações concretas para a superação desse quadro que incluem não somente a evangelização mas suprir a incompletude, a solidariedade e a denuncia. Historicamente, a Igreja Católica tem desenvolvido intensa ação social no cuidado à vida. Assim, um dos maiores desafios hoje é ampliar o diálogo da Igreja com a sociedade, para somar forças com vistas a promoção humana. A proposta da PAMEn Campinas a curto, a médio e a longo prazo é a intensificação do diálogo Igreja-Sociedade-Estado para que novas forças de serviço possam beneficiar a vida dos jovens que, em certa medida, está em constante ameaça de retrocesso neste início de século.

Palavras-chave: jovem; igreja; sociedade; defesa; transformação.

ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA EL PERFECCIONAMIENTO DEL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LOS ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERTAD EN INSTITUTOS SOCIEDUCATIVOS

Sérgio Rodrigues de Souza; Sandro Dau

Modalidade: Comunicação científica

Resumen: Este artículo aborda la cuestión de los adolescentes en condiciones de privación de libertad temporaria. Su relevancia científica está en que esta investigación propone una estrategia pedagógica, que contribuya a la solución de los problemas de enseñanza-aprendizaje de los adolescentes encarcelados que sea compatible con las necesidades y deseos de los dichos individuos. Los objetivos de esta investigación son proponer una estrategia pedagógica, que contribuya al perfeccionamiento del proceso de ensenanza-aprendizaje de los adolescentes privados de libertad en el Instituto Socioeducativo de Vitória (ES). Hay necesidad de mayor profundización en el área de Pedagogía y Psicología sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje en adolescentes privados de libertad, una vez que no existe una propuesta curricular desarrollada, que permita incidir en el desarrollo personológico de los adolescentes privados de su libertad. Tal propuesta parte de la pregunta: '¿Cómo contribuir al perfeccionamiento del proceso de enseñanza-aprendizaje de los adolescentes privados de libertad en el Instituto Socioeducativo de Vitória - ES?' En esta investigación se asume el enfoque dialéctico-materialista, como método general de la ciencia que integra lo cuantitativo y lo cualitativo, revela la relación entre los aspectos internos y externos del objeto, causas y consecuencias y tiene la práctica como principio y fin de conocimiento. Se apoya en métodos específicos de la investigación científica de los niveles teórico y empírico. La propuesta constituye en un modelo pedagógico propuesto para investigar la aprendizaje abstracta de los adolescentes en términos de prisión con vistas a buscar los nexos y relaciones entre lo psicológico y lo pedagógico, fundamentados en la integralización, a partir de sus perspectivas e vivencias personales, tiendo como suporte la actuación de los docentes en este proceso educativo, tentando criar situaciones de aprendizaje. Esta problemática ha sido abordada, anteriormente, por autores como: Anton Makarenko (Bielorrusia); Roberto da Silva (Brasil); Pedro Dores (Portugal); Michel Foucault (Francia); Luis E. Martely (Cuba); Sérgio Rodrigues de Souza (Brasil). Los resultados preliminares muestran que hay la necesidad de inserción de una metodología integrada a un programa de educación profesional con vista a provocar un interés mayor por los estudiantes reclusos, debido al facto de que tenería mejores oportunidades de ser inseridos en la vida social.

Palabras llave: Adolescentes en condiciones de privación temporaria de libertad; Integralización; Enseñanza-aprendizaje; Instituto Socioeducativo de Vitória (ES).

APRISIONANDO PARA EDUCAR ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: MEMÓRIA, PARADOXOS E PERSPECTIVAS

Janaina de Fatima Silva Abdalla

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho, fruto de Tese de Doutorado em Educação, UFF/2013, apresenta e analisa os paradoxos entre as políticas públicas em direitos humanos na socioeducação e as práticas cotidianas voltadas para os adolescentes em conflito com a lei. Partimos da análise histórica das instituições educacionais para adolescentes envolvidos em atos ilícitos. Buscamos desvelar o cotidiano de uma instituição socioeducativa de privação de liberdade, o Centro de Atendimento Intensivo de Belford Roxo CAI BR, através dos discursos dos adolescentes internados, foco desta pesquisa, dos profissionais, que lidam com eles e da mídia sobre essa temática e analisamos as perspectivas que se anunciam nos planos, projetos e normativas do Departamento Geral de Ações Socioeducativas – DEGASE, órgão da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, responsável pela execução das medidas socioeducativas de restrição e privação de liberdade. A pesquisa foi realizada por meio dos seguintes instrumentos metodológicos: a) pesquisa documental histórica das instituições responsáveis por acolher, assistir e socioeducar adolescentes envolvidos em atos ilícitos e violência (1920-2010); b) pesquisa de campo no CAI BR através de observação participante, grupos focais de adolescentes e entrevistas semi-estruturadas com profissionais que atuam no local; c) análise estatística e documental do DEGASE e do CAI BR. As análises empreendidas se fizeram a partir do entrecruzamento dos aportes teóricos advindos, principalmente do pensamento de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Michel de Certeau. Concluímos que as práticas punitivas de sanção e de socioeducação se articulam com as tensões históricas no cotidiano, gerando dispositivos disciplinares de encarceramento/controle e, ao mesmo tempo, produzem resistências, fabricando processos de subjetivação dos adolescentes: “menor/bandido” “adolescente infrator” ou “adolescente em conflito com a lei/socioeducando”. A (auto) responsabilização do adolescente pelos atos ilícitos e a intervenção socioeducativa prevista pelo amparo legal na doutrina da proteção integral ainda, é um desafio para o Sistema Socioeducativo Estadual. Destaca-se à necessária incompletude institucional e profissional no fortalecimento da interseção entre educação, saúde, justiça e segurança pública, assim como a abordagem da educação em direitos humanos como eixo norteador das políticas para o setor. O trabalho ressalta a importância de investimentos em estudos/pesquisas e na formação dos educadores e das equipes multidisciplinares que compõem o Sistema.

Palavras-chave: adolescentes infratores; instituições socioeducativas; politicas públicas.

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E COMO DEVER: A (RE)INSERÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE LIBERDADE ASSISTIDA

Renan Saldanha Godoi

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho resulta dos estudos preliminares do projeto de pesquisa: "A educação como direito e como dever: a (re)inserção escolar dos adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida", desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), na linha "Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação". A pesquisa busca compreender o significado que os adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida atribuem à educação escolar no processo de ressocialização, a partir do acompanhamento em meio aberto realizado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), no município do Rio de Janeiro. Parte-se do princípio de que tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/90), quanto o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE – Lei n°12.594/12) apontam a escolarização como elemento básico para a ressocialização, sendo considerada requisito para o cumprimento satisfatório da medida e para sua posterior extinção. Entretanto, tal exigência pode aproximar a compreensão de educação mais à lógica do dever ou da obrigação do que do direito ou da possibilidade de reconstrução de um novo projeto de vida. O estudo, de natureza qualitativa, prioriza a percepção dos adolescentes como principal foco de análise e tenciona trabalhar com narrativas de vida, de modo que possa ser possível considerar as interpretações que os sujeitos produzem sobre suas próprias histórias, conforme aponta a abordagem biográfica do sociólogo Daniel Bertaux (2010). Além disso, pretende-se identificar, através dessas narrativas, se o acompanhamento da medida socioeducativa em meio aberto produz, efetivamente, mudanças significativas na percepção que os sujeitos (re)constroem sobre a escola. Os estudos de Antônio Carlos Gomes da Gosta (1991) e seu conceito de Pedagogia da Presença constituem-se como um importante caminho teórico-metodológico ao valorizar uma aproximação efetiva com o adolescente, construindo um vínculo que permitirá entender a complexa realidade na qual o sujeito está inserido e que repercute no seu entendimento sobre a socioeducação. Em fase inicial de execução, a pesquisa exploratória identificou que a Liberdade Assistida é um tema pouco estudado no âmbito da educação, havendo maior ênfase nos trabalhos que tratam das medidas socioeducativas privativas e restritivas de liberdade. Contudo, alguns dos trabalhos encontrados apontam que a trajetória escolar desses adolescentes é marcada por rupturas, expulsões, advertências e abandono – dados que atestam a importância de compreender este fenômeno a partir da ótica dos próprios educandos.

Palavras-chave: liberdade assistida; socioeducação; medidas socioeducativas; meio aberto.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA AS PRISÕES: A PRÁTICA NO CONTEXTO.

Sandra Marcia Duarte, Evelcy Monteiro Machado

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Tem como objeto de análise o ciclo da política nacional de educação para as prisões. O objetivo consistiu em analisar o contexto da prática da política a partir dos resultados das atividades educacionais e profissionalizantes e das políticas adotadas no âmbito do sistema carcerário brasileiro no decurso do período de 2009 a 2014. Período correspondente à edição das Diretrizes Nacionais do MEC/2010 para educação em espaços de privação de liberdade documento síntese da política ora analisada. Parte da conjuntura atual do sistema carcerário brasileiro com população de 750 mil presos; maioria jovem; sem escolaridade básica e baixo nível de empregabilidade, encarcerados em estrutura deficitária de vagas e precarizada em todos os serviços, consolidando uma perene arena de violação de direitos e da dignidade humana. Inscreve a educação no campo dos direitos humanos SARLET (1988; 2008); BOBBIO (2004); LAFFER (2009), conforme consignado pela ONU e positivado na Constituição/1988. Adotando como metodologia da pesquisa qualitativa a formulação do ciclo de políticas Ball (2011) considerou, na análise crítica, o espaço prisional (Roig:2005 e MARCÃO 2014); a discricionaridade dos atores da política (FOUCAULT:1997; 2005); os sujeitos da política (ELIAS: 2000; 2011); os interesses presentes no discurso (Wacquant: 2013), a possibilidade de execução (BALL e MAINARDES: 2011). Definiu como documentos base: Relatório do Ministério da justiça "Educação no Sistema Prisional 2013-2014. Plano Diretor de Melhorias para o Sistema Prisional/2013. Relatórios Estatísticos - Analíticos do sistema prisional. LEI Nº 13.005/2014 PNE. Decreto 7.626/2011- Plano Estratégico de Educação no Âmbito do Sistema Prisional. As vozes dos encarcerados. Analisa a jursidicionalização da educação no campo da execução penal evocando a configuração do Estado brasileiro (CANOTILHO: 2002 e DALARI: 1972), e a influência de instituições internacionais, da sociedade civil organizada na formulação do texto da política considerando as possibilidades da sua efetivação no contexto da prática. A pesquisa está organizada em três capítulos 1: O contexto do direito à educação nas prisões na perspectiva dos direitos humanos; 2: As diretrizes do MEC para a educação nas prisões/2010 no ciclo da política: panorama geral da influência e do discurso. 3. As Diretrizes no contexto da prática: das responsabilidades institucionais e suas ações. Por fim, apresenta considerações finais buscando estabelecer a correlação entre o pensado e escrito na política e os seus resultados no contexto da prática.

Palavras-chave: Direitos humanos; Jurisdição; Execução penal; Diretrizes educacionais; Ciclo de políticas.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 10D

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 08.

Coordenadora

Dilza Côco

A LEITURA LIBERTA: REMIÇÃO DE PENA

Elisande de Lourdes Quintino de Oliveira

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A leitura é uma ferramenta crucial para a aprendizagem e crescimento do ser humano, pois entre diversos benefícios ajuda o leitor a entender melhor o mundo em que estamos inseridos e auxilia o desenvolvimento de um olhar crítico e mudança de perspectiva de vida, itens fundamentais para oferecer ao homem em privação de liberdade. O Centro de Progressão Provisória de Hortolândia, onde se encontram homens em privação de liberdade inicia em 2013 o projeto a "Leitura Liberta", oferecendo aos presos oficinas semanais para o acompanhamento da leitura desenvolvida pelo preso e no auxilio na construção de resenhas. Este projeto proporcionou múltiplas experiências e resultados favoráveis para o grupo. O Projeto, busca construir uma alternativa qualitativa para a remição de pena, que proporcione ao participante um crescimento intelectual e social e investigar a pertinência desta Política Pública. Durante os 02 anos de desenvolvimento deste trabalho, foram produzidos diversos documentos , relatórios das oficinas e dos participantes da oficina, oferecendo um intenso material para analisar como este projeto afeta e promove novas perspectiva de vida ao preso dentro e fora das grades. metodologia utilizada para a pesquisa é o estudo de caso, que procura conhecer a realidade do grupo de presos dentro do contexto do projeto "A Leitura Liberta". A participação dos presos neste projeto, principalmente nas oficinas pedagógicas, permite que este avance além do ato de leitura, possibilitando o desenvolvimento individual e social, promovendo neste o aumento de sua participação no meio social ao qual está inserido e para além das grades, pois constrói e reconstrói conceitos importantes na sua formação enquanto indivíduo.

Palavras-chave: leitura; privação de liberdade; desenvolvimento individual e social.

EDUCAÇÃO NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NO CENTRO DE REEDUCAÇÃO FEMININO DE ANANINDEUA/PARÁ

Ceila Ribeiro de Moraes, Danielly Cardoso Simões, Ewyllym Lima Gonçalves

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Objetivou-se nesta pesquisa analisar a influência dos processos educativos na formação sócio educacional das internas no Centro de Reeducação Feminino (CRF) – Ananindeua/Pará, abrangendo a realidade educacional do sistema carcerário, e o modo como se dão os processos educativos na educação carcerária. Tal objetivo nos imputa aos objetivos específicos, a saber: conhecer a realidade educacional do sistema carcerário; analisar a educação no cárcere, numa ótica da Pedagogia Social; analisar a visão do pedagogo e reeducandos em relação aos processos educativos no cárcere; identificar os processos educativos na educação carcerária e ainda compreender o papel do pedagogo no processo da educação para ressocialização. Fazem-se necessário investigar os processos educativos presentes nessa prática, a partir do questionamento: Qual a influência dos processos educativos e sociais na reinserção e reeducação da população encarcerada no Centro de Reeducação Feminina de Ananindeua/Pará? Para uma análise objetiva e reflexiva acerca da educação no cárcere, fizemos um aparato teórico da educação, assim como suas perspectivas no cárcere, e seus desdobramentos no cenário da Educação Social, mais especificamente no ambiente carcerário. Esse suporte consolidou suas bases nos estudos de Cornely (1995); Freire (1981), (1967), (1987); Gohn (2006); Graciani (2001); Julião (2010); Lievegoed (2009); Marcondes (2008); Pereira (2011), bem como a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), dentre outros. Buscamos tornar explicito o lócus da pesquisa, o Centro de Reeducação Feminino (CRF) – Ananindeua/Pará, bem como o sistema de leis que amparam esta modalidade de educação. Os sujeitos participantes do estudo foram dois professores, três reeducandas e a coordenadora de educação do CRF, e, por meio de entrevistas não diretas, estudo documental e bibliográfico, buscamos analisar os processos educativos deste espaço, já que a educação torna-se imprescindível no processo de reeducação do interno, assim como, conhecer a realidade educacional do sistema carcerário e compreender o papel do pedagogo no processo da educação para a ressocialização. Após a coleta de dados, foi possível conhecer detalhadamente esta forma de educação, e, seu impacto positivo por meio das reeducandas, constatando a aplicação de projetos e atividades assertivas, para a (res)socialização dos indivíduos privados de liberdade. A partir daí, verificamos o papel indispensável da educação no âmbito carcerário, pois a emancipação das reeducandas tomam um atrelado de ações educativas exitosas, estimulando o prazer pelo conhecimento.

Palavras-chave: Educação; Cárcere; Processos Educativos; Pedagogia Social.

PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE JOVENS DO SEXO FEMININO EM RISCO SOCIAL: O Caso da Unidade CSEF

Juliao Cristo Costa

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente estudo tem por objetivo principal descrever sob um olhar pedagógico como o processo de escolarização, realizado dentro do ambiente de privação de liberdade, pode contribuir na aprendizagem escolar, e na ressignificação pessoal das socioeducandas em nível cognitivo e social que se encontram sob medida cautelar provisória e de internação tuteladas no Centro Socioeducativo Feminino do Pará (CSEF). Através de um estudo bibliográfico de dispositivos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Estatuto da Criança e do Adolescente, e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e na perspectiva de autores como Freire (2005); Costa (2009); Feldman (1999); Piovesan (2012), que tratam das temáticas referentes à educação abordando a perspectiva dos direitos humano. Foi utilizada como metodologia, uma pesquisa de caráter misto (quantitativo e qualitativo) utilizando a técnica do estudo de caso, onde o desenvolvimento das atividades de escolarização pôde ser observado de forma ativa, além da utilização de instrumentos de coletas de dados como roteiro de entrevistas com as alunas que estavam participando do processo de escolarização e aplicação de questionários com a equipe de professores e, coordenação pedagógica (SEDUC/FASEPA). Os resultados obtidos por meio da investigação nos descrevem um pouco da dinâmica escolar realizada dentro da unidade CSEF, apresentando o ponto de vista dos profissionais da educação atuantes no dia-a-dia escolar, bem como suas expectativas com relação ao desenvolvimento cognitivo e social das alunas e o trabalho pedagógico realizado em parceria com os profissionais da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA). Foi verificada também a opinião das alunas atendidas pelo processo escolar sobre como estas atividades têm contribuído no seu desenvolvimento pessoal e qual o nível de satisfação das mesmas com a dinâmica diária realizada. O estudo pode concluir que, de forma satisfatória que o processo de escolarização realizado na unidade CSEF, com as diversas dificuldades administrativas e estruturais, tem apresentado mesmo um significado positivo na realização desta ação educativa dos professores atuantes na unidade socioeducativa bem como na vida destas alunas, permitindo às mesmas um vislumbre, mesmo que célere, sobre a possibilidade de recomeçar sua vida no meio social com novas perspectivas de vida e com a intenção de dar continuidade aos estudos, uma vez interrompidos em virtude do ato infracional cometido.

Palavras-chave: Escolarização; privação de liberdade; ressignificação; direitos humanos; ação educativa.

EDUCAÇÃO PRISIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO

Arlindo José Merçon; Dilza Côco

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O trabalho relata uma experiência de pesquisa exploratória sobre educação nas prisões, a partir da compreensão de que o direito à educação está inserido na questão dos direitos humanos. Desse modo, independente da condição dos sujeitos, entendemos que a todos é necessário garantir o acesso a educação. A partir desse pressuposto nossa pesquisa guiou-se pelo objetivo de entender a abrangência da educação prisional no Espírito Santo e suas repercussões sob o ponto de vista de educandos. Para abordar a temática dialogamos, por meio de entrevistas semiestruturadas, com dois sujeitos envolvidos com esse processo educativo, sendo uma representante da Secretaria de Justiça e um educando participante de classe prisional no município de Cariacica/ES. Com a representante da Secretaria de Justiça buscamos compreender a abrangência e organização da educação nas prisões do Espírito Santo, enquanto política pública, além dos desafios enfrentados na sua implantação pelos órgãos oficiais. Em relação ao educando, procuramos entender a dinâmica das ações educativas, o seu aprendizado e a relação com o mundo do trabalho, pois este está vinculado ao regime semiaberto e participa de um projeto de inserção funcional em uma determinada empresa privada do Estado. Além da análise do conteúdo discursivo das entrevistas, realizamos estudo bibliográfico sobre fundamentos legais e de pesquisas sobre essa modalidade educativa. O referencial teórico foi baseado nos estudos de SILVA (2011). O estudo conclui que o Estado do Espírito Santo possui certa estrutura educacional no contexto das prisões, porém ainda precisa ser aprimorada em termos de ampliação da oferta nos diferentes níveis educacionais e também em relação às ações pedagógicas, em especial quanto ao material didático que atenda as necessidades e especificidades dos referidos educandos.

Palavras-chave: Educação nas prisões; Fundamentos legais; Formação humana; Mundo do trabalho.

PEDAGOGIA SOCIAL NO CÁRCERE: EM BUSCA DE HUMANIZAÇÃO

Edina Fialho Machado

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Introdução: O trabalho versa a respeito da Pedagogia Social desenvolvida como instrumento de inclusão social, valorização da vida, ressocialização e humanização das relações e dos sujeitos, como na Pedagogia Social realizada no Cárcere lócus desta pesquisa desenvolvida em 2014, em oposição ao limiar da barbárie, e violências contra a dignidade humana, atentados á vida por futilidades. Realidade que nos deixa perplexos e com sentimento de indignação, pois falta o cumprimento das leis e mudança de postura dos sujeitos. A cada ano aumentam os crimes pela falta de contingente policial e de julgamento que culminam com impunidade, ou presídios lotados e sem a mínima condição de vida com dignidade e humanização. Problematiza se o trabalho educacional realizado pela Pedagogia Social nos cárceres do Estado do Pará realiza o processo de ressocialização e reintegração dos internos ao convívio familiar e social de maneira humanizada?. Questiona quais são os desafios e as possibilidades dos educadores que atuam nas penitenciárias do Estado?, Quais os programas educativos desenvolvidos nesses ambientes, e como se dá a participação dos internos nesses programas. Objetivou analisar se o trabalho educacional realizado junto aos internos desses cárceres atende os princípios da Pedagogia Social; quais os seus benefícios no processo de ressocialização e humanização dos mesmos, e quais os desafios e possibilidades dos educadores dos cárceres. Para Freire, (1987, p.52) é preciso que creiamos nos homens oprimidos. Que os vejamos como capazes de pensar certo também. Metodologia: É um estudo na perspectiva Dialética por meio de pesquisa Bibliográfica e de Campo, teve como lócus um Centro de Recuperação de presidiários. Construímos os dados por meio de entrevistas semiestruturadas com internos dos cárceres atendidos pelos programas educacionais, os pedagogos e professores desses programas educacionais. Fizemos análise documental nos programas e Projeto Político Pedagógico do Cárcere e os dados foram analisados na abordagem qualitativa. Os Resultados revelam que a Pedagogia Social nesses cárceres, contribui para a ressocialização e humanização dos internos atendidos, todavia, os programas necessitam de ampliação, falta investimento governamental na formação e valorização dos profissionais que atuam na educação carcerária; os desafios são grandes, mas existem possibilidades. Contribuiu para reflexão e desejo de mudança dos internos; reflexão dos educadores sociais e para a formação dos alunos estagiários de Pedagogia.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Cárcere; Ressocialização; Humanização.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 11 - PEDAGOGIA SOCIAL E FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

SESSÃO 11A

Horário: 14h às 16h

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 25.

Coordenadora

Priscila Chisté

ABORDAGEM CTSA NO CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO: A REALIZAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Evanizis Dias Frizzera Castilho; Manuella Amado

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O presente trabalho analisou como a abordagem CTSA (ciência, tecnologia, sociedade e ambiente) e a realização de visitas técnicas em Espaços de Educação Não Formal podem influenciar a formação cidadã crítica dos alunos do Curso Técnico em Mineração do IFES Campus Cachoeiro de Itapemirim na perspectiva de uma educação que responda aos desafios do mundo contemporâneo. Partiu-se dos referenciais de Paulo Freire e Maria da Glória Gohn com a finalidade de articular a educação formal e não formal considerando que o fortalecimento do exercício da cidadania ocorre quando as relações dentro de uma sociedade estão baseadas em igualdade e justiça social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, configurada como um estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários semi estruturados e diário de bordo. Participaram da pesquisa, os alunos do primeiro ao quarto período do Curso Técnico em Mineração do IFES/Campus Cachoeiro de Itapemirim. Os dados apontaram que, ainda existe na formação do curso Técnico em Mineração, uma visão prioritária à formação de mão de obra especializada. Entretanto, também observamos uma aceitação unânime da utilização das visitas técnicas como a melhor forma de se articular os conhecimentos teóricos à prática das atividades de mineração, assim como de perceber as questões socioambientais e cidadãs. Foi possível constatar a partir de visitas a espaços de educação não formal, que a utilização da abordagem CTSA nesses espaços foram ferramentas facilitadoras ao aprendizado, contribuindo de forma singular na construção do conhecimento do aluno, através de uma compreensão mais crítica do assunto. O pensamento freireano defende uma educação que desenvolve a consciência crítica, que promove uma mudança social. E não haveria mudança sem a compreensão crítica da realidade vivida, ou seja, sem a leitura do mundo. Compreendendo a Pedagogia Social como um saber fazer em contínuo processo de construção, a utilização de espaços de educação não formal articulada a abordagem CTSA no curso técnico de mineração nos levou ao encontro da perspectiva de Paulo Freire de formação cidadã critica.

Palavras-chave: Educação Profissional; CTSA; Visitas técnicas; Espaços de Educação Não Formal.

UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PRESENTES NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO, CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS

Maria Soares Cunha; Desirée Gonçalves Raggi

Modalidade: Pôster digital

Resumo: Os Institutos Federais, oferecem, predominantemente educação profissional e tecnológica, e têm como objetivos democratizar as condições de permanência no espaço escolar, diminuir as desigualdades sociais e regionais e promover a inclusão social. Para atender os alunos em vulnerabilidade social e contribuir com a sua permanência, existem diversas políticas públicas, dentre elas, destacamos a Assistência Estudantil. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as políticas públicas de assistência estudantil implementadas pelo Instituto Federal Baiano, Campus Teixeira de Freitas, no sentido de verificar se estas estão de fato contribuindo para a inclusão social dos alunos de baixa renda. Este estudo nasceu do desejo de buscar respostas para o seguinte problema: Como as políticas públicas de assistência estudantil implementadas no Instituto Federal Baiano, Campus Teixeira de Freitas estão contribuindo para a inclusão social dos discentes de baixa renda? Para respaldar a pesquisa, utilizamos os estudos de Fernandes (2010), Freire (1979, 1987), Frigotto (2000), Gatti (2012), Gil (2002), Moreira (2008), Pacheco (2011), Rua (2009), Santos (2009), Santos (2010), dentre outros. A análise documental das normativas, entre elas, do Plano Nacional de Assistência Estudantil, aprovado em 2007 pelo Ministério da Educação, que culminou no Decreto nº 7.234, de 19/07/2010; da Lei nº 11.892, de 12/12/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; da Resolução Nº 04 de 29/03/2011, que aprova a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano; e dos Editais de Seleção para o Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) e resultados finais, dados financeiros e estatísticos, de 2011 à 2015, foram os instrumentos selecionados como a coleta de dados. Este estudo é restrito à apresentação de resultados preliminares e se inicia com um breve relato da história do Instituto Federal Baiano seguido pela descrição dos programas de Assistência Estudantil implementados. Constatou-se que foram pagos 4.284 auxílios, de 2012 até 2015, por meio do PAISE, e que tais auxílios contribuíram com a inclusão social de alunos em situação de vulnerabilidade social. Posteriormente, aplica-se um formulário para investigar as percepções dos servidores (técnicos e professores) em relação ao impacto da assistência estudantil na vida dos discentes, além da realização de entrevista com o gestor da Coordenação de Assuntos Estudantis, e o desenvolvimento de quatro grupos focais com alunos contemplados pelo programa.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação; Inclusão Social.

EVASÃO E POBREZA EM OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: ANTES E DEPOIS DE UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Arthur Vianna Ferreira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho, oriundo de uma dissertação de mestrado em Educação pela UNESA - RJ tem como objetivo apresentar a aplicação do estudo sobre representações sociais de evasão em oficinas de capacitação profissional em uma instituição não governamental confessional católica no Rio de Janeiro, e seus resultados nas práticas institucionais realizadas pelos educadores sociais neste espaço em relação ao grupo social empobrecido atendido. Este estudo de abordagem psicossocial da teoria das representações sociais de Serge moscovici buscou as representações sociais de evasão existentes em um campo de capacitação profissional para famílias de crianças e adolescentes atendidos por uma instituição filantrópica no bairro do Engenho Novo na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. As oficinas de capacitação profissional e geração de renda apresentavam uma evasão acima de 70% dos educandos e, embora os números se apresentavam nos relatórios anuais, o mesmo era tratado de forma naturalizada pelos educadores sociais e coordenadores do projeto, como parte da rotina de trabalho socioeducacional com esta população empobrecida. Foram realizados grupos focais e entrevistas semidirigidas com educadores sociais, coordenadores, gestores e educandos, os que permaneceram nos projetos e os evadidos. O instrumento de análise foi a retórica do discurso a partir de Aristóteles, Olivier Reboul, Chaïm Perelman e Tarso Mazzotti. Os resultados apontaram para a existência de uma representação social de evasão ancorada no modelo figurativo de 'pobre' e que naturaliza a evasão como parte do trabalho sócio educacional com estas camadas empobrecidas. Assim, o problema da evasão não precisava ser questionado ou não aparecia como problema para os educadores sociais, uma vez que a 'evasão' faz parte da natureza dos grupos empobrecidos atendidos pela instituição. Após a apresentação dos resultados da pesquisa, dos diálogos com os educadores e gestores e formação continuada dos educadores sociais, o projeto de capacitação foi repensado junto a esta população empobrecida, provocando a diminuição da evasão para menos de 25% dos grupos de capacitação profissional no período de quatro anos após a primeira investigação realizada sobre evasão e pobreza neste campo socioeducacional. Desta forma, os estudos das representações sociais na área da educação social se apresentam como possibilidade de contribuição para identificação psicossocial de situações limites nas práticas sócios educacionais e de probabilidade de mudanças na formação dos educadores sociais e suas vivências e/ou ações socioeducacionais com as camadas empobrecidas.

Palavras-chave: Evasão; Educadores sociais; Pobres; Representações sociais; Oficinas de capacitação profissional.

COMUNIDADES LOCAIS DE PRÁTICA PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO EM UM CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE DE EJA

Alex Jordane

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Esta pesquisa surgiu das inquietações acerca da efetivação de um currículo integrado em um Curso Técnico Integrado com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-CIEJA do Instituto Federal do Espírito Santo-Ifes. Tal curso se vincula ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-Proeja. Compreendo o currículo integrado como um processo no qual a educação geral deve ser parte inseparável da educação. Focando no trabalho como princípio educativo, direcionando para a superação das dicotomias trabalho manual/trabalho intelectual, educação geral às elites/educação para o trabalho aos desamparados, pensamento/ação, teoria/prática, apontando para a formação de trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. O caminho epistemológico trilhado parte da base teórica que sustenta o Proeja, e por autores como Marise Nogueira Ramos, Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta, Paulo Freire e Antonio Gramsci. A teoria das Comunidades de Prática, suportada principalmente pelas pesquisas de Etienne Wenger e de Jean Lave, propiciou as lentes que me ajudaram a entender melhor os processos de constituição do currículo integrado. Esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta diretriz: Como as características das comunidades de prática, que surgem em uma sala de aula do Curso Técnico de Edificações Integrado com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, podem contribuir no processo de construção de um currículo integrado? Considero que cada um dos componentes curriculares, centrados nas disciplinas, caracteriza-se como uma das comunidades de prática locais. Atentei-me então às possibilidades de rompimento dos limites de cada comunidade, em direção à constituição de uma Comunidade Local de Prática Profissional. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com uma turma de um CIEJA do Ifes. Os instrumentos de produção dos dados foram observações das aulas e entrevistas semiestruturadas com alunos e professores, ambos gravados em vídeo. A análise se deu de forma indutiva, tomando por base três categorias que emergiram dos próprios dados: Elementos de Comunidades de Prática; Limites das Comunidades de Prática; e Protagonismo dos Alunos. Dentre as questões mais significativas destaco: a perspectiva dialógica como base do trabalho de alguns professores; a atenção especial às experiências vivenciadas pelos alunos, tanto em ambientes escolares quanto fora deles; o surgimento de novas práticas, ou de práticas limites, que provocam uma reorganização nas comunidades; e, finalmente, a consideração de que o processo de integração tem como protagonista principal o próprio aluno.

Palavras-chave: currículo integrado; comunidades de prática; Educação de Jovens e Adultos.

AS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS NO PROGRAMA MULHERES MIL: UM RELATO SOBRE OS IMPACTOS SOCIOPROFISSIONAIS NA VIDA DE CADA UMA DELAS

Maria Cristina Oliveira de Sá

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O estudo trata de uma pesquisa realizada junto à Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do ES com o objetivo de relatar as experiências vividas pelos atores que participaram do Programa Mulheres Mil, pioneiro no campus Vitória do Instituto Federal do ES e analisar os impactos socioprofissionais promovidos na vida dessas mulheres. O Programa Mulheres Mil (PMM) constitui parte das políticas públicas implantadas pelo governo brasileiro com vistas a reduzir a inequidade entre os sexos, combater a violência contra mulheres e propiciar o acesso à educação. A pesquisa fundamenta-se nos documentos oficiais do MEC/SETEC, da Associação dos Colleges Canadenses (ACCC), parceira na implementação do Programa no Brasil e em estudiosos do tema educação profissional técnica. O trabalho tem carácter qualitativo e foi utilizado o instrumento da entrevista para coletar os relatos das alunas e gestoras envolvidas. O programa foi exitoso, uma vez que provocou impactos socioprofissionais positivos, o que resultou em mudanças na vida daquelas mulheres e da comunidade.

Palavras-chave: Programa Mulheres Mil; EJA; Educação Profissional Técnica.

PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS?

Priscila de Souza Chisté Leite

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O artigo em tela versa sobre possíveis diálogos entre a Educação Profissional e a Pedagogia Social. Busca responder a seguinte questão: É possível estabelecer diálogos práticos, teóricos e históricos entre a Pedagogia Social e a Educação Profissional? Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, inicia ao apresentar aspectos da origem da Pedagogia Social na Europa e, a seguir, discute a Pedagogia Social no Brasil e suas relações com a Educação Popular. Pontua ainda os espaços de atuação da Pedagogia Social no Brasil e observa que atualmente ela se desenvolve de forma prioritária em instituições não escolares, o que não significa que não possa se desenvolver dentro da escola. Sistematiza aspectos da trajetória da Educação Profissional, da Educação Popular e da Educação Social de modo a traçar as aproximações entre essas áreas e, por fim, conclui que a Pedagogia Social pode também ser base teórica para a Educação Profissional de modo a contribuir com reflexões e conquistas por melhores condições de vida aos que não tiveram acesso à escolaridade formal, à inserção social e à formação profissional.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação Social; Educação Profissional; Educação Popular.

APROXIMAÇÕES DA PEDAGOGIA SOCIAL À POLÍTICA EXPANSIONISTA DA EAD NO BRASIL PÓS-90: O CASO UNITINS EM COLATINA-ES

Helaine Barroso dos Reis, Maruza Brasil Boone

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este estudo analisa as aproximações da Pedagogia Social com a Educação Profissional na modalidade a distância, EAD, norteados pela política expansionista do Ensino Superior a Distância no Brasil a partir dos anos 90. Destaca o caso do vultuoso crescimento da Unitins, Universidade Federal do Tocantins, na EAD, com registro de 92 mil alunos em cursos superiores a distância em 2009 e as lacunas deixadas neste processo formativo circunscrito por questões sócio-inclusivas, administrativo-financeiras, políticas e didático-pedagógicas, incluindo o uso do ambiente virtual de aprendizagem, com consequente descredenciamento do Sistema Universidade Aberta do Brasil, UAB. Mapeia as irregularidades, o posterior recredenciamento da instituição e a expectativa discente de regularização dos diplomas enquanto estes vivenciavam um processo longo e perverso de distanciamentos ao mote educacional proposto pelas políticas públicas em acordo com a Pedagogia Social, a saber: educar para a transformação e inserção social pela democratização e interiorização da educação superior. A pesquisa de natureza qualitativa e descritiva pautou-se em procedimentos técnicos e científicos fundamentados no estudo de caso e contou com multi-instrumentos: um questionário semiestruturado aplicado aos alunos dos cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Administração e entrevistas junto ao diretor do Centro de Atendimento de Colatina e a uma aluna excluída do processo inclusivo, que até hoje busca reconhecimento de sua diplomação. Os resultados apontam ser possível aproximações com a Pedagogia Social ao elucidar fragilidades no processo político, social e educacional, de forma a se obter maior eficiência nos procedimentos de formação e inserção dos sujeitos no mercado de trabalho, com vistas ao exercício das competências que promovam sua cidadania e qualifiquem sua participação social, política e econômica nos espaços comunitários ou noutros onde escolherem protagonizar mudanças e plenificar a vida de sentidos e esperanças. É flagrante a necessidade de uma conduta representativo-legal que resgate os direitos discente diante dos problemas ocorridos de forma que a alternativa pedagógica de se estudar a distância possa coexistir com os valores da ética, da solidariedade e da justiça social como instrumento teórico da Educação Social. Privilegiam-se contribuições de autores como Maia (2011), Pretto e Pereira (2008), Preti (1996), Silva; Silva e Lopes (2012), Manica e Caliman (2010), Freire (1997), entre outros.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

SESSÃO 11B

Horário: 16h30 às 18h30

Local: Centro de Educação (IC IV), Sala 25.

Coordenadora

Letícia Queiroz de Carvalho

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: COMPROMISSOS E TENDÊNCIAS

Andrea Jaconi

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O presente trabalho está voltado para a temática da Educação de Jovens e Adultos e sua qualificação profissional. O foco será o trabalho desenvolvido pela Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC, a qual é responsável pela EJA (Educação de Jovens e Adultos) e pelo Centro de Educação Profissional de Campinas "Antonio da Costa Santos" (CEPROCAMP), cuja metodologia sócio comunitária se identifica com o da Educação Social, pelo seu caráter libertador e humanizador, que promove uma educação transformadora/progressista.Embora as oportunidades de Educação Social que têm predominado nas práticas vinculadas as políticas públicas sociais seja a do modelo assistencialista, e sua lógica ancorada na alienação; a contraposição a esse modelo conservador é de responsabilidade da pedagogia progressista que tem avançado epistemologicamente no sentido na perspectiva transformadora ou revolucionária, dentro dos espaços de educação formal. A intenção dessa reinvenção pedagógica dedica-se a apresentar fundamentos no sentido de combater os efeitos do sistema educacional alienante. A Educação Social transformadora baseia-se na formação para a análise da ideologia como o pilar maior da conscientização (FREIRE, 2003).Diante desse contexto político e socioeducacional, busca-se demarcar as funções dos educadores no intuito de fundamentá-los em sua práxis pedagógica de intervenção, e assim, oferecer aos mesmos, reflexões sobre possibilidades de atuação e formação que otimizem a sua prática educativa social em espaços não escolares, mas que oferecem educação formal nas instituições. O primeiro capítulo, desta pesquisa, fará um breve relato da história da educação de adultos no Brasil e em Campinas, apontando o surgimento da FUMEC – Fundação Municipal para Educação Comunitária e sua organização administrativo-pedagógica.O segundo capítulo descreverá o percurso da Educação Profissional no Brasil e em Campinas, com a implementação do Centro de Educação Profissional de Campinas "Prefeito Antonio da Costa Santos" – CEPROCAMP, cuja mantenedora é a FUMEC, e sua operacionalização entre os anos de 2004 a 2009. Em seguida, o terceiro capítulo tratará sobre a Educação Social, conceitos e metodologias, demonstrando como a FUMEC e o CEPROCAMP, embora sejam identificados como educação formal, a concepção de ambos e suas técnicas pedagógico-didáticas são organizados com o perfil e princípios da educação Social.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; educação profissional; educação sociocomunitaria.

A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DO EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS – UM ESTUDO DE CASO DAS FATECS DA REGIÃO 7 DO CEETEPS

Magali Amorim Mata; Ivanete Bellucci Almeida

Modalidade: Pôster digital

Resumo: A presente pesquisa, do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional tem como objetivo analisar a aceitação pelo mercado de trabalho, dos egressos do eixo de gestão e negócios, das Faculdades de Tecnologia da Região 7 do CEETEPS. Tem-se como questão central, qual a aceitação pelo mercado de trabalho, dos egressos do eixo de Gestão e Negócios, efetivamente em suas áreas de formação, das FATECs da Região 7? Para fundamentar o objetivo proposto e corroborar com os resultados, a fundamentação teórica conta, entre outros autores, com: ALMEIDA, Ivanete Bellucci; BATISTA, Sueli dos Santos (2012); CORTELAZZO, Angelo (2012); MANFREDI, Silvia Maria (2002); MENINO, Sergio Eugenio (2014) e a significativa contribuição de PETEROSSI, Helena Gemignani com publicações desde 1980. Trata-se de uma pesquisa com enfoque qualiquanti, com a integração e discussão sistemática dos métodos qualitativos e quantitativos (Andrade, 2009). Com método indutivo de abordagem, que privilegia a observação da realidade dos fatos como processo para chegar-se ao conhecimento, com conexão ascendente partindo-se do particular para o geral. (Sampieri, 2013). Em função dos procedimentos adotados, caracteriza-se como um estudo de caso em que se analisa um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para a análise do fenômeno (Yin, 2001). O objeto de estudo são os egressos, do período de 2012 a 2014, das Fatecs da Região 7 composta pelas unidades: Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itaquaquecetuba, Guarulhos, Mogi das Cruzes e Osasco, especificamente dos Cursos do Eixo Gestão e Negócios: Agronegócio, Eventos, Gestão Comercial, Gestão Empresarial, Logística, Logística Aeroportuária, Recursos Humanos, Secretariado e Transporte Terrestre. Os questionários serão aplicados por surveys onlines. Os e-mails serão fornecidos pelas Secretarias Acadêmicas de cada uma das unidades investigadas. Pretende-se entrevistar selecionadores de diferentes segmentos do mercado para identificar as análises que se processam frente aos currículos de candidatos, no quesito 'modalidade e formação profissional'. Pesquisas preliminares, com egressos de 2013 do CST em Secretariado, revelam que dos 55 entrevistados, 62,1%, tem entre 30 e 39 anos. Os maiores influenciadores para o ingresso foram o cônjuge com 29,7% e 78,4% afirmam que sua idade não dificultou encontrar o Estágio Supervisionado. Acerca do Processo Seletivo, 37,8% apontam que o foco recaiu sobre suas competências e habilidades e 29,7% apontam que o selecionador se mostrou indiferente em relação à sua idade. Quando inqueridos se o curso garantiu sua inserção no Mercado de Trabalho, 59,5% afirmaram que consideravelmente sim.

Palavras-chave: Educação Tecnológica; Egresso; Mercado de Trabalho.

A PEDAGOGIA SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: PERCURSOS E PERSPECTIVAS

Letícia Queiroz de Carvalho

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O texto propõe um diálogo entre os princípios teóricos da Pedagogia Social, um campo em construção no cenário brasileiro, e as concepções da educação profissional no âmbito das instituições federais de ensino. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental, bem como do relato de experiência, serão apresentadas as aproximações teórico-práticas entre e a gênese dos debates sobre a práxis educativa profissional e a pedagogia social no contexto do Instituto Federal do Espírito Santo, a partir da interlocução entre esse referencial teórico que se constitui e os princípios norteadores da instituição, cujos valores pautados na cidadania, equidade, ética e compromisso com a justiça social reafirmam um campo promissor de trabalho entre o viés profissional da educação e as dimensões epistemológica, social e política da Educação Social.

Palavras-chave: Ensino; educação profissional; institutos federais; pedagogia social; sociedade.

POLÍTICAS DESINTEGRADORAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESPÍRITO SANTO

Tatiana Gomes dos Santos Peterle; Marcelo Lima

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O presente artigo nutre-se de uma orientação marxiana, que toma a categoria trabalho na sua dimensão ontológica, advogando por uma formação integral e desalienadora, em contraposição aos processos de reprodução e aprofundamento da desigualdade social. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se na análise documental das informações da mídia e do governo do Estado do Espírito Santo, tendo em vista os debates e tensões gerados a partir da divulgação do projeto "Escola Viva", política educacional do atual governo estadual e que será problematizada neste artigo. No contexto de crise do capital, as políticas neoliberais deram início, desde os anos 1990, a um processo de esvaziamento dos direitos sociais, tendendo, portanto, a mercantilizar a educação e seus processos de gestão. No Espírito Santo, a oferta da educação profissional e do ensino médio orienta-se por um viés privatizante que estabeleceu uma íntima relação entre o público e o privado. No contexto do projeto "Escola Viva", essa vinculação reitera-se tanto no destino dos recursos quanto na gestão, razão pela qual foi escolhido o Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE) para gerir o referido projeto no Espírito Santo, assim como ocorreu em Pernambuco. A atual administração, sob o pretexto de implantar escola de tempo integral, vem esvaziando a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Nessa lógica, a educação deixa de ser um direito, afasta-se dos pressupostos freireanos de uma educação transformadora e passa a atender aos interesses mercantis, exercendo mais uma possibilidade de acúmulo pelos grupos detentores do capital. Nesse viés, tem-se também o programa "Bolsa Sedu", que se caracteriza pela compra de vagas de cursos técnicos em escolas privadas. Assim, sob a justificativa de atender ao Plano Nacional de Educação, que propõe a ampliação das matrículas em tempo integral, o atual governo do Espírito Santo inicia seu mandato com duas prioridades: a implantação do projeto "Escola Viva" e o fortalecimento do programa "Bolsa Sedu". A partir dessas análises, entendemos que o governo implanta uma política muito pouco dialógica e institui projetos que desintegram o direito a uma educação básica e profissional pública, integral e integradora, assumindo uma lógica empresarial de gestão e privatizante da educação.

Palavras-chave: educação básica; educação profissional; projeto Escola Viva; mercantilização.

O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG) NA PERSPECTIVA DE SEUS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS (1999 - 2014)

Ivanillian Ferreira Paislandim

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A pesquisa em andamento tem o objetivo de estudar a história de estruturação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criado a partir da antiga Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG). Pretende-se compreender as transformações ocorridas nesta instituição de educação profissional desde 1999, quando a ETFG deixou de existir, até sua atuação como IFG no ano de 2014, através das biografias-narrativas dos servidores técnico-administrativos que atuaram na instituição nesse período. Tem-se como referência os desdobramentos das políticas educacionais adotadas nos diferentes governos do país. A educação profissional brasileira vem sendo reformulada e transformada, através de sucessivos projetos governamentais. Essa sequência de modificações estruturais justifica reflexões sobre a quem interessaram essas transformações e se trouxeram melhoria para a qualidade da educação ofertada. A criação do IFG acompanhou as orientações oficiais e a Escola Técnica Federal de Goiás deixou de existir, no entanto, através dos relatos dos servidores que atuaram na instituição durante esses anos, é possível compreender os processos de construção da identidade dessa instituição, e por meio de suas narrativas, levantar a memória do IFG nesse período. Para tanto, será desempenhada pesquisa documental envolvendo os documentos internos e externos que regulamentam e influenciam diretamente o funcionamento dessa instituição pública de educação, ao tempo em que será realizada pesquisa de campo, por meio de entrevistas gravadas com cinco servidores técnico-administrativos, que têm atuado na instituição nos últimos quinze anos. Partindo da proposta de estudo biográfico, utilizando-se a metodologia biográfico-narrativa é proposto um debate histórico sobre a educação profissional e pública e a história do IFG na perspectiva de seus técnicos administrativos. Em uma perspectiva dialética, a proposta é estabelecer uma inter-relação entre as orientações federais e a constituição institucional do IFG, na perspectiva de seus técnicos administrativos.

Palavras-chave: Instituto Federal de Goiás; Técnicos Administrativos; Biografia Institucional; Política Educacional.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIAL

Anthone Mateus Magalhães Afonso; Wania Gonzalez

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades e potencialidades do desenvolvimento da educação profissional na perspectiva da pedagogia social em espaços não escolares analisando algumas ações educativas desenvolvidas em uma Organização Não-Governamental (ONG) localizada na cidade de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro. A investigação foi realizada através de entrevista semi-estruturada com o coordenador pedagógico da ONG Obra do Salvador no ano 2013, como parte das atividades do grupo de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão da Universidade Estácio de Sá (UNESA), empreendendo uma análise a partir das considerações e fundamentação teórica em Sposito (2008), Manica e Caliman (2010) e Gohn (2010). Verificou-se o objetivo da formação cidadã conforme defendido por Gohn (2010), a partir da preocupação em formar os indivíduos para a vida e promover sua inserção na comunidade, se aproximando também da proposta de Manica e Caliman (2010) na pedagogia social. O ensino vai além da técnica, procurando interferir nas condições de vulnerabilidade presentes nas vidas dos educandos e trabalhando alguns valores para que eles alcancem uma inserção social. Grande parte das atividades é desenvolvida com recursos públicos oriundos de editais, mas esses geralmente não contemplam o acompanhamento de egressos, trazendo dificuldade no diagnóstico do grau de contribuição dos projetos educativos e sociais na transformação da realidade dos seus educandos. O acompanhamento é esporádico e normalmente ocorre por iniciativa do próprio egresso que faz contato para relatar algo ocorrido em sua vida, seja de conotação positiva ou negativa, geralmente através das redes sociais. Destaca-se ainda o grau de organização didático-pedagógica encontrado, uma vez que todos os cursos possuem plano de ensino atualizado e atividades previstas para cada aula, convergindo para o objetivo final do curso. Trata-se de um ponto de aproximação muito forte com os processos de educação formal que, tendo a mesma formalidade e organização do ensino, parece diferenciar-se apenas no espaço onde é ministrado e na metodologia utilizada. Concluindo, foram encontradas potencialidades para o desenvolvimento da educação profissional em espaços não escolares na perspectiva da pedagogia social a partir do desenvolvimento de uma prática pedagógica para o aprendizado da técnica utilizando o resgate da autoestima e a inserção social dos seus participantes.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação profissional; Espaços não escolares; Educação não formal.

EDUCAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DO SOCIOEDUCADOR DO CAMPO SOCIOEDUCATIVO

Irandi Pereira

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: A presente reflexão é parte dos estudos que desenvolvemos no campo socioeducativo na atenção ao adolescente em conflito com a lei. Discutem-se as relações entre a socioeducação e seus desdobramentos na formação do socioeducador. As contribuições teórico-práticas da educação social são as bases dos estudos sobre as propostas de formação do socioeducador aquele que atua direta e/ou indiretamente com adolescentes em medida socioeducativa de natureza restritiva e privativa de liberdade, no Brasil. Os pressupostos da reflexão residem na concepção de uma educação vinculada aos direitos coletivos e seu compromisso na emancipação de cada um como sujeito histórico. A socioeducação contempla esse ideário avançando na compreensão das questões da educação enquanto afirmação e efetivação dos direitos humanos e na perspectiva do direito coletivo, "forjando práticas educativas em atos, atitudes e gestos que fazem uso da ética, da indignação, da esperança e do ideal de liberdade" (BAPTISTA, 2007). Em nossos estudos um dos aspectos considerados recai sobre o chamamento à educação de caráter mais geral que a educação formal não consegue atender quando se trata da formação continuada do socioeducador frente às demandas decorrentes do contexto contemporâneo, pois o socioeducador tem ação profissional diversificada e interdisciplinar e está presente em diferentes cenários socioinstitucionais. Os resultados parciais dos estudos tem mostrado que o debate é ainda insuficiente diante das experiências de socioeducação realizadas no contexto nacional no campo socioeducativo e a temática da educação social não ocupa ainda o seu devido lugar nos diferentes espaços da academia especialmente nas implicações do conhecimento produzido e sua extensão no cotidiano da vida social. Apesar de a educação social caracterizar-se como um campo profissional diferenciado que, embora articulada com a Pedagogia, a Sociologia, a Psicologia, a Assistência Social, tem características próprias e mais específicas que o espaço propiciado aos profissionais dessas áreas, apresentando caráter transdisciplinar e, por isso, deve ser analisada a partir das relações entre educação e demandas sociais. Neste sentido, é preciso formar educadores sociais com foco na construção e desenvolvimento de propostas socioeducativas, garantindo a formação integral e o protagonismo na vida cotidiana, expressos no reconhecimento, na valorização e no exercício dos direitos individuais e coletivos. Ademais, o educador social, com uma formação de caráter multidimensional, poderá, isoladamente ou integrado a equipes, apresentar-se como um profissional que detém a capacidade de problematizar e enfrentar as questões da sociedade contemporânea, fortemente marcada pelos processos de exclusão social.

Palavras-chave: Educação Social; Campo socioeducativo; Formação; Socioeducador.

V CIPS

Congresso Internacional de Pedagogia Social

Vitória • Espírito Santo • Brasil

GT 12 - PEDAGOGIA SOCIAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

SESSÃO 12A

Horário: 14h às 16h

Local: Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Sala 27M.

Coordenadora

Juliana Santos Graciani

ARTICULAÇÃO DOS GRUPOS DE MÚTUA AJUDA E SUA RELAÇÃO COM OS FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA SOCIAL

Juliana Santos Graciani

Modalidade: Pôster digital

Resumo: O objetivo deste estudo foi refletir sobre as contribuições da Pedagogia Social e sua relação com Grupos de Mútua Ajuda baseados nos Doze Passos no tratamento de dependência química. A metodologia utiliza foi a análise documental e a discussão dos quatro domínios da Pedagogia Social. Os resultados indicam que existe uma relação de empoderamento e emancipação humana neste tratamento realizado de forma autônoma pela sociedade civil com apoio dos fundamentos da Pedagogia Social.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Empoderamento; Grupos de Mútua Ajuda.

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO AOS GRUPOS COM USUÁRIOS DE DROGAS ENCAMINHADOS PELA JUSTIÇA

Glauber Soares Costa Marinho, Paula Costa Cabral

Modalidade: Comunicação científica

Resumo: O objetivo deste trabalho é comparar a avaliação de reação ao grupo do programa educativo de prevenção ao uso indevido de drogas realizado em parceria entre o Serviço de Assessoramento a Magistrados sobre Usuários de Drogas – SERUQ e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas- CAPS AD de Sobradinho com o grupo socioeducativo Círculo de Giz conduzido por professor parceiro – vinculado a instituição de ensino superior de pedagogia. Efetivando-se, como resultado, um paralelo a respeito dos resultados obtidos pelos programas realizados no contexto de uma unidade de saúde e no contexto de uma Organização Não Governamental com fins educativos/psicoterápicos. Conforme previsto na Lei 11.343/2006, compete ao judiciário aplicar as penas de audiência de advertências dobre os efeitos das drogas, prestação de serviço à comunidade e/ou participação em programa ou curso educativo aos jurisdicionados autuados com porte de substâncias psicoativas ilícitas. Aos pedagogos do Serviço do SERUQ competem, de início, palestrar em audiência coletiva preliminar a respeito das consequências do uso indevido e drogas. Posteriormente, por meio de entrevista individual, dialogar com os jurisdicionados a respeito de padrão e as demandas relacionadas ao uso de drogas. Como referencial, aplicam-se os princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire, de forma a conduzir os beneficiários à possibilidade de perceberem como enxergam o uso e as maneiras de lidarem com o processo judicial. Terminada a conversa, em respeito às vontades individuais e no intuito de favorecer o processo de responsabilização, o próprio beneficiário escolhe o local para cumprimento do acordo oferecido em audiência – dentre as opções ofertadas pelo profissional. Neste trabalho, focaremos naqueles que optam pelo programa educativo realizado pelo CAPS AD de Sobradinho, assim como pelo Círculo de Giz. Uma vez encaminhados participarão, respectivamente de cinco e seis encontros grupais. Ao final dos encontros, aplica-se uma avaliação de reação que objetiva aferir a percepção desses sujeitos em relação ao processo educativo do qual participaram. Essa avaliação consta das seguintes variáveis: qual a sua avaliação sobre os encontros realizados? sobre você: como você avalia sua participação nos encontros? como você avalia as condições do ambiente? A respeito dos resultados têm-se números significativamente positivos em todas as variáveis mencionadas.

Palavras-chave: pedagogia; justiça; drogas.

ÍNDICE DE AUTORES

Adriana do Nascimento Barbosa dos Santos, Gisele Duque 82
Adriana Gomes Silveira 151
Adrielly Ribas Morais, Hustana Maria Vargas 70
Airton Junior dos Santos Pimenta 34
Alamo Pimentel 69
Alessandro da Silva Guimarães 106
Alessandro da Silva Guimarães 149
Alessandro da Silva Guimarães 95
Alex Jordane 179
Alvarito Mendes Filho, Maria Auxiliadora Vilela Paiva 111
Ana Cristina Marques Lemos, Eunice Maria Nazarethe Nonato 162
Ana Lídia Cristo Dias, Maria Cecília Pinto Diniz 143
Andrea Jaconi 184
Angela Maria Leite Peizini, Erineu Foerste 115
Anthone Mateus Magalhães Afonso; Wania Gonzalez 189
Antonio Pereira 47
Arlete Assumpção Monteiro 104
Arlindo José Merçon; Dilza Côco 173
Arthur Vianna Ferreira 178
Arthur Vianna Ferreira 43
Arthur Vianna Ferreira 45
Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer 136
Cathya Miguel Dias da Silva, Ana Gisele Ferreira 66
Catia Torres Abu 30
Ceila Ribeiro de Moraes, André Luiz Moraes Simões 146
Ceila Ribeiro de Moraes, Danielly Cardoso Simões, Ewyllym Lima Gonçalves 171
Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro 142
Cléia Renata Teixeira Souza 38
Cleonice Maria da Silva 91
Cloris Violeta Alves Lopes 109
Cristiane Raydan 130
Daniele da Silva Pereira, Gabriela Campos de Oliveira 49
Deane Monteiro Vieira Costa 127
Débora Monteiro Amaral 119
Dilza Côco, Sandra Aparecida Fraga da Silva 52
Domingos Sávio Côgo; Márcia Helena Milanezi 117
Edina Fialho Machado 113
Edina Fialho Machado 174

Edmarcius Carvalho Novaes 161
Eduardo Lopes Salatiel; Cecília de Andrade França 147
Elaine Rodrigues de Ávila; Wania Gonzalez 141
Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame; Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula 102
Elisande de Lourdes Quintino de Oliveira 170
Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula 24
Estevão Morgan Uliana 122
Evanizis Dias Frizzera Castilho; Manuella Amado 176
Fabio Santos de Andrade 128
Fernanda Soares da Silva Bonato; Antonio Henrique Pinto 160
Florencia Juana Castoldi 118
Francisca Joelina Xavier 126
Francisco Evangelista; Suelen Oliveira Pinto 99
Freedman da Silva 105
Gerda Margit Schütz-Foerste; Érika Sabino de Macêdo 78
Gilda Katherinne Muñoz Cifuentes 73
Giovani Zanetti Neto 31
Glauber Soares Costa Marinho, Paula Costa Cabral 193
Glaucia Ferrari 28
Glauco Lima Raimundo, Fabio Alexandre Fernandes Alves 68
Helaine Barroso dos Reis, Maruza Brasil Boone 182
Ines Olinda Botelho Araujo 164
Irandi Pereira 190
Isa Maria Rosa Guara, Juracy José da Silva, Irandi Pereira 59
Ivanillian Ferreira Paislandim 188
Ivoneide Pereira de Alencar 135
Izabel Cristina Borges Correa Oliveira 22
Jacyara Silva Paiva 86
Janaina de Fatima Silva Abdalla 166
José Gil Vicente 64
José Leonardo Rolim de Lima Severo, Ada Raquel Teixeira Mourão 83
Juber Helena Baldotto Delboni; Rita de Cassia Rosa 124
Jucilene Batista da Rocha; Márcia Helena Siervi Manso 131
Juliana Santos Graciani 112
Juliana Santos Graciani 192
Juliana Santos Graciani 62
Juliao Cristo Costa 172
Júlio de Souza Santos 123
Karin Gerlach Dietz 48
Kenya Paula Gonsalves da Silva 75
Lauro Chagas e Sá, Dilza Coco, Sandra Aparecida Fraga da Silva 89
Lauro Chagas e Sá; Cátia Aparecida Palmeira 140

Leandro Barros Ribeiro 42
Leandro Ribeiro Palhares; Walter Ernesto Ude Marques 41
Letícia Dalmazo Melotti; Rogério Omar Caliari 121
Leticia Fanelli dos Santos, Patrícia Arruda Silva 57
Letícia Maria Lima 74
Letícia Queiroz de Carvalho 186
Lidiane Natalicia Costa 21
Liliane Rodrigues de Araújo, Dorcas Rodrigues Silva de Recamán 35
Luanda Carvalho da Silva Nascimento; Marcio Pereira Amaral 79
Lucas Tagliari da Silva; Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula 23
Luiz Otavio Luz; Gisele Bastos Tavares Duque 96
Luiza Helena Dalpiaz 50
Magali Amorim Mata; Ivanete Bellucci Almeida 185
Marcia Brandão Santos Cade 36
Marcio Bernardino Sirino 81
Marcus Vinicius Sandoval Paixão 133
Margareth Martins de Araújo 55
Maria Cecília Souza; Sandra Soares Della Fonte 94
Maria Cristina Oliveira de Sá 180
Maria Florentina Lapadula 67
Maria Soares Cunha; Desirée Gonçalves Raggi 177
Maria Stela Santos Graciani; André Luiz Rodrigues 56
Mariana dos Santos Cezar 60
Mariana Vanini Hennemannn 153
Marli de Fátima Rodrigues; Érico Ribas Machado; José Leonardo Rolim de Lima Severo ... 63
Michele Guedes Bredel de Castro 110
Miguel Melendro; Ana Eva Rodríguez; Ángel De Juanas 100
Monica Teresa Gregorio de Aragon 158
Monique Ayupe Bueno Lordello 154
Neide Aparecida Ribeiro 129
Noêmia de Carvalho Garrido 29
Priscila de Souza Chisté Leite 181
Quitéria Rodrigues Costa 107
Renan Augusto Gonçalves Teixeira; Francisco Evangelista 137
Renan Saldanha Godoi 167
Ricardo Figueiredo 84
Rosilene Ferreira Gonçalves Silva 26
Sandra Amaral 25
Sandra Amaral 98
Sandra Amaral, Fabiana Kauark 46
Sandra Marcia Duarte, Evelcy Monteiro Machado 168
Sara Ferreira de Almeida, Maria Waldenez de Oliveira 76

Sara Ferreira de Almeida, Maria Waldenez de Oliveira 77
Sarah Vervloet Soares 139
Sérgio Inácio Rosa; Katana de Fátima Diniz Boaes 150
Sérgio Rodrigues de Souza; Sandro Dau 165
Sheila Perina de Souza 88
Sidnei Quezada Meireles Leite; Elizabeth Detone Faustini Brasil 53
Sílvia Moreira Franco Garcia 159
Simone Aparecida Pinheiro de Almeida 116
Simone Aparecida Pinheiro de Almeida; Rita de Cássia da Silva Oliveira 93
Simone Aparecida Pinheiro de Almeida; Rita de Cássia da Silva Oliveira 33
Solange França Oliveira Viana 87
Suelen Oliveira Pinto; Francisco Evangelista 101
Sueli Maria Pessagno Caro 54
Sumika Soares de Freitas Hernandez Piloto 71
Suzana Silveira de Almeida 144
Suzana Silveira de Almeida 148
Suzete Terezinha Orzechowski 40
Tatiana Gomes dos Santos Peterle; Marcelo Lima 187
Teresita Bernal, Miguel Melendro 134
Thalyta Botelho Monteiro; Rosemeire Maria de Souza 92
Vanessa Elisabete Raue Rodrigues 156
Walesson Gomes Silva 155
Zenilza Barros Pauli; Márcia Helena Siervi Manso 39
Zilda Teles da Silva Amparo, Alex Jordane 61

Apoio

FAPES